

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Eis que
começa a
surgir a
verdade sobre
o Nordeste,
há tanto
tempo
escondida...

Esta edição é patrocinada por
criadores da Bahia, Alagoas,
Pernambuco, Paraíba, Ceará,
Rio Grande do Norte,
São Paulo e Paraná.

Vendas em Bancas: Bahia,
Sergipe, Alagoas, Pernambuco,
Paraíba, Rio Grande do Norte,
Ceará, Piauí, Maranhão, Pará
e Amazonas - Cr\$ 80,00

JANEIRO - 1981 - Nº 20

O ASNO DE OURO
Huascar Terra do Valle

**NORDESTE PARA
PECUÁRIA (2)**
Sinval Palmeira

**O QUE O PRESIDENTE
VIU ... E NÃO VIU !**

**CONVERSA COM O BANCO
DO BRASIL**
José Nivaldo

**OS CAMELOS ESTÃO
CHEGANDO**

**CAMPEÕES DOS JUIZES E
CAMPEÕES DE FATO**

documento:

**OS CAMINHOS DA
REDENÇÃO NORDESTINA**



**GUAR - Uma riqueza mais
forte que a Seca**

Tradição em
GUZERÁ desde
1895



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ e ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM, Paraíba – CEP 58356 – Caixa Postal: 1 – Fone: (081) 326-6267 e (083) 222-0180

GUZERÁ-JA=CAMPEÃO DE PESO E RAÇA EM 1980

EXPOSIÇÃO PARAIBANA/80

- Grande Campeão da Raça – Atômico – JA
- Melhor Novilho Precoce – Atômico – JA
- Campeão Júnior – Atômico – JA
- Campeã Júnior – Astúcia – JA
- R. Campeã Júnior – Anunciada – JA

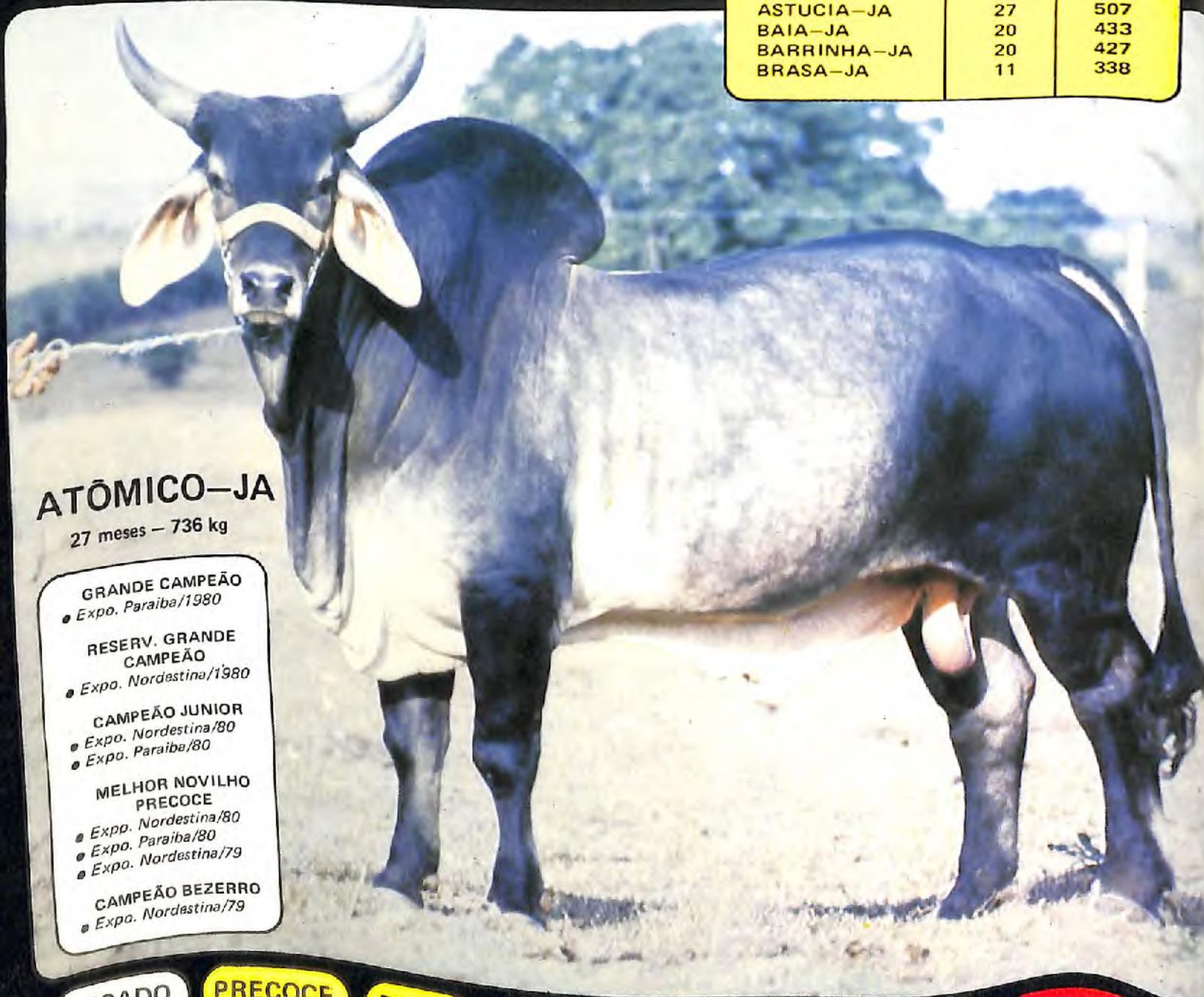
EXPOSIÇÃO NORDESTINA Recife/80

- R. Grande Campeão – Atômico – JA
- Campeão Júnior – Atômico – JA
- Melhor Novilho Precoce – Atômico – JA
- Melhor Ponderal Fêmea – Baía – JA

O Guzerá-JA concorreu, em 1980, somente nas categorias Bezerro e Júnior

PESO NAS EXPOSIÇÕES

Animal	Idade	Peso
ATÔMICO-JA	27	736
ALMIRANTE	28	738
ASTUCIA-JA	27	507
BAIA-JA	20	433
BARRINHA-JA	20	427
BRASA-JA	11	338



ATÔMICO-JA

27 meses – 736 kg

GRANDE CAMPEÃO
• Expo. Paraíba/1980

RESERV. GRANDE CAMPEÃO
• Expo. Nordestina/1980

CAMPEÃO JÚNIOR
• Expo. Nordestina/80
• Expo. Paraíba/80

MELHOR NOVILHO PRECOCE
• Expo. Nordestina/80
• Expo. Paraíba/80
• Expo. Nordestina/79

CAMPEÃO BEZERRO
• Expo. Nordestina/79

PESADO

PRECOCE

PURO

LEITEIRO

MANTEIGUEIRO

MANSO

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgílio de Farias Leite Neto
JANEIRO Nº 20 1981

Editor Responsável: Renato dos Santos
EDITORA TROPICAL LTDA

RECIFE, PE - R. Samuel Farias 61 - Casaforte - CEP 50.000 - Caixa Postal 6033
Fones (081) 268 0993 1434

Director: Renato dos Santos e Revisor p/Zootecnia: Virgílio de Farias Leite Neto
Diagramação: R. S. Ribeiro e Arte Final: Flavio Roberto Buzza e Fotograf.
nildo dos Santos e Tradução: Paul Collins e Produção Gráfica: Fotolito e Imprem.
em off set: Gráfica Santa Marta - Rua da Areia 528 - João Pessoa - PB - F.
221 5012 5087 e Administração: Deira S. Ribeiro e Depto. Financeiro: Denir S.
Ribeiro e Centro de Ciências Agrárias, PB - Maria Eunice Villarin e Instituto de
Zootecnia, Km 47, Rio Saulo Villarin e Orientação: Artigos já publicados: Sérgio
Lunardi (São Paulo), V. Coronado (Parabíba), William Koury (São Paulo), Euripe
des Oliveira (Parabíba), Ariano Suassuna (Parabíba), José Ferraz de O. Guajá (Bahia),
Walter de Carvalho (Minas), Antônio Ernesto de Salvo (Minas), José Mário Junqueira
de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Prata (Minas), Clóvis Cavalcanti (Pernam-
buco), Hugo Prata (São Paulo), Manoel Dantas Vilar Filho (Parabíba), Sinal Palmera
ra (Bahia), Walter Henrique Zancaner (São Paulo), Hélio Paranaíba (Paul), Renato
Duarte (Pernambuco), Mendonça Neto (Alagoas), Tito Victor J. M. Vilar de Que-
roz (Rio), Hussar Terra do Valle (Minas), Jesus Alberto Chapelin (Venezuela), Mur-
cio Leite (Bahia), Marcus Wanderley (Bahia)
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Parabíba), Fausto Pereira Lima
(São Paulo), Silvio Carneiro Leitão (Parabíba), Carlos Amado Flores Campos (Bahia),
Renato Lobo (Bahia), José Arthur Padilha (Pernambuco), José Nelson Vieira Barbo-
sa (Pernambuco). Fontes: A editora consulta 187 fontes de referência no Nordeste
(técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e também, 85 articulis-
tas em todo o Brasil

DIREÇÃO COMERCIAL Recife, PE, R. Samuel Farias 61 - Casaforte - Caixa Postal
6033 - CEP 50.000 - Fones (081) 268 0993 1434 - Rio de Janeiro, RJ - R. Ur-
guatã 109 - Edif. Lgo do Carrioca - Fone (021) 242 1138 - Salvador, BA - R. Car-
deal da Silva, 147 - Federação - CEP 40.000 - Fone (071) 247 0084 - São Paulo, SP
Revspe Ltda - Rua Capitão Salomão 40 - 10º c/ 1003 - Fone 228 6050 6849

EXTERIOR Representantes: México: Elio Brenzant; A. Av. Revolución 1909
5º Piso, México 20 - D.F. Fone 550 1212 - Peru: Reynaldo Trinidad Ariles -
Pablo Bermudez, 285 301 - Lima 11 - Fone 233 5650

PUBLICIDADE NACIONAL Pereira de Souza Ltda e Recife, PE - Francisco Ignácio
Ferreira da Silva - R. Buiões Marques 15 c/ 411 - Fones (081) 222 232 5918 -
Telex (081) 1704 - CEP 50.000 e Salvador, BA - Pça 15 - Misterios 41 - Fones
(071) 242 3468 0701 e Fortaleza, CE - Travessa dos Marangueiros 2 - Fones
(085) 226 4423 0565 e Rio de Janeiro, RJ - Av. Graca Aranha 174 - salas 509 12
Fone (021) 222 0242 - Telex (021) 227375 - Porto Alegre, RS - R. Vagiro Jose
Inácio, 30 c/ 72 - Fone (051) 224 8939 - CEP 90.000 - Curitiba, PR - R. Dr. Gov-
lin, 87 - Fone (041) 252 2382 - CEP 80.000 e Belo Horizonte, MG - R. Aymore,
1882 - Fone (031) 227 9552 - CEP 30.000 e Blumenau, SC - R. São Paulo, 1039
Fone (0470) 222 2460 e Brasília, DF - SCS, Edif. São Paulo, 59 - Fone (061) 223
5426 - CEP 70.000 e Belém, PA - Travessa da Piedade 587 - Fone (091) 222 1736
CEP 60.000 e Florianópolis, SC - R. Flávio Tavares da Cunha, s/n - Fone (048)
224 3669 - CEP 03185

Distribuidores Regionais. Procure nesses endereços os números atacadistas BAHIA:
Salvador Distribuidora Souza R. Independência, 18 - Nazare Fone (071) 243 7478
743 6678 e Feira de Santana Unibancs R. Castro Alves, 879 e Itapetinga Dante
Albano Menezes Lopes Pça da Bandeira 25 1º e 1º andar Dermal Ribeiro Rios,
R. Ruffo Galvão 201 e PERNAMBUCO: Pegasus Distribuidora R. Marquês -
Amorim, 71 - Boa Vista, Fones (081) 222 6117 e PARABIBA: Garibaldi -
R. 13 de Maio, 603 - Fone (083) 222 0065 - João Pessoa e Campina Gr.
Peregrino de Carvalho, 212 - Fone (083) 321 2649 e ALAGOAS: Distrito Jomais e
Revistas R. Pontes de Miranda, 115 - Fone (082) 223 5200 8040 - Macacó - AL
RIO GRANDE DO NORTE: William Hidd Santos - Av. Duque de Caxias 70 - Fone
(084) 222 0137 e CEARÁ Distribuidora Alator R. Floriano Perito, 1233 - Fone
(085) 231 3944 - Fortaleza, CE e Crato CE Distribuidora Mercantil, R. 13 de
Maio, 524 - Fone (091) 223 4519 - Belém, PA e Santarém, PA: Wilson Lobato de
Oliveira - R. Galdino Veloso, 650 e GOIÁS: Goiânia Valdeino Ferreira Borges,
Rua 24, nº 588 - centro - Fone (062) 225 6582

ÍNDICE

ARTIGOS E COMENTÁRIOS

- O Nordeste para a Pecúaria (2) - Sinal Palmera 4
- O Ano de Ouro - Hussar Terra do Valle 6
- Conversa com o Banco do Brasil - José Nivaldo 12
- Campanhas de Jurem e Campanhas de Faio 12
- O que o Presidente viu 12
- Os camelos estão chegando! 53

EDITORIAL

- O Nordeste 81 - sem pai nem mãe 3

REPORTAGEM TÉCNICA

- O Guir, uma riqueza mais forte que o açúcar 31

DOCUMENTO

- Os caminhos da redenção 15

NOTICIÁRIO

- Panorama Agrotropical 47

PATROCINADORES

- PERNAMBUCO
- Murilo Campos, reca Nordeste 55
 - Jomar Amorim, Gr 11
 - Fátima Reunidas Octaviano Duarte, Neloze, Gr. Guzerá e Indubrasil 32
 - Micro Energética 36
 - Almir Lippo, HPE, HVB e Mangalarga Marchador 41
 - José Orlando Duarte, Fickelweh e Simental 48
 - Sebastião Leal de Vasconcelos, Gr 50
 - Juir D'Alva, Campolima 52
 - Carlos Pontual, Guzerá 57
 - Nilson de Matta, Mangalarga Marchador 56
- ALAGOAS
- Alvaro Vasconcelos, Mangalarga Marchador, PSI, Bufalos, Gr 14
 - Dielmo e Dielma do Gusmão, PSI, Campolima, Arabe e Pastor Alemão 16
 - Uirine Simmbu, Guzerá 18
 - Artur Passaluna Diniz Tambório, Neloze, Neloze Mocho, Quarto da Miha 27
 - Osmerson Costa da Amorim, Quarto da Miha 27
 - Fernando Coutinho, Neloze, Neloze Mocho, Quarto da Miha, Mangalarga Marchador 40
 - Alberto Fontes, Mangalarga Marchador 40
 - Cléo Barros Corrêa, Neloze 42
 - José de Sena, vendas de sêmen 53
- BAHIA
- Corneliano Carvalho Pacheco, Schwyz 12
 - Cabana da Fonte, central de inseminação 19
 - José Mário Barreto Vilela, Guzerá 48
- CEARA
- Cepril - Getaria, Schwyz 6
 - Casa Rural, M. N. Amara 20
- PARAIBA
- José e Anita Rita Tavares de Melo, Guzerá - JH 2
 - Arthur Freire de Figueiredo, Quarto da Miha 9
 - Manoel Dantas Vilar Filho, Guzerá - D 13
 - João Roberto Leite, Guzerá - JR 13
 - Ricardo Wanderley, Schwyz 37
- RIO GRANDE DO NORTE
- Kleber Bezerra, Neloze 35
- SÃO PAULO
- Francisco Barreto Gr 22
 - Arames Cláudia 43
 - Novação Corrêa 43
- PARANA
- Eduardo Alves de Alcântara, Pitangueiras 4

Ao pé da porteira

NORDESTE 1981: SEM PAI NEM MÃE

O Nordeste nada tem a ver com a In-
flação, pois não tem recebido nenhum one-
roso projeto nacional e tampouco apresenta
uma folha vultosa de pagamentos. Não tem
dívidas com o Exterior, mas sim um superá-
vit de quase 2 bilhões de dólares em 1980,
quantia essa desviada para outras regiões.
Fornece 1/5 do petróleo nacional e consome
apenas 1/8 dos derivados petroquímicos, ou
seja, a região dá ao Brasil mais de 10 vezes o
que recebe como "ajuda"... somente em
petróleo! O pouco que consegue produzir é
imediatamente sugado e carregado para
atender aos descalabros das outras regiões e
os resultados insanos da tecnocracia oficial.
As riquezas do Nordeste e o suor de sua
gente estão subsidiando o modelo de de-
senvolvimento nacional, encarnando um
autêntico Prometeu moderno!

Depois de dezenas de anos de pro-
gressivo esvaziamento, a região encontra-se
em uma posição melindrosa, com sua capaci-
dade de produção agropecuária solapada, de-
vido aos cortes e boicotes sistemáticos de
Crédito; vivendo em uma estrutura política
incapaz de engendrar o esforço necessário
para buscar o caminho da redenção; moran-
do à sombra da esperança personificada ora
por um, ora por outro burocrata palaciano.

O Brasil, por sua vez, está sendo ge-
renciado como uma empresa e, devido a
esse enfoque míope, as regiões pobres, tal-
vez por sua frágil possibilidade atual de gerar
rápidos resultados positivos no setor primá-
rio, deixaram de receber a atenção ministe-
rial.

A ilusão tem comandado as esperan-
ças do povo nordestino. Os governos têm si-
do pródigos em conceder palavras de comi-
seração, palavras que geram bem poucas só-
lidas e duradouras iniciativas. No poder es-
tão os homens que aniquilaram as últimas
esperanças de um desenvolvimento sensato
e racional, carregando os recursos e incenti-
vos fiscais pró-Nordeste para outras ativida-
des e regiões, há bem pouco tempo.

O governo Figueiredo, quando assu-
miu, declarou a necessidade de se conferir
prioridade à "agricultura", expressão hoje
sufocada e sutilmente trocada por "agricul-
tura de exportação". O Nordeste, sem uma
infraestrutura rural montada, não pode go-
zar substancialmente do Crédito de Custeio
e em quase nada tem utilizado tamanha
"prodigalidade", ficando do lado de fora!

As palavras fáceis trocam-se várias ve-
zes por ano, tanto quanto as estratégias ofi-
ciais para a redenção nordestina. Tanto o
superintendente da SUDENE como o Minis-
tro do Interior já divulgaram amplamente
vários projetos salutares, todos invariavel-
mente sepultados, logo após o nascedouro.
Somente persistem os Planos e Programas
que, de um modo ou outro, favoreçam os
grupos econômicos centro-sulinos ou multi-
nacionais, evidenciando que a intenção tem
sido instalar o Nordeste na "era do automô-
vel", abrindo um novo mercado para as in-
dústrias de bens supérfluos... e isso já foi
parcialmente conseguido nos maiores cen-
tros urbanos. Agora, a intenção ministerial é
ampliar esse mercado, para o azar do povo
que continua esperando, melancolicamente,

o retorno ao bom senso, e a abertura real de
possibilidades para a agropecuária! Nunca se
viu tanta desnacionalização e perversidade
nos caminhos traçados para um tão propala-
do "bem estar social"!

No prisma simonseniano e delphiniano,
o Nordeste desamparado teve as esperanças
residindo, por algum tempo, no Ministro
Andreazza, que esparziu uma nova luz pelas
caatingas e litoral. Mas não durou muito! A
voz tonitroante de Brasília soou mais forte,
obrigando o Ministro a frear suas aparentes
intenções, pouco importando aos burocrata-
s se a "palavra de Andreazza" já havia sido
publicada na imprensa regional! As promes-
sas do Ministro foram por água-abaixo: onde
estão o Projeto Forrageiras, tão necessário
para a região, e o Programa de Recursos Hí-
dricos? E os 10 mil açudes e 3 mil poços? E
a implantação decisiva do Projeto Sertanejo
e do Polonordeste? E, a reboque disso, por-
que não deslança o Proálcool? Porque o Fi-
nor continua sendo esvaziado? Ao invés de
explicações, a região ganha um Crédito Ru-
ral de 35% para 1981 (as demais regiões pa-
garão uma taxa de 45%), onde fica evidente
que o diferencial de 10% serve apenas para
forçar o incremento de consumo de merca-
dorias centro-sulinas, para onde serão cana-
lizadas, depois, os créditos de ICM, soman-
do um valor global também de 10%.
Assim, os juros menores nordestinos servem
para favorecer, principalmente, a manuten-
ção do modelo vigente escamoteador.

O que se nota é que o sistema polít-
ico procura um alicerce seguro para as vin-
douras eleições, aprovando tão somente,
desde agora, iniciativas que consigam sensibi-
lizar o dócil homem-eleitor que, no Nor-
deste, soma a esmagadora maioria de quem o
Governo tanto necessita! Assim, destacam-se
programas parciais e capciosos: construções
de casas no meio rural e regiões pobres;
atendimento das Frentes de Emergência,
obrigando milhares de pessoas a viver na
inércia total, enquanto os proprietários de
terras naufragam por falta de mão-de-obra;
divulgação permanente de grandes progra-
mas como Sobradinho-Moxotó, etc. A re-
gião vive uma encenação grotesca, mas real!

Somente pela via política pode-se tri-
lhar o caminho da redenção, mas o Nordeste
não tem homogeneidade, não tem um pen-
samento único, as lideranças entronizadas
em Brasília insistem em buscar uma posição
sólida pessoal, atrasando o despertar do pro-
gresso regional.

O Nordeste está sem o ministro que
sugeria esperança, com poucos homens para
lutar politicamente por sua terra, sem crédi-
to suficiente e, pior, está encravado num
modelo desenvolvimentista pernicioso até
mesmo ao país comandado por pessoas que
deveriam ser mais brasileiras no íntimo, mas
não são!

No momento em que a nacionalidade
está em crise, o Nordeste é a região que mais
sofre as dores da ferida e será a primeira a
gangrenar. Lamentavelmente, no momento
da amputação da gangrena, o Nordeste sem
pai nem mãe, terá que gritar e esse grito fa-
rá sofrer toda a nação brasileira!

O Nordeste para a pecuária (II)

De uma certa maneira, o Nordeste está salvando o Brasil, embora muitos digam o contrário! Os recursos oriundos do Nordeste são suficientes para gerar uma solução definitiva na região dita flagelada e tratada como se fosse uma Biafra! Os políticos se enriquecem com as secas e com elas enganam o povo e mantêm seus postos e suas mordomias iludindo o povo que pretende, apenas, não conhecer a miséria e a desesperança.

Dizíamos, em nosso artigo anterior, que o Nordeste dá muito mais ao Brasil do que recebe; que o futuro do Nordeste está ligado a uma pecuária moderna e tecnicamente projetada; que a Paraíba é melhor clima para gado do que o Rio Grande do Sul; que é preciso conviver com a seca e não sonhar em livrar-se dela. As novas pesquisas de "Agropecuária Tropical" nos fortalecem em nosso convencimento e abrem largo campo de estudo e debate sobre a realidade e o futuro do Nordeste. Realmente é de impressionar que a grande pobreza brasileira se localize nessa área, onde vivem 47% da população nacional, mas 55% de seus miseráveis, como observa Clóvis Cavalcanti. Dir-se-á que o Nordeste não produz, que é deficitário, árido, impróprio à vida! E então surgiria a impressão de que o Sul do Brasil está condenado a carregar essa cruz, por que não seria humano abandonar ao seu destino as populações nordestinas. Nada mais falso e mais falsamente difundido; diverso é a realidade.

O Nordeste não é responsável, nem causa mínima da crise brasileira, que se diz resulta da inflação e do déficit em nosso balanço de pagamento, oriundo da crise do petróleo. Ao contrário, a economia é superavitária. Suas importações representam metade do valor das exportações. Em 1980 esse superávit atingirá cerca de dois bilhões de dólares. As exportações do Nordeste equivalem a 25% das exportações do Sudeste, no entanto importa vinte vezes menos. Se a palavra de ordem da salvação nacional é exportar muito e importar pouco, o Nordeste está salvando o Brasil! Todos esses números



SINVAL PALMEIRA

impressionantes estão no documento de "Agropecuária Tropical", fundado em índices da Sudene e de outras fontes confiáveis. Toda a problemática energética que aflige o país seria estranha ao Nordeste, que produz muito mais petróleo do que consome. Considere-se, ainda, a produção de álcool, de cacau, de sisal, enfim de produtos de exportação que pesam na pauta nacional e cujos resultados não voltam à região de origem. Quando o Presidente se comove diante da seca, mas diz não dispor de recursos, recursos que representariam a construção de uma outra Itaipu, S. Exa. está revelando uma verdade trágica. O Nordeste morre de fome e o Governo Federal não tem recurso para matar a fome das populações nordestinas, porque seria dispendioso o bastante para construir uma nova Itaipu. Mas o Nordeste leva imensos recursos para o Governo Federal, por suas exportações, pela mão de obra barata que fornece à indústria do Centro Sul, pelo ICM sobre mercadorias con-

sumidas. Só a receita cambial do cacau e a economia do petróleo garantiriam ao Nordeste um planejamento de obras que resolveriam em definitivo o problema das secas, mesmo que custassem uma nova Itaipu. Quanto estará o Governo Federal gastando na energia nuclear? Não será uma nova Itaipu? E será uma política certa? Temos dúvidas, a essas dúvidas crescem quando ouvimos a opinião dos físicos brasileiros e quando nos informam que o rompimento de qualquer canalização pode ocasionar uma catástrofe numa central nuclear. Essa corrida da energia atômica são falso quando se anuncia de sentido energético. O que parece evidente é a corrida pelo domínio da bomba, que representa status, poder de intimidação. Esquece o homem moderno, em seu orgulho e delírio que, em caso de guerra, esse poder ofensivo seria o calcanhar de Aquiles de sua segurança, pois o menor bombardeio sobre uma dessas centrais poderia ser o fim. O dinheiro gasto nas centrais atômicas, se desviado para a economia do Nordeste, operaria prodígios, e os brasileiros dormiriam mais tranquilos. Falamos muito em Brasil, celeiro do mundo, pois nessa programática o Nordeste teria uma posição de relevo, podendo contribuir com uma agricultura de zona semiárida, mas sobretudo, com a pecuária do mais alto padrão, inclusive caprinocultura, desde que projetada e executada dentro de planos cientificamente elaborados, com cruzamentos dirigidos, com inseminação artificial e cria racional, ajustada às condições do solo e das chuvas.

O problema do homem sobre a terra se agrava. Nosso planeta para che-



FAZENDA

DUAS BARRAS

Criação da Raça PITANGUEIRAS
em especialidade de Leite e Carne, em regiões
de clima tropical

JAMANTA DO E.A. →

RG: 1906

média diária de Leite: 23,0 kg



Prop: EDUARDO ALVES DE
ALCANTARA

SANTO INÁCIO—Paraná—CEP 86650

Endereço: Rua Massaru Uchida, 904

Fones: 262 e 263

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

SCHWYZ do CAPITÃO BEZERRA

FORTALEZA — CE: R. Granja São Francisco, 196 — Perimetral Leste.

Fones: (085) 229-1833/0030



**MELHOR EXPOSITOR e CRIADOR
NA EXPO. FORTALEZA, em 1980**

← SELEÇÃO GINA

Filiação: Roselawun Topsay's Torper, RG. 3932 e ES Jetta Dond (POI)

• *Campeã Novilha — Fortaleza/80*

Seleção
de SCHWYZ

13

Anos



DEODORO VIRGINIAN DA SELEÇÃO

RG - 4604 - Nasc: 10.05.75

Filiação: Brerzy Hill, RG. 3969 e Bevilacqua do Camandocaia, RG. 4023

- Grande Campeão — Fortaleza/80
- Campeão Sênior — Fortaleza/80
- Grande Campeão — Moradã Nova/79
- Res. Grande Campeão — Fortaleza/79

ARIZONA DO CAMANDOCAIA →

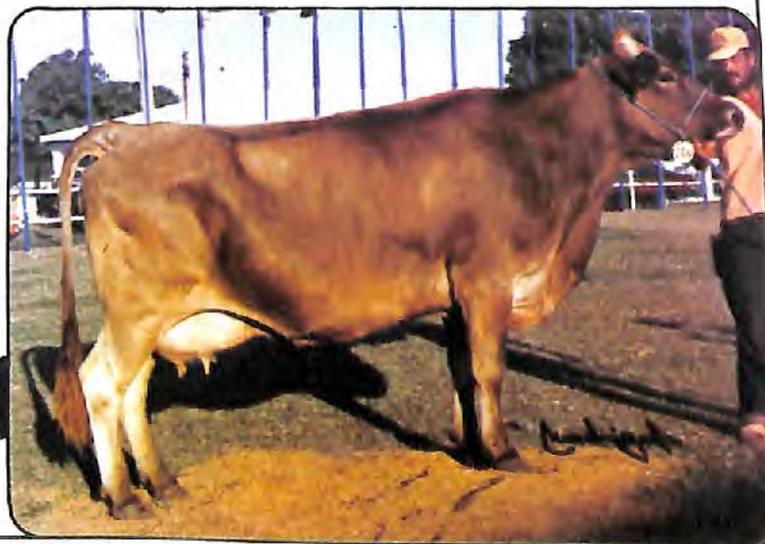
RG - 4365 - Nasc: 06.08.69

Filiação: Welcome in Count, RG. 3161 e Altiva do Camandocaia, RG. 3085

- Grande Campeã — Fortaleza/80
- Grande Campeã — Morada Nova, CE/79
- Grande Campeã — Expo. Nordestina, Recife/77

O SCHWYZ DO CAPITÃO
BEZERRA É TÃO BOM QUANTO
OS MELHORES DO BRASIL

VACAS e NOVILHAS
À VENDA



gar ao seu primeiro milhão de habitantes levou dois milhões de anos. A industrialização e o progresso tecnológico aceleraram o crescimento, que o Clube de Roma, sabiamente, propõe se detenha. Em 1830, a população do mundo atingiu um bilhão de habitantes e, em 1978, já quatro bilhões povoavam o planeta aflito, confuso e sem esperanças. Essa loucura do progresso desordenado poderá levar o homem ao seu fim. Na minha infância ouvi muito falar do "fim do mundo" e nunca achei tal coisa possível; sempre fui um otimista cheio de sonhos e de esperanças. O "Juízo Final", sempre foi para mim apenas o tema dessa obra prima imortal de Michelângelo. Hoje não alimento a mesma certeza. Einstein, com sua lei da equivalência da energia e da massa, confirma o princípio da entropia, ou seja da autodestruição, do crescimento da desordem. É quando sustenta que o universo, em sua totalidade, é dominado por uma lei irreversível da degradação da energia em calor e da matéria estruturada em caos. O Clube de Roma, ouvindo sábios do M.I.T., lançou a proclamação de "alto crescimento", nos chamando à razão para mudarmos os rumos do mundo. Fazermos o que for essencial à felicidade do homem e não o que for tecnicamente possível, para fortuna de poucos. Restabelecer o equilíbrio ecológico e a alegria de viver, planejando a

produção de alimentos e de lazer para os seis bilhões de criaturas que existirão no próximo milênio. O Brasil tem papel de maior relevância nesse planejamento e o Nordeste, com quarenta milhões de hectares disponíveis para produzir carne, com um clima ameno e seco, favorável à criação, o Nordeste próximo dos grandes mercados de consumo, é um dos trunfos de que dispõe o Governo. Os recursos para tanto são do próprio Nordeste. Produzimos um quinto do petróleo tão precioso para o Brasil e consumimos um oitavo de seus derivados, consumo que podemos reduzir ao máximo, porque temos superavit na produção de álcool.

Essa rica região brasileira é tratada como Biafra. Políticos se enriquecem com as secas e com elas enganam o povo e mantêm seus postos e suas mordomias. O momento é de reflexão e de ação. Alguém precisa dizer muitas dessas coisas ao Presidente Figueiredo. Dizer-lhe que o Nordeste sustenta o Brasil, como uma colônia e não como Estado Federado. Restabeleça-se a Federação, o sonho de Rui e essência de nossa revolução republicana e veremos todos de que é capaz o Nordestino e que será do Nordeste!

É região ideal para o desenvolvimento de uma grande pecuária à base de zebuínos, bubalinos e caprinos, mas de forma correta e racional e não pre-

datória. Para tanto se impõe uma política de crédito ajustada a esse projeto e à realidade do meio. Juros baixos para a pecuária, particularmente para a Inseminação Artificial, mas não subsidiados pelo Tesouro Nacional e sim pelo lucro do mercado financeiro. Os bancos emprestariam livremente em outras áreas, mas seriam obrigados a uma taxa de juros máximos de 30% para a pecuária, com prazo bastante para ser o empréstimo resgatado com o produto. Insistimos numa linha de crédito para conservação de matrizes, mas matrizes convenientes à reprodução, vacas fortes e parideiras e novilhas de porte que se transformariam nessas vacas reprodutoras. O Nordeste não pode continuar a ser olhado pelo Sul como "os flagelados". O próprio "flagelo" enriquece outras regiões e as falsas lideranças. Roger Garaudy talvez esteja com a razão quando diz que a política precisaria de profetas e não têm senão políticos e partidos. Sejamos, pois, um pouco, profetas para anunciar o amanhã desse país, um amanhã de alegria e descontração, de saúde e segurança, e esqueçamos nossa velha mania de grandeza, nosso ufanismo subdesenvolvido. Pretendamos ser apenas um povo alegre, que curta sua música popular, joga seu futebol, mas não conhece a miséria nem a desesperança.

VENDA SEU GADO no PERU



Usted puede conquistar el mercado peruano.

Anuncie em AGRONOTÍCIAS, revista para el desarrollo.

Nossos Preços (dólares USA)

1 pág.	500 - Branco e Preto
1/2 pág.	275 - Branco e Preto
Matérias (pág)	550 - Branco e Preto
Capas internas	950 - Cores
Contracapa	1.000 - Cores

Informações e vendas:
Revista AGROPECUÁRIA TROPICAL
Caixa Postal - 6033
50.000 - Recife - PE
Fones: (081) 268-0993 / 1434

Boi começa a ser fabricado em laboratório!

O Instituto AGRANJA desenvolveu o primeiro boi, a partir de células germinativas congeladas, em um laboratório genético. Assim, a AGRANJA é a primeira instituição a desenvolver o boi, independentemente de sexo, idade e raça, em um laboratório genético. Este boi, produzido em um laboratório genético, é o primeiro boi produzido em um laboratório genético. Este boi, produzido em um laboratório genético, é o primeiro boi produzido em um laboratório genético.

assine agora
a granja



AT-325

A EDITORA CENTAURUS LTDA
CALLE 100 No. 1000 - 10000

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____

1 Ano: Cr\$ 600,00 2 Anos: Cr\$ 1.100,00

Estou enviando:
 Cheque nominal a AGROPECUÁRIA TROPICAL, n.º _____ Banco n.º _____
 Vale Postal
 Desejo receber um Recibo

AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua
ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL:

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

1 Ano: Cr\$ 600,00 2 Anos: Cr\$ 1.100,00

Estou enviando:

Cheque nominal a AGROPECUÁRIA TROPICAL, n.º _____ Banco n.º _____

Vale Postal

Desejo receber um Recibo

Correspondência e Cheque em nome de:
AGROPECUÁRIA TROPICAL
Cx. Postal - 6033 - Encruzilhada
50.000 - Recife - PE

GUZERÁ - F P

CARLOS PONTUAL e FAUSTO PONTUAL
Orientação Veterinária: Dr. José Nelson Vilela



TRI-CAMPEÃO NORDESTINO - 1977 / 79 / 80



PRÊMIOS OBTIDOS NA
EXPO. NORDESTINA
RECIFE - 1980

- Grande Campeão
- Campeão Sênior
- Campeão Touro Jovem
- Res. Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Novilha
- 7 Primeiros Prêmios
- PALMA DE OURO - 1980

BAB "S"

43 meses - 900 kg

Filho da Campeã Nacional NICARÁGUA "S"

- GRANDE CAMPEÃO
- CAMPEÃO SÊNIOR



O rebanho F.P. é "um dos mais renomados plantéis da Raça Guzerá no Nordeste, destaca-se pela homogeneidade e grande porte. Criado sob permanente assistência técnica, vem obtendo os mais expressivos prêmios em certames agropecuários. É detentor da "Palma de Ouro".

(Transcrito do Catálogo oficial do Governo do Estado de Pernambuco, intitulado "GUIA DE EXPORTAÇÃO DO ZEBU")

BURIDAM F.P.

28 meses - 734 kg

- Filho do Campeão DANKAR de RAIZ.
- Campeão Touro Jovem.

FAZENDA

ROSILHA

POMBOS - Pernambuco

RECIFE, PE - CEP 50.000 - Av. Marquês de Olinda, 302,
6º andar - Fone: (081) 224-7947

FF

Fazenda Maria da Luz e Haras

ARTHUR FREIRE DE FIGUEIREDO



- Maior Plantel do Estado
- Pista própria de vaquejada
- O Quarto de Milha, pela sua aptidão e versatilidade, confirma ser o cavalo ideal para vaquejada.

CAMPINA GRANDE, PB

CEP 58 100

Fazenda: BR. 230 – a 10 km do Centro de Campina Grande. Fone:

(083) 321-6953.

Escritório: R. Padre Ibiapina, 64.

PABX(083) 321-0155

SOUTH BAR COLE – POI

P-914-1

Nascimento: 06.06.74

Importado de Midland, Texas, EUA

- Um dos reprodutores da Maria da Luz.

dos custos de produção. Também não podia dar outra coisa: 1) Falta do produto, 2) Importação do produto. Isto sem falar que, nos últimos anos, o apoio do governo se dirigiu para as culturas de exportação, como a soja. Como o feijão é produzido em sua maior parte por brasileiros pobres, que não falam inglês, nem conseguem dólares para os tecnocratas importarem whisky, foi deixado de lado, com o resultado que sua produção tem caído até desaguar na crise atual. Solução brasileira: mais importação! Isto está ficando monótono, não?

● **A MAXIDESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO:** Se esta maxidesvalorização é o que estou pensando, então merece mais que um Asno de Ouro. Merece um Nobel de burrice. Senão, vejamos. Primeiro, a gente desvaloriza o cruzeiro, perante o dólar. Quem ganha com isto? Os estrangeiros, que podem importar mais mercadorias brasileiras, pagando muito menos. A desculpa da maxidesvalorização é que, assim, exportamos mais. Gozado! Mais, por menos dinheiro? E daí? Que negócio besta!!! Tem também o outro lado da moeda. Tudo que importamos passa a custar muito mais. Acontece que importamos muito mais do que exportamos. Logo... Inflação galopante! Aumento brutal dos preços dos insumos agrícolas. É isto que ganhamos. Imagine a conta do petróleo! Céus! No fim, é o mesmo. Onde os Midas do planalto põem a mão, ganham os estrangeiros e perdem os brasileiros. Sempre! Sempre!

● **IMPORTAÇÕES DE ADUBOS:** Se não me engano, o que gastamos com importação de produtos químicos para a lavoura supera de muito o que faturamos com minério de ferro. Uma fábula! No entanto, todas as cidades jogam fora milhões de toneladas de lixo que, processado, se transforma em adubo muito melhor que os importados. Cada litro de álcool fabricado também resulta em 15 litros de vinhoto, outro excelente adubo, que também é jogado fora. Frigoríficos e laticínios também jogam fora toneladas de resíduos que se transformariam em fertilizantes mil vezes melhores que estes que importamos. E por falar em desperdício, quantos fazendeiros sabem aproveitar o esterco e o xixi dos bois e das vacas? A verdade é que adubo nacional não nos falta. O que nos falta é juízo, patriotismo e um pouco de inteligência. O pior, entretanto, é que dentro do espírito de entreguismo do governo, o adubo comprado a preços de dólares é promovido de todas as formas, inclusive pelos bancos, que obrigam a própria vítima a aplicar 15% de "insumos modernos" (leia-se: produzidos pelas multinacionais). O absurdo é tão grande que muitos fazendeiros, para conseguir o tal financiamento, compram uma série de produtos inúteis das multinacionais e não os usam. Só compram para satisfazer o entreguismo estatal. Enquanto isto, nos Estados Unidos, o Ministério da Agricultura já reconheceu e recomendou a Agricultura Orgânica, que procura cultivar, não as plantas, porém o solo, e que se baseia na reciclagem dos materiais, e não no desperdício, como quer nosso governo.

● **LEI TRABALHISTA RURAL:** a fim de liberar mão-de-obra rural para alimentar os contingentes de semi-escravos das indústrias do Sudeste, o governo violenta e estupidamente impingiu aos fazendeiros uma lei trabalhista que desmoronou toda a estrutura agrária brasileira, provocando o êxodo rural mais violento da história. O resultado obtido foi um grande fracasso industrial, pois o governo, desesperado, volta-se agora para a agricultura, que é a única que pode resolver o problema do balanço de pagamentos. No entanto, a agricultura está descapitalizada, milhares de fazendeiros já venderam suas propriedades e milhões de peões foram expulsos da roça, por causa das leis trabalhistas. Nós, que já fomos o segundo maior exportador de alimentos, agora somos o segun-

do maior importador.

● **PETROLEO:** o petróleo geralmente ocorre nas bacias sedimentares, tais como na Amazônia, a maior bacia sedimentar do mundo. Parece-me óbvio que deve existir petróleo na Amazônia. Pelo menos outros países que, conosco, compartilham da Amazônia, são produtores de petróleo: Venezuela, Colômbia, Equador e até Bolívia (gás) e Paraguai.

Será que o Brasil, que ocupa a maior parte da Amazônia, não tem petróleo? Não sabemos, pois os gênios da Petrobrás capricham em procurar petróleo o mais longe possível da Amazônia: na plataforma continental. Sou capaz de apostar uma rapadura como ali na bacia amazônica tem mais petróleo que na Arábia Saudita!

O dirigismo estatal atingiu tal gravidade no Brasil que toda a economia está asfisiada, tolhida, atolada, enclanhada. No mundo inteiro, a fim de deixar a economia funcionar, os governos estão cada vez governando menos. No Brasil é o contrário. Os tentáculos do governo são cada vez mais numerosos, e os custos para a manutenção deste polvo gigantesco também cresce na mesma proporção. Como resultado o governo está faminto de dinheiro e sob qualquer pretexto enfia a mão no bolso já vazio do contribuinte. Por exemplo, se quiser abaixar a inflação de um dia para o outro, basta racionar a gasolina e abaixar seu preço. Mas, não! A idéia de racionar através do preço é mais tentadora, porque mais lucrativa. Breve estaremos a 200% de inflação. Aguardem!

● **ÁLCOOL:** Já que não querem achar petróleo, por que não deslançam de uma vez o programa do álcool, que já aprovou? Por que querem ganhar dinheiro também no álcool? Por que não afastam as garras e deixam o álcool vencer por si mesmo? Poderíamos estar exportando álcool e talvez até comprando gasolina com o dinheiro, porque o álcool é muito mais caro. Mas, não! Onde os burocratas de Brasília põem a mão, parece que tem caveira de burro enterrada. Só dá zebra!

O caso do álcool é um exemplo excelente para demonstrar o que acontece no Brasil sempre que o governo interfere em qualquer coisa: SÓ FAZ ATRAPALHAR! Por ocasião da segunda guerra mundial, quando a gasolina ficou escassa, de um dia para o outro apareceram carros movidos a álcool e principalmente a gasogênio. Agora que os gênios de Brasília estão aí dando palpites, o programa do álcool se arrasta desde 73, quando se iniciou a crise do petróleo. Se o governo não atrapalhasse, se a Petrobrás não se agarrasse tanto a seus lucros com a venda de combustível, não estaríamos gastando nem mais um tostão de combustível importado. No entanto, os cartolas de Brasília tudo fazem para complicar a fim de dar mais importância a suas sinecuras e conquistar mais mordomias. O potencial do álcool é tão grande que só em São Paulo 12.000 choferes de taxi converteram seus carros à revelia dos órgãos governamentais, ou seja, não por causa deles, mas apesar deles. Em vez de apoiá-los, os

tecnoparasitas os perseguem, multando motoristas e fechando postos, indiferentes ao fato de que estes motoristas estavam economizando 600 mil litros de gasolina por dia. Se o governo estivesse realmente interessado em poupar combustível importado, não teria estimulado a implantação de fábricas de cimento a óleo combustível, não teria construído usinas elétricas a óleo (Igarapé) não teria desestimulado o Proálcool, não teria desestimulado a prospeção de petróleo (principalmente na Amazônia) e, em vez de encher o saco daqueles que querem parar de gastar gasolina, estaria controlando melhor esta mania brasileira de carros de grande potência. Será que precisamos de Landaus e Dats? Por que saiu de linha o Volks e a Kombi 1.200? A resposta é muito simples. Onde existe a maior concentração de Landaus do Brasil? Brasília, naturalmente! Uma perguntinha inocente: quem gasta mais, um Landau homologado pelo CTA ou um fusquinha adaptado a álcool no fundo do quintal?

● **INFLAÇÃO:** Fundamentalmente, inflação é dinheiro de mais correndo atrás da mercadoria de menos. Logo, só existem duas maneiras de combatê-la: diminuindo a quantidade de dinheiro ou aumentando a quantidade de mercadorias. No Brasil, como sempre, fazem exatamente o contrário do que deviam fazer: em vez de estimularem as atividades produtivas, desestimulam-nas com confiscos, aumento de impostos, tabelamentos, arrochos de todo o tipo, burocracia aguda, retirada de subsídios, etc. Em outros palavrões, os burocratas vivem em um mundo de papel, e querem controlar a inflação manipulando os meios de pagamento. O máximo que poderão conseguir é reprimir a inflação. No entanto, como disse Beting: "Inflação reprimida não é inflação suprimida".

Será que chega? Creio que sim, embora tenhamos apresentado apenas uns poucos candidatos ao Asno de Ouro. Existem muitos outros, e, oportunamente, devem ser comentados e, quem sabe, premiados! Precisamos trazer para a luz do sol as besteiras que estão levando este grande país para o buraco. Como saldo positivo do concurso teremos a divulgação de que, ao contrário do que muita gente pensa, aqueles figurões de Brasília, que aparecem na televisão deitando regra com toda pose e arrogância, não são os deuses que pensam que são. Muito ao contrário, são apenas uns carreiristas (com poucas e honrosas exceções, naturalmente), que se elevaram à custa de muita puxação de saco e muita pose. Só isto. Na verdade, a maior parte deles não tem competência, nem patriotismo nem interesse pelo bem público, prova disto é que estão acabando com este país, apesar de suas imensas potencialidades.

No Brasil, mais que em qualquer outro país, comprova-se a verdade daquele refrão americano: "O governo que melhor governa, é aquele que menos governa".

Dezembro/80

ALAVOURA

ASSINE

A MAIS TRADICIONAL REVISTA DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL
CIRCULA DESDE 1897

Apenas Cr\$ 240,00 por Ano - 6 edições

Preencha e envie para **SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA**
Av. General Justo, 171/2º andar - 20021 Rio de Janeiro RJ

Anexo cheque nominal nº _____ do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

CEP: _____ Estado: _____

Assinatura _____

GIR da PASSIRA

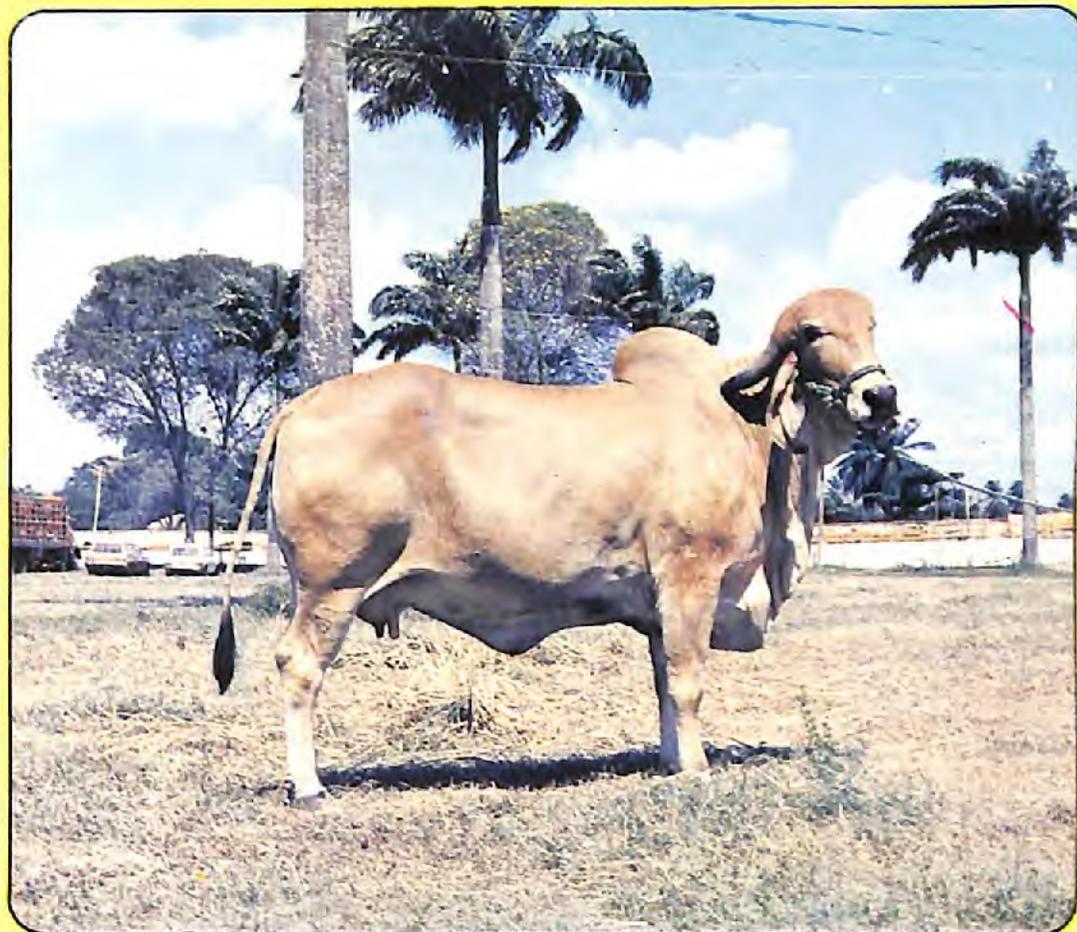
ISMAR AMORIM

- Vencedor da 1a. Prova Oficial de Ganho de Peso, no Nordeste, nos 3 primeiros lugares.
- Pioneiro na exportação nordestina de reprodutores para a África.
- Único vencedor, desde a fundação do Parque do Recife, por sete anos consecutivos, da PALMA DE OURO (Melhor Expositor em número de pontos), desde 1974 a 1980.
- Todos os animais apresentados em Exposições são crias de Passira, sendo Tetra-Campeão de Progenie de Pai e de Mãe.
- O maior recordista de prêmios do Nordeste é EXORCISTA DA PASSIRA, octa-campeão e três vezes Grande Campeão.

IDEAL DA PASSIRA

Peso: 910 Kg, aos 55 meses

- R. Grande Campeão - Expo. Nordestina/80.



ESTRELIANA DA PASSIRA

Peso: 661 kg, com cria ao pé, em novembro/80

- Três vezes grande Campeã Nordestina - 1978/1979/1980.
- Campeã Sênior - Expo. Nacional Uberaba/1979.
- Campeã Progenie de Mãe - Expo. Nordestina/1980.

FAZENDA IMBURANA - Município de Passira, PE - Rodovia PE-95, Km 28.
 RANCHO BERRO D'ÁGUA - Km 5 da Rodovia PE-90, município de Carpina, PE. Fone: 621-0674.
 RECIFE-PE - Rua do Riachuelo, 189, conj. 901/908. End. Tel. ASCOP. Fones: (081) 221-4882/1238

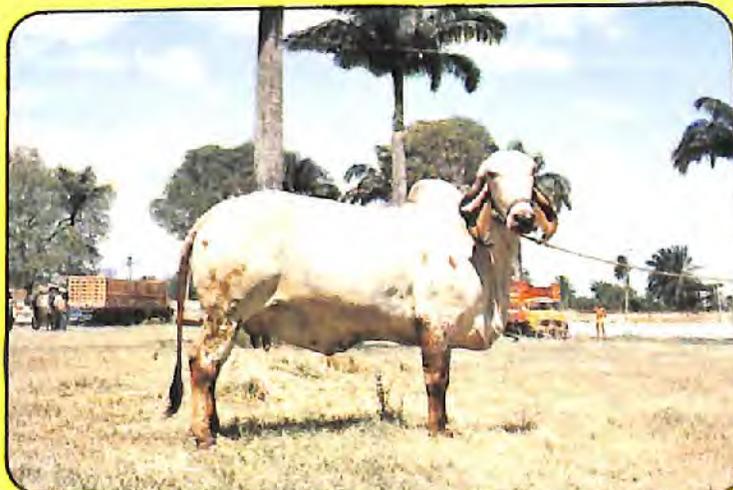
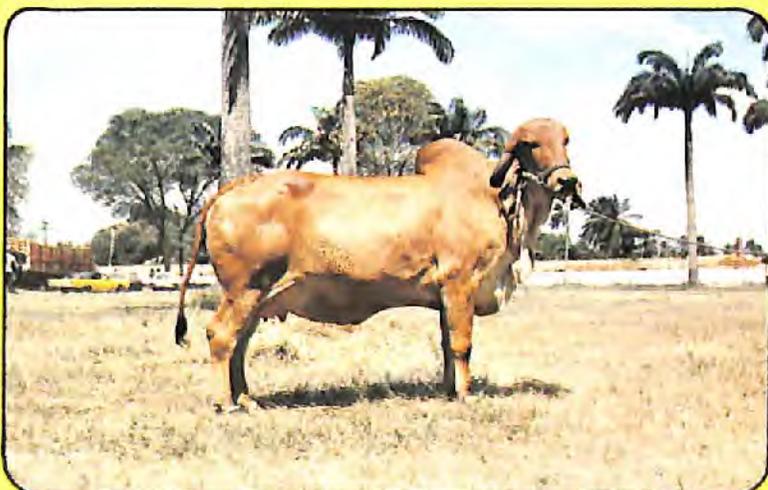


FLOR DA SERRA DA PASSIRA

- Três vezes Reservada Grande Campeã Nordestina - 78/79/80.

GARANTIA DA PASSIRA

- Irmã de Exorcista da Passira, três vezes Grande Campeã Nordestina
- Campeã Vaca Jovem - Expo. Nordestina/1980
- Campeã Júnior - Expo. Nordestina/1979.



CONVERSA COM O BANCO DO BRASIL

Na hora em que uma conversa inteligente aperta o Homem do Banco, ele se encolhe por inteiro e sai, veloz, pela tangente, tentando esconder a ordem de "desacelerar a pecuária, pois o Governo precisa gastar com os produtos de exportação . . .

Uberaba, Maio de 1980. Lá estava eu, teimoso como deve ser todo nordestino, retemperado na luta contra a hostilidade do meio onde vivemos. Presente, com minha representação de Indubrasil que, aqui para nós, conquistou o segundo lugar, disputando com 32 concorrentes.

Em dado momento, na condição de membro do Conselho Diretivo da Associação Brasileira dos Criadores de Zebú, fui convidado para participar de uma reunião presidida pelo Dr. Osvaldo Colín, presidente do Banco do Brasil.

Fui, ouvi as conversas, estive atento aos debates. Após a reunião, humilde como todo pau-de-arara, sapequei meu gaguejado pro lado do homem:

— Dr. Osvaldo Colín, não vou, propriamente, fazer pergunta a V. Excia., muito menos exigir resposta! Se V. Excia. quiser esclarecer alguma coisa, esclareça, se não, leve minhas palavras sobre o silêncio de seu gabinete e medite sobre elas.

E comecei a desfilir o rosário:
— Diexei o Nordeste preocupado com os juros dos empréstimos de investimentos, que passaram de 12% para 36%.

Ele me cortou a palavra:
— De qual Nordeste você é?
— De Pernambuco. . .
— Ah! bem. Continue.

E eu continuei:
— Vamos admitir que um fazendeiro nordestino possua seu pedaço de terra . . . comprado e pago. E mais, que com seus próprios recursos o tenha bem plantado de capim. Precisa apenas povoá-lo e, para isso, obtenha recursos do Banco do Brasil, num total de UM milhão de cruzeiros. Por um golpe de sorte consiga comprar 70 (setenta) vaquinhas — o que será muito difícil encontrar por esse preço.

Sendo um homem bem orientado, inclua nessa compra 60%, ou seja, 42 delas já em começo de amojó. Como sua estrela vem sendo realmente boa, após 4 meses todas as 42 vaquinhas estejam paridas. No decorrer dos próximos 8 meses somente 2 (duas) das crias morram — porcentagem muito menor que o habitual. Decorrido um ano de emque o habitual. Decorrido um ano de empréstimo e, estando as crias com média de



JOSÉ NIVALDO, médico renomado de Pernambuco, criador de Indubrasil, escritor e líder de palavra respeitada nos meios pecuaristas nordestinos.

oito meses de idade, o fazendeiro lembra-se que está no tempo de pagar ao Banco do Brasil, se não uma prestação, ao menos os juros acumulados dos dois semestres, já que fora impossível pagar os do primeiro semestre.

Sonda o comércio e verifica que os bezerros sozinhos não darão para o pagamento. Lamenta, mas o jeito será vender toda a produção. E vende, realmente, os 40, tudo, machos e fêmeas, ao preço de Cr\$ 9 mil (atualmente, ao preço de outubro/80, esses bezerros estão valendo apenas Cr\$ 7.500,00) e, assim, consegue apurar Cr\$. . . . 360 mil. E veja só, que diabo, os juros cobrados pelo Banco do Brasil são exatamente os Cr\$ 360 mil apurados!

Encarei o homem, e lancei a pergunta:
— Como viver dessa maneira?

O Dr. Osvaldo Colín fechou a fisionomia e indagou:

— Então não há possibilidade do retorno do capital?

— De jeito nenhum, doutor. A não ser vendendo as próprias matrizes.

O Doutor fitou-me, com cara de quem não estava gostando da conversa chata e encerrou o assunto:

— Vou comunicar-me com o Governador

Marcos Maciel. Irei a Pernambuco, com minha equipe, porque não quero ser tragado pelos pernambucanos. Lá, gostaria de ouvir perguntas dessa natureza.

Voltei para Pernambuco. Guardei segredo, fiquei esperando o noticiário dos jornais.

Os meses se passaram, a seca aumentou, o pasto sumiu, o nordestino ficou mais pobre, a pecuária anda aos trancos e barrancos. Até os padres, que entendem o problema pela metade, ficam acusando os fazendeiros pelo desemprego e pelas migrações.

Os tecnoburocratas vão logo dizer que tudo está bem, porque a terra, o arame, as estacas, as porteiras, tudo nas fazendas se valorizou e, portanto, os proprietários estão mais ricos.

Quem pensar em sobreviver com esse tipo de enriquecimento pode se desiludir — porque valorização de estaca e de açude construído não enche barriga. Quando chegar a hora de amortizar a dívida terá de vender parte do patrimônio. Enquanto isso, os Diretores vão ouvindo os problemas . . . e prometendo estudá-los, in loco . . .

O Nordeste espera, os pecuaristas esperam, os grandões conversam, a miséria aumenta, a classe média desce um degrau, a economia se esfacela, as grandes empresas, estas sim, têm vez, fazendo crescer a disparidade econômico-social.

Daqui a poucos anos, quando nossa pecuária de corte estiver desfalcada e faltar carne nos açougues e o preço for astronômico, aí, então, o Governo baixará os juros, subsidiará rações, criará novas linhas de crédito, fará tudo para que os plantéis sejam refeitos.

É o eterno vai-e-vem dos nossos ciclos econômicos. O presidente do BANCO DO BRASIL ouve os problemas, promete vir, não vem. À boca-miúda sabe-se que A ORDEM É DESACELERAR A PECUÁRIA, PORQUE O GOVERNO PRECISA GASTAR COM OS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO, que forneçam divisas.

Quando quiser chorar, será tarde.
Repitamos como o humorista: "Mui amigo! . . .

Outubro/80

BAHIA EXTREMO ASTRO

- RG - 4879
- Nasc: 09.07.1977
- Pai: Bahia Astro Corinthiano.
- Mãe: Bom Café Ivete.
- R. Campeão da Raça/Campeão Touro Jovem - Salvador 80.
- Campeão da Raça/Campeão Touro Jovem - Jacobina/80
- R. Campeão da Raça / Campeão Touro Jovem - Serrinha 79.
- R. Campeão da Raça / Campeão Júnior - Feira de Santana/79.
- Campeão da Raça - Rui Barbosa/79.



Fazenda TANQUE NOVO CORIOLANO CARVALHO PACHECO CANDEAL - Bahia

Feira de Santana, BA - R. Aurivaldo Carvalho, 698. Fone: (075) 221-2568.
CEP 44.100

Criação e Seleção

- SCHWYZ
- MANGALARGA MAR-CHADOR.

VENDA PERMANENTE

GUZERÁ-D: 47 Anos de Sertão Paraibano

MANOEL DANTAS VILAR FILHO
FAZENDA CARNAÚBA – TAPEROÁ – PARAÍBA

O CONJUNTO EXPRESSA O REBANHO



O MAIS TRADICIONAL VENCEDOR
de Prêmios de Conjunto nas Exposições
da Paraíba

Conjunto Progenie de Pai, vencedor da Expo
Paraibana/1980, formado por GABARDI-
NA-D, GERMANA-D, HARMONIA-D e
o pai CENTURIÃO-D.

Sem abandonar a "linha profissional de comportamento" - buscar a diminuição do intervalo entre-partos, a menor idade no 1º parto, o aumento da produção de leite e de carne - o trabalho de CRIAÇÃO e SELEÇÃO, da Fazenda Carnaúba, com tipo e padrão racial, continua saindo-se bem na pista da Exposição.

EMBORNAL-D, →
Guzerá 4 orelhas, aos
40 meses, 820 kgs.



←
EXTREMOSA-D, Campeã Vaca Jovem, na Expo. Paraibana/80, produzindo 12 litros/dia.



FAZENDA CARNAÚBA
TAPEROÁ, PB – CEP 58680 – R. Álvaro Machado, 1
Fones: 2213 / 2251

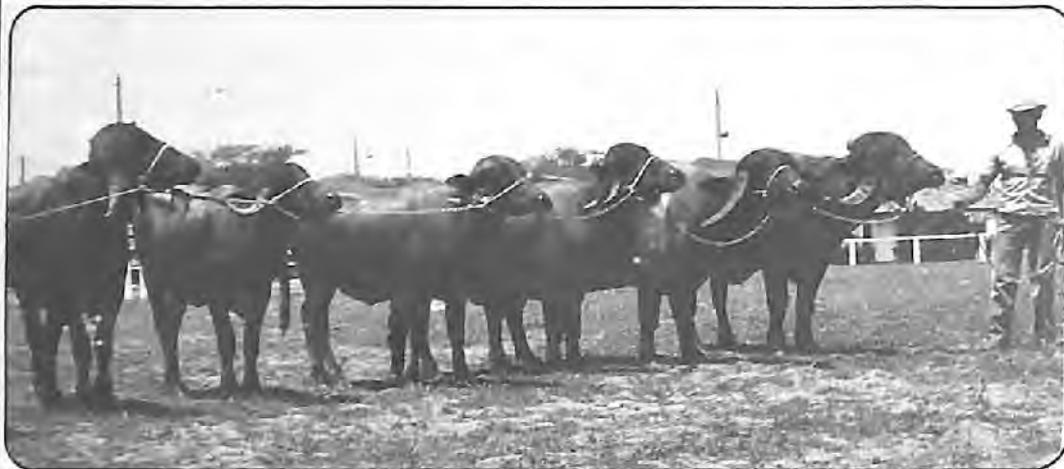
(asfalto desde a capital paraibana ou Recife)

FAZENDA

SANTA LUZIA

ALVARO JOSÉ VASCONCELOS

MACEIÓ — AL: R. João Pessoa, 201 - Fone: (082) 223-8800 (fazenda) e 221-1900



BÚFALOS JAFARABADI

A Seleção mais premiada na Expo. Alagoas/1980.

Conjunto formado por Saudade, Mocinha, Garota, Princesa, Pimenta da Monte Verde (grande Campeã em Maceió/80 e Pitanga de Amelita (Grande Campeão em Maceió/80)

Seleção das Raças:

- BÚFALOS JAFARABADI
- NELORE MOCHO
- GIR MOCHO
- MANGALARGA MARCHADOR
- PURO SANGUE INGLÊS

BILHAR →

- R. Grande Campeão Gir, Mocho, na Expo. Maceió/80



ANGAI — Campeão Potro Mangalarga Marchador, na Expo. Maceió/80.



FILAÇO — R. Grande Campeão Puro Sangue Inglês na Expo. Maceió/80.



OS CAMINHOS DA REDENÇÃO NORDESTINA

Nossa contribuição é apontar o caminho. Segui-lo, ou não, é a responsabilidade de cada um que tem o poder nas mãos.

PARTE I — OS CAMINHOS JÁ PERCORRIDOS, a atual situação do Nordeste

1) A POPULAÇÃO NORDESTINA E O BEM-ESTAR SOCIAL

Nota-se nas medidas adotadas dentro do Modelo Brasileiro de desenvolvimento, após a década de 1950, uma consequência melancólica, distorcida e permanente para se esvaziar o interior nordestino, concentrando a população em grandes cidades e capitais, apesar de tal atitude provocar inchaço urbano de dezenas de problemas sociais.

● *"A população nordestina rural apresenta 47% da população rural brasileira e a pobreza rural nordestina, ou seja, o contingente de pessoas consideradas oficialmente pobres, habitando no campo, representa 55% do total brasileiro. A maioria absoluta dos pobres rurais brasileiros está na região nordestina, enquanto que essa mesma região apresenta apenas 1/3 da população brasileira". (Clóvis Cavalcanti, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais).*

O Campo nordestino foi despovoado e conta com apenas 50% de sua população original (contra 80%, há 20 anos atrás). Em sua grande maioria, trata-se de uma mão-de-obra com problemas de sub-alimentação, doenças, analfabetismo, pouco produtiva e pessimamente distribuída, provocando super-povoamento e agravamento das tensões sociais nas regiões úmidas e consequentes problemas fundiários. Não obstante isso, a região semiárida conta com 40 milhões de hectares virtualmente despovoados, sem qualquer problema fundiário, não contando, porém, com o endosso oficial dos burocratas visando sua exploração econômica.

O homem nordestino consegue sobreviver no meio rústico, com naturalidade, ao contrário do que sucede em outras regiões de clima rigoroso, no Brasil. *"A história registra que os povoados nascidos dos garimpos do sul, na maioria desapareceram com o esgotamento dos minérios. Aqui, são desconhecidos os povoados abandonados. Uma fazenda de criar, assentada por criadores vindos dos sertões baianos, que, nos anos de 1694 e 1695, mandou 1.400 homens de tropa para a destruição dos quilombos dos Palmares, hoje é a próspera cidade de Pombal, nos sertões paraibanos. O boi assegurou a vida de todos os povoados feitos nos tempos de desbravamento da terra." (Euripedes Oliveira).*

Com o advento das novas medidas e intenções do Modelo desenvolvimentista, surgia a possibilidade de se incorporar a população a um novo estrato social, cuja consequência básica seria a geração de um franco e novo mercado consumidor dos produtos oriundos das indústrias do centro-sul, ou suas satélites aqui. Assim, criou-se uma nova opção existencial no Nordeste, com a população rural sendo sistematicamente "boicotada" em suas necessidades de Crédito, Assistência e Pesquisa, enquanto as indústrias implantavam-se nos novos Distritos Industriais, nos grandes centros urbanos com todas as finalidades imagináveis. Os rurícolas fugiam dos campos, onde os preços da produção eram aviltados, ao mesmo tempo em que as empresas de construção civil percorriam a região aliciando mão-de-obra para as obras pomposas do centro-sul.

A população atônita, passou a assistir, então a um verdadeiro festival de desperdício, onde o povo pouco recebe. Diz Celso Furtado: *"sendo a produtividade média muito mais baixa no Nordeste, a reprodução desses padrões de consumo requer uma concentração de renda que implica em condenar dois terços da população à miséria. Concentração de Renda é um eufemismo, para não falar em concentração dos gastos de consumo. Assim, ali onde é maior a miséria, também é maior o desperdício, a margem de gastos supérfluos ou suntuários. Sem embargo de sua pobreza, o Nordeste instalou-se na civilização do automóvel, à qual corresponde um estilo de urbanização que, por si só, absorve ingentes massas de investimentos improdutivos. Como poderia uma região de baixo nível de produtividade modernizar-se com a rapidez e na escala do ocorrido no Nordeste, nos últimos 2 decênios, sem drenar os magros recursos de que dispõe para satisfazer as necessidades básicas de seu povo?"*

Um enfoque míope sobre o "modus vivendi" da população nordestina poderá exibir um estrato vivendo privilegiadamente, nos meios urbanos, com rendas provenientes do "novo modelo implantado", nas últimas décadas. Sem dúvida, os funcionários de escalões oficiais, os técnicos das novas organizações industriais e de serviço instaladas na região, ostentam um nível de vida similar ao das demais regiões desenvolvidas. A existência desse estrato, no entanto, é utilizada para encobrir a existência da grande maioria mantida na miséria crescente. *"Desemprego e miséria se espriam em torno de pequenas ilhas de espaço social em que uma minoria se empenha em ascender a formas cada vez mais sofisticadas de consumo" (Celso Furtado).*

● *A população rural nordestina foi "arrastada" para as cidades, mediante vários tipos de pressões sobre os agricultores e pecuaristas. Depois, essas famílias foram colocadas em casebres e aliciadas por farta publicidade de produtos supérfluos sulinos. "Logo, todas incorporaram-se ao sistema consumocrático, passando a adquirir, mediante o acorrentamento a prestações eternas, rádio, televisão, etc. mantendo a refeição tão pobre como nunca. Esse mercado-fantasia, esse mundo que corresponde a um terço da população brasileira vive de bens supérfluos, com a saúde decrescendo, a mortalidade infantil mantendo índices alarmantes, incrementando uma falsa existência, elegendo líderes políticos zarolhos e falazes". (Tito Victor).*

A renda per capita na região, de 750 dólares, representa 46% da renda per capita brasileira, inferior aos 48% que representava, em 1939. A região recebe apenas 13% dos recursos para a Educação e 18% dos recursos para a Saúde, do Governo Federal.

A pobreza pessoal assume níveis perigosos. Cerca de 50% dos analfabetos do país residem no Nordeste, que conta com 30% da população total. A vida média do nordestino é inferior em 10 anos à do homem brasileiro (60 anos, no período de 1969/70). A taxa de mortalidade geral chega a 18 por mil, contra 10 por mil nacional. Nas capitais nordestinas, a mortalidade infantil chega até a incrível marca de 107 por mil. O desemprego e sub-emprego correspondem a pouco mais de 22% da força de trabalho regional. E a mão-de-obra remunerada com até UM salário mínimo representa 75% da população ativa nos anos de 1970, quando o índice do país era de 50%. Percebem até dois salários mínimos, 88% dos trabalhadores nordestinos remunerados (contra 75% dos brasileiros). A população numerosa, sem oportunidades de emprego e renda, migra para o centro-sul ou o Norte, sendo que, em 1940, 5% dos nordestinos estavam ausentes da região e, em 1970, esse contingente havia aumentado para 13%. As informações da RAIS, em 1979, diz haver 33,4% da força ativa, cerca de 661.020 pessoas, recebendo menos de um salário mínimo. 54,7% recebem menos de 1,5 salários e 90,7% menos de seis salários. 10% são completamente analfabetos e 21,5% com primário incompleto (RAIS 1979)

A mesa do nordestino, hoje, sem dúvida, está muito mais pobre que há 20 anos atrás. O desnível social tem aumentado perigosamente, gerando novos pobres e diminuindo os ricos. Confirma Celso Furtado:

● *"Por que a renda no Brasil aparece como sendo mais concentrada do que em qualquer outro país do mundo, de nível de produtividade e similar ao nosso? Simplesmente porque as disparidades regionais fazem que os aspectos mais perversos do desenvolvimento dependente aqui se apresentem agravados: na região mais pobre a proporção de pessoas relegadas à condição de miséria é maior."*

A oferta de empregos é de 1 para cada 100 liberados pelo mercado. A população continua crescendo a taxas elevadas, de 2,7% ao ano, mesmo com a presença até mesmo pouco recomendável de programas de "planejamento familiar", que — na região — ostentam métodos e práticas atentatórias contra a saúde e os Direitos Humanos. Devido, basicamente, a um permanente processo de sub-alimentação, o nordestino tende a se adaptar a um mínimo de proteínas, reduzindo sua estatura e aparência exterior. A população urbana cresce rapidamente, forjando uma cisão entre o meio rural e o povo urbano, inconscientemente. As pessoas nascidas nas cidades dificilmente visitam, por falta de recursos, as cidades interioranas, crescendo alienadas da realidade regional. As escolas em nada modificam essa alienação, aumentando o fosso social.

A fuga da população para os grandes centros, transformando as cidades em autênticos "currais eleitorais", é a grande responsável pelo desastre agropecuário nordestino. Em 1965, a participação do setor rural na formação do Produto Interno Bruto regional era de 36,2%. Em 1970, caiu para 26,3%. Em 1977, registrava apenas 21,4%. Os recursos têm contemplado as necessidades urbanas, relegando o setor rural a um estado crônico de deficiência.

Convém salientar que existem dois Nordestes: o de Zona Úmida e o de Zona Seca. Paradoxalmente, a grande maioria dos programas oficiais têm contemplado a Zona Úmida e até mesmo as verbas destinadas à região semiárida acabam, não raro, sendo desperdiçada em obras na região Úmida, ou nos gabinetes oficiais. Esse quadro agudiza-se, principalmente, por ocasião da ocorrência das grandes estiagens e Secas periódicas.

O esforço para se aumentar a produção agropecuária concentra-se nos produtos de exportação do centro-sul, pouco restando para os abnegados produtores do semiárido, que sofrem todo tipo de reverses.

● *"Teoricamente não deveria existir desempregados no Nordeste, pois as indústrias locais procuram mão-de-obra, os canais tentam soluções para suprir a carência de gente trabalhadora e as fazendas estão em situação precária por falta de povo. O excesso de gente está na cidade, vivendo de biscates, acomodando-se a uma maneira lasciva de passar o tempo, moldando os futuros marginais, que outra coisa não serão essas pessoas que preferem ficar perambulando pelas ruas, no eterno nada-fazer" (Tito Victor).*



HARAS SENZALA DOS PALMARES

DELANO DE GUSMÃO LYRA

UNIÃO DOS PALMARES, AL - Fazenda Mão Direita - Estrada do Sueca, Km. 04 ou BR-104, Km. 31
MACEIÓ, AL - R. João Pessoa, 161, Loja 2. CEP 57.000 - Fone: (082) 223-8514 / 221-3177



PALAMO

Nasc: 1971
Filho de Waldmeister e Edição.

- Obteve 6 vitórias no Rio e São Paulo. Palamo é o "stayer" do Haras Senzala dos Palmes (corredor de distância longa).
- Grando Campeão - Expo. Maceió/80
- R. Grando Campeão - Expo. Nordeste/80.



Seleção de PSI o cavalo por excelência, de velocidade e esporte

Calma e muita atenção . . .



. . . grande velocidade de arranque . . .



POTROS PSI e meio-Sangue
(o cavalo certo para vaquejada)
à VENDA



. . . rapidez fulminante

Conjunto de Meio-Sangue PSI, com éguas mestiças crioulas nordestinas, destinadas às corridas de vaquejada, de 18 a 36 meses. Serão cobertas pelo puro sangue árabe Urco Tzardar, em 1981.

CANIL PEDRA D

- criação especializada do Cão Pastor Alemão, fundado em 28.02.1972.
- 12 matrizes, filhas e netas de pais importados da Alemanha, descendentes das melhores linhagens Pastor Alemão.



BROWN DA BOA ESPERANÇA, filho do Campeão Alemão/76 "Frei Von Holtkamper See" e da Campeã Sul-Americana "Duda do Cruzeiro do Sul". Julgado pelo juiz alemão e Mestre de Seleção Walter Martin, foi qualificado como "Excelente" e ganhou Medalha de Ouro. Elogiado pelo temperamento, sem temer tiro e agressão, tendo perfeito controle de nervos, rara inteligência e notável capacidade de trabalho.

FILHOTES à disposição permanentemente.
Teremos prazer em receber sua visita.

HARAS SENZALA DOS PALMARES

SHEILA E DELANO DE GUSMÃO LYRA

UNIÃO DOS PALMARES, AL — Fazenda Mão Direita - Estrada do Sueca, Km. 04 ou BR-104, Km. 31

MACEIÓ, AL — R. João Pessoa, 161, Loja 2. CEP 57.000 — Fone: (082) 223-6514 / 221-3177



APOLO G M S

Nasc: 18.11.1976
Filho de Farol D.Arca e Raira G.M.S.
Farol é filho de Gês Cristal e Odalisca D'Arca. Altura de Apolo: 1,64 m.
● Grande Campeão Expo.Maceió/80
● 2º lugar na Prova de Marcha - Expo. Nordestina/80



URCO TZARDAR PP

Puro sangue Árabe, filho de Gey Tzardar e Mansoura. 14 meses.

- Grande Campeão - Expo. Maceió/80

POTROS
CAMPOLINA
à VENDA



... robustez e persistência ...



... grande coragem e inteligência ...



... muita força e aprumos perfeitos ...

NEGRO

- Todos os animais são registrados pela Sociedade Brasileira de Cães Pastores Alemães.
- Instalações dentro das mais modernas exigências zootécnico-sanitárias prescritas pela cinofilia.
- Presença constante nas melhores Exposições da região.

Desejo receber as informações abaixo assinaladas, pelo Correio, GRATUITAMENTE.

Nome:

Endereço:

Cidade: CEP:

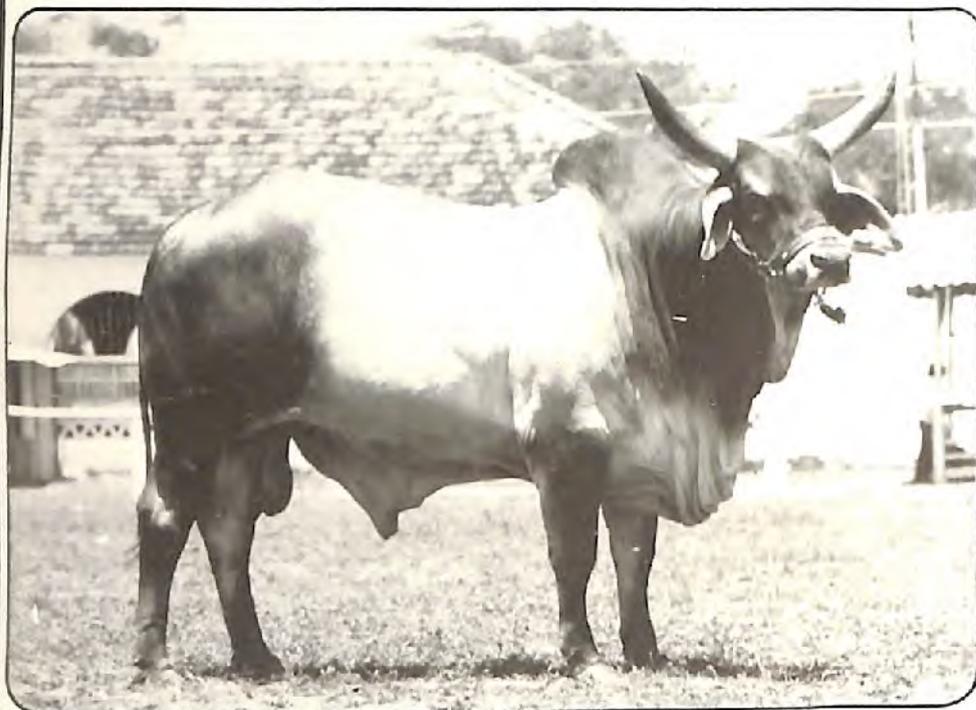
- Para que serve o Pastor Alemão, na cidade e no Campo?
- Quais as garantias que o Canil dá nas vendas?
- Em que idade o filhote poderá ser registrado?
- De que maneira o filhote poderá ser despachado?
- Qual o preço de um filhote na Pedra do Reino?

DOLF DAS PALMAS DO TREMEMBÉ, filho de Erol Di Val Del Tiepido (importado da Alemanha) e de Roraima S. das Palmas do Tremembé. Obteve mais de 20 Primeiros Lugares nas Expo Brasil. É portador do título de "Excelente" e Medalha de Ouro. Demonstrou, em Exposições, notável reação ao tiro, à agressão ao cobaiá, perfeito equilíbrio de nervos, grande inteligência e capacidade de trabalho.



GUZERÁ da SINIMBU **US**

AGROPECUÁRIA SANTA TEREZA — Usina Sinimbu - São Miguel dos Campos — AL.
 MACEIÓ — AL — R. Barão do Jaraguá, 451 - Fone: PABX (082) 223-2228 e (082) 271-1104 — (usina).



ÁLAMO
 32 meses - 785 kg

COCAINA-JA

SANIWAL

- R. Campeão Touro Jovem - Expo. Nordeste/80.
- Campeão Touro Jovem - Expo. Maceió/80.

Rebanho com 100 matrizes registradas, utilizando Inseminação Artificial

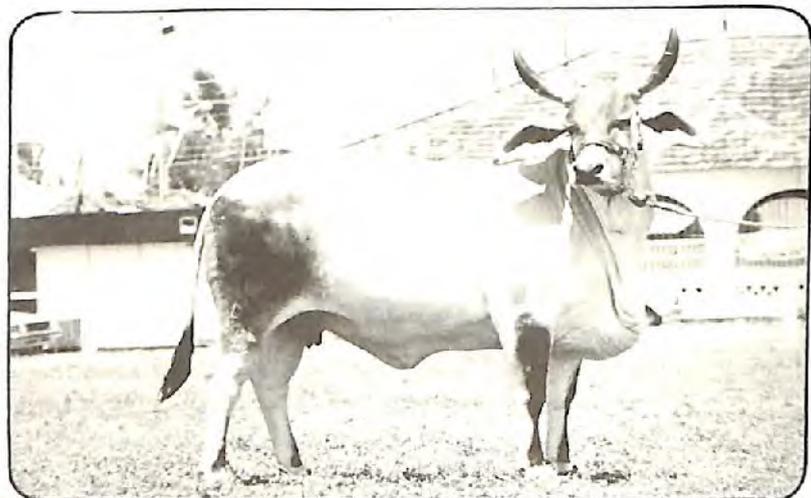
Rebanho sob Controle do Desenvolvimento Ponderal

BANKOR-1

CRAVINA

42 meses - 520 kg

JARRINHA



BRASIL

12 meses - 395 kg

- R. Campeão Bezerro - Expo. Nordeste/80.

CLANDESTINO-JA

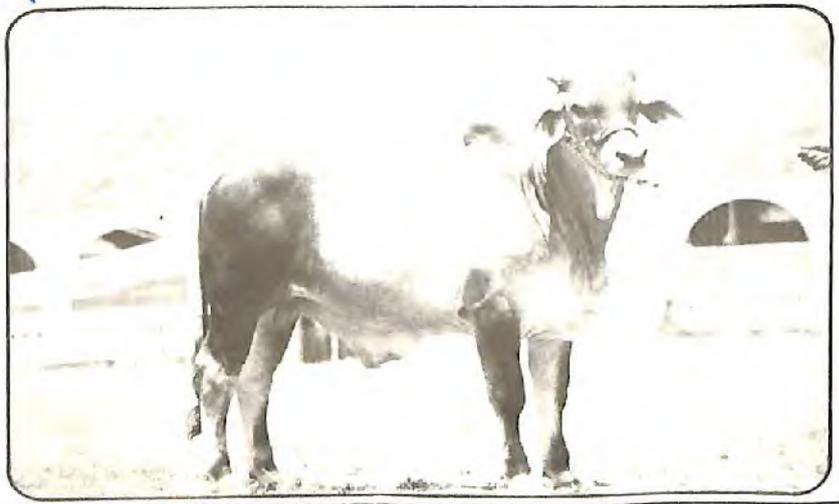
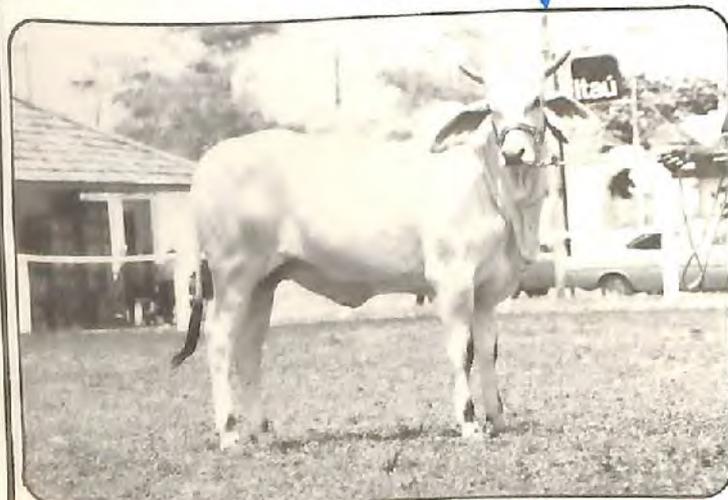
EMPENA

BRONCA

14 meses - 383 kg

DESTINO

PAMPULHA





EXEMPLOS do "GRANDE TOURO"



QUALITY HI CLASS SP-003

Filho de Puget Sound Highmark, provado p/ produção e tipo, com uma filha All Canadian e 1 progênie All American. Tem, ainda, pelo lado paterno (bisavô), o extraordinário ABC Reflection Sovereign e Romandale Reflection Marquis - EX. S. T. (avô)

Pela linha materna, sua mãe GHG Dark Cupid, Ex., tem produção de 21.306 lbs em 2a. lactação, e é irmã do famoso Quality Ultimate, EX., o reprodutor de maior estatura e comprimento da raça Holandesa, em todos os tempos, e o maior ganhador no ano de 1979 das Exposições do Canadá. Ainda em sua linha materna verifica-se extraordinária produção leiteira.

ROMANDALE COUNT EBONY SP-004

Filho de Romandale Count Crystan - EX. ST., que possui prova para tipo superior ao próprio ABC Reflection Sovereign (bisavô materno e paterno), e sua mãe A. Neodak Marquis Josephine, EX., além de membro do grupo All Canadian progênie de pai em 1973, possui 1 filho EX., e 2 V. G., sendo todos os filhos campeões em Exposições, e sua produção leiteira tem 9.745 kg

Pelo lado paterno, tem como avô o mundialmente famoso Rosafé Citation R e avô Gray View Pet Crysta, EX. All American em 1966 e, no lado materno, encontramos o também mundialmente famoso Romandale Reflection Marquis - Ex. ST.

É classificado "Excelente" no Canadá, é animal de grande porte e peso, tornando-o altamente recomendável para o melhoramento do nosso rebanho leiteiro.



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL-A GRANDE SOLUÇÃO



CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA

Sede: ITORORÓ, Bahia - Caixa Postal 0014 - Fone: 265-1070

Vendas: SALVADOR, BA - CEP 40.00 - Av. Cardeal da Silva, 145 - Fone: (071) 235-1391

RIO DE JANEIRO, RJ - CEP 20.050 - R. Urugualana, 10 - cj. 1.209/10 - Edif. Largo do Carioca - Fone: (021) 242.1138



Por outro lado, se a máquina administrativa federal e estadual, com atuação no Nordeste, modernizou-se e elevou grandemente seus níveis de eficiência, maior ainda se tornou a necessidade de uma administração em bases regionais, como forma de canalizar a eficiência individual para uma eficácia comum e de substituir a competitividade pela complementaridade.

Como as demais instituições da Redenção Nordestina, os atuais organismos foram esvaziados, paulatinamente, ao mesmo tempo em que a região assiste a uma autêntica pilhagem inglória de suas receitas que são canalizadas para o desenvolvimento do centro-sul, como está documentado no capítulo "As distorções principais", logo a seguir.

Depois de 20 anos de SUDENE, e repetidas necessidades de criação de Frentes de Emergência, nota-se um Nordeste combatido e frágil, como sempre. A Grande Seca de 1980 já começa a apresentar, através de pronunciamentos do próprio superintendente da SUDENE, diversos casos de morte por fome e muitos outros por subnutrição crônica, no Piauí, Ceará, além de centenas de assaltos, pilhagens e crimes, que se tornam rotineiros nas cidades mais isoladas do interior. Bastam essas ocorrências para gerar um descrédito parcial em relação às tão prolapadas "boas intenções" dos dirigentes atuais.

Tanto o Executivo, como diversos ministros frisaram que o Nordeste teria prioridade no atual governo, mas as palavras restaram ocas e inúteis: grandes esperanças foram relegadas ao esquecimento, após alguns meses de divulgados pela imprensa nacional: O Projeto Forrageiras, o Programa de Recursos Hídricos, a construção de 10 mil açudes e 3 mil pocos, etc.

Não se pode creditar o insucesso total, porém, à SUDENE, ou ao BNB, ou outras instituições da "redenção", pois mesmo elas são articuladas, senão algemadas, a organismos superiores, a nível de governo federal. Dentro da exiguidade de recursos e meios pode-se afirmar que a SUDENE tem lutado, arduamente, para chegar a um objetivo, embora esse seja absolutamente insignificante, se comparado ao que havia sido programado nos primórdios da existência do órgão.

● "Em 1845, na sua tese sobre Feurbach, Karl Marx escrevia: *Até agora, os filósofos apenas interpretaram o mundo de várias maneiras. A questão, porém, é modificá-lo*". Coisa semelhante se pode dizer do Nordeste Brasileiro, objeto das análises mais extensivas e dos diagnósticos mais diversos, mas cuja história assinala o insucesso repetido dos planos, das políticas e dos programas através dos quais o país tenta modificar o seu perfil inadequado no contexto nacional" (J.M. Vilar Queiroz)

A criação de esquemas, programas, políticas, etc. têm sempre esbarrado na ocorrência de uma prolongada estiagem ou seca periódica, suficientes para destronar a frágil veleidade em que se assenta todo o aparato institucional de redenção do Nordeste, desde o histórico episódio dos brilhantes da coroa de D. Pedro II. (Lembrete: Os famosos brilhantes "doados" estão, até hoje, na coroa do Imperador, em Petrópolis!)

● "Hoje, mais do que nunca, diante das ameaças de crise severa que paira sobre a economia e a nação brasileira, as recomendações do GTDN adquirem excepcional significado. Ter-se-iam evitado, caso fossem adotadas essas recomendações (ao invés das que a SUDENE foi obrigada a acolher), os projetos monumentais concentradores de renda e ineptos para a criação de empregos. Ter-se-ia fortificado a auto-suficiência econômica regional. E se impediria que um frontispício de progresso artificial mascarasse a verdadeira fisionomia nordestina de região marcada pela miséria, não de bolsões isolados, mas de todo um conjunto de efetivos demográficos numerosos. O que se vê, presentemente, é a reprodução do flagelo da seca, com uma violência que, para muitos habitantes do sertão, não tem paralelo histórico. O que se vê, ainda, é o colapso do abastecimento de tantos e tantos produtos primários. É o delírio do consumo, do esbanjamento, da crença no crescimento ilimitado em um mundo palpavelmente finito." (Clóvis Cavalcanti, Instit. Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais).

Mesmo em escala insuficiente, as iniciativas de Redenção tentadas até o momento, tais como o POLONORDESTE, Projeto SERTANEJO, Programa de Recursos Hídricos, Apoio à população da Zona Canavieira, Atendimento ao Pequeno Produtor, etc. deixaram dividendos valiosos que podem ensejar uma estratégia mais eficiente para a concretização das esperanças do povo nordestino. As instituições voltadas para o processo de industrialização não são aqui incluídas, como iniciativas de "redenção", por se tratar de um setor secundário, e apenas a miopia pode desejar um progresso nesse setor sem um atendimento pleno e real no setor primário. Embora tenha se saído bem, em termos relativos, a industrialização do Nordeste é divorciada da realidade regional, aumentando a disparidade entre as populações rurais e parte da urbana em relação a uma pequena parcela que usufrui os confortos oriundos dos empregos fornecidos pela "nova indústria". Esse conflito no seio do próprio povo, não é promissor de um futuro tranquilo e, sem dúvida, virá o momento em que o processo de industrialização terá que ser reformulado em função de maciços investimentos no setor rural, visando diminuir a defasagem social e a possibilidade de um conflito. Essa defasagem, se coincidente com a ocorrência de uma tragédia climática, poderá exigir soluções drásticas, provocando um abalo em toda a nação.

● "Não se pode transferir à SUDENE a responsabilidade por essas sombras cinzentas que pressagiam turbulências para os nordestinos. Nem muito menos deve-se duvidar da boa fé, do empenho sincero, da vontade de acertar que se notam nas ações dos grupos técnicos que atuam dentro da SUDENE. O caráter maligno do desenvolvimen-

to conseguido tem raízes que envolvem a todos nós, que aceitamos os processos adotados, que aceitamos as aventuras econômicas como essa do Projeto Suape, como a do Polo de Camaçari. Aventuras que têm criado uma febre de crescimento que produz dor e sofrimento em muitos segmentos da sociedade, levando a indagação do tipo: desenvolvimento para que? E onde ficamos nós?" (Clóvis Cavalcanti)

Os organismos da Redenção Nordestina existem, portanto, de certa maneira, apenas no papel, sobrevivendo à crise que vem persistindo, há longos anos, aguardando dias melhores.

3) A ECONOMIA NORDESTINA

Foram muito significativas as transformações operadas na Economia do Nordeste, no período de 1960/79. O setor secundário ganhou participação na geração do Produto Interno Bruto regional, tendo passado de 22 para 30%. Em contrapartida, houve decréscimo de participação do setor primário, de 30 para 21%. Essa modificação deveu-se, em boa parte, ao menor dinamismo relativo das atividades agropecuárias, expresso numa variação média anual de 4,4%, enquanto os setores secundário e terciário evoluíram a taxas de 8,7% e 8,2%, respectivamente. Uma análise minuciosa mostrará que o setor primário foi altamente desestimulado a produzir, nesse período de tempo, transferindo-se os recursos creditícios destinados a esse setor, para os demais, além de outras medidas semi-coercitivas praticadas. Na indústria manufatureira ganharam posição os ramos dinâmicos que, entre 1959 e 1974, passaram de 25 para 44% do valor da transformação industrial, reduzindo-se, conseqüentemente, a participação dos ramos tradicionais, de 75 para 56%. Essa diversificação, no entanto, tem-se caracterizado pela complementaridade e dependência em relação ao Sudeste brasileiro.

Mesmo assim, o Nordeste mantém considerável atraso, no confronto com outras regiões do país. Apesar da expansão econômica observada nas duas últimas décadas (à taxa média anual de 7%), perde participação na renda nacional, para a qual contribuía com 15% (segundo dados referidos a 1949), três pontos acima de sua contribuição nos anos 70 (12%).

● "O recenseamento realizado em 1870 constatou que o Nordeste detinha 65% da produção nacional, tinha uma renda "per capita" de 1,44 da renda nacional. Temos o direito de saber porque hoje somos apenas 11% do PIB e a renda do nordestino está abaixo de 25% da nacional. Isso ninguém ensina nas universidades do Nordeste!" (Eurípedes Oliveira).

A modernização da economia do Nordeste tem convertido a região em importante mercado para as demais regiões brasileiras. A nova indústria nordestina, por exemplo, vem adquirindo nessas regiões 36,1% dos insumos de que precisa (sendo que 19,0% em São Paulo), comprando apenas 12,3% no Exterior. Quase 60% dos equipamentos são fornecidos por outras regiões brasileiras, restando 36% para compras no Exterior. Enfim, do capital integralizado, das unidades industriais, 44,2% pertencem a aplicadores de outras regiões (24,2% de São Paulo) e apenas 2,8% a investidores estrangeiros. Em 1976, as importações totais do Nordeste somaram Cr\$ 60,7 bilhões, sendo 52,3 bilhões (86%) corresponderam às compras feitas às demais regiões, sendo 89% destas ao Sudeste e 71% somente em São Paulo. As importações internacionais totalizaram Cr\$ 8,4 bilhões, ou 14% do total.

As importações internacionais do Nordeste correspondem, em valor, à metade das exportações. Em 1978, por exemplo, o superávit regional alcançou o montante de US\$ 820 milhões, atingindo, em 1980, cerca de US\$ 2 bilhões. Anote-se que, nesse mesmo ano, o déficit nacional foi de US\$ 1.024 milhão! Mais significativo é que as exportações do Nordeste equivalem, em média, a um quarto de vendas externas do Sudeste (25%), no entanto, as importações internacionais daquela região correspondem a 20 vezes às do Nordeste. Assim, o Nordeste traz divisas para o país, enquanto o centro-sul apenas provoca despesas!

Os Estados e os municípios estão em situação financeira muito difícil, a maioria dependendo do socorro da União, até mesmo para a execução dos seus gastos correntes. Em verdade, o sistema tributário está contribuindo para a drenagem crescente de recursos da região que, estranhamente, vem financiando as despesas públicas de vários Estados do sul e sudeste. Em 1976, por exemplo, graças apenas às transações internas, o Nordeste transferiu para essas duas regiões Cr\$ 4,2 bilhões correspondentes ao ICM pago pelas compras ali feitas. Desse total, Cr\$ 3,8 bilhões foram recolhidos pelo Sudeste, cabendo Cr\$ 2,7 bilhões a São Paulo. Abatida a receita do ICM recolhido pelo Nordeste, em função de suas vendas ao Sul e Sudeste, tem-se que a transferência líquida de recursos para essas duas regiões, via ICM, totalizou Cr\$ 2,9 bilhões. Em 1977, o Governo arrecadou Cr\$ 27 bilhões no Nordeste e transferiu apenas Cr\$ 20 bilhões.

Por outro lado, a participação da receita em tributos federais, mesmo com as alterações feitas, em 1975, nos fundos destinados aos Estados. De fato, apenas conseguiu-se restabelecer percentuais anteriormente fixados pela Constituição. Dessa forma, consideradas as receitas e as transferências dos fundos, o Nordeste continua com uma receita "per capita" quatro vezes menor do que a de São Paulo (25% da renda "per capita" paulista, dados fornecidos pela SUDENE). Em 1977, o investimento "per capita" foi de Cr\$ 110,00, enquanto no sul foi de Cr\$ 300,00. Os funcionários da Administração Federal recebem

DOCUMENTO

Cr\$ 160,00/habitantes/ano, enquanto no centro-sul recebem Cr\$ 550.

Por outro lado, a região participa com 11% da receita nacional do ICM, evidenciando que tal situação é incompatível com um autêntico Estado Federativo.

Os Estados não contam com mecanismos compensatórios de seu aporte de recursos e das perdas fiscais, no esforço de formação do parque industrial, cujos produtos, quando exportados, estão isentos de ICM. Tampouco existem instrumentos de compensação dos Estados pelo que geram de divisas líquidas.

A participação do Nordeste (cerca de 12%) no total de Crédito geral e especializado concedido no Brasil, não corresponde às necessidades regionais. No entanto, a relação entre o Crédito Rural, por exemplo, e o valor bruto da produção agrícola é expressivamente superior no Nordeste, em relação ao restante do país. Mesmo com esse resultado positivo, a liberação de Crédito de Custeio e Investimento prejudica, sensivelmente, o Nordeste, como se vê, pelo Quadro abaixo:

LIBERAÇÃO DE CRÉDITO RURAL EM RELAÇÃO AO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Região	Custeio	Investimento
NORDESTE	1/6	1/11
SUL E SUDESTE	1/3	1/7
CENTRO-OESTE	1/2	1/5

Além disso, as condições de juros e prazos não se apresentam adaptadas à diretriz de garantir tratamento diferenciado ao Nordeste. Observa-se, por exemplo, que a produção alimentar decorre, basicamente, das micro-unidades agrícolas. Todavia, o diferencial de juros da região, em relação às demais, é de apenas 3%, não constituindo estímulo suficiente à ampliação da produção de alimentos.

O conjunto de instrumentos de política econômica aprovado em dezembro de 1979, necessita de uma séria revisão, no sentido de preservar a economia nordestina de efeitos indesejáveis. Assim, a máximas desvalorização do cruzeiro provocou expressivo aumento nos compromissos dos Estados, relativamente ao endividamento externo. Por outro lado, o estímulo que a máximas desvalorização do cruzeiro, poderia trazer à ampliação das exportações do Nordeste foi minimizado pela criação do Imposto de Exportação para alguns produtos. A penalização incide sobre 35% do valor dos produtos da pauta de exportação do Brasil. No caso do Nordeste, o imposto será pago sobre 55% do valor dos produtos de exportação. Estima-se que, mantidos os níveis obtidos até outubro de 1979, as vendas nordestinas para os mercados internacionais propiciarão, em 1980, uma receita não inferior a Cr\$ 10,3 bilhões... correspondente ao Imposto de Exportação!

4) AS DISTORÇÕES PRINCIPAIS

4.1) Às vésperas do movimento militar de 1964, o Nordeste dispunha de fortes instrumentos de capitalização e transferência de recursos da União, mas em 1967, a Constituição suprimiu todas as vin-

culações e anulou o Artigo 10, da Lei nº 3692, dando início a um processo de esvaziamento que continuou até 1970, com o Decreto Lei nº 1106, criando o PIN - Programa de Integração Nacional, que amealhou 30% dos incentivos fiscais nordestinos. Somente essa espoliação, no valor de Cr\$ 50 bilhões, teria gerado recursos próprios na ordem de Cr 150 bilhões e um investimento total na região de Cr\$ 300 bilhões, valor superior a 15 anos de aplicações da SUDENE, em todo o Nordeste (Paulo de Tarso em 1975). Em 1971, o Decreto Lei nº 1179 criou o PROTERRA, tomando mais 20% dos incentivos e, em 1974, o Decreto Lei nº 1376 instituiu o FINOR, FINAM e Fiset sacando recursos em percentuais variados. Todos esses programas foram danosos ao desenvolvimento nordestino, pois canalizaram grandes somas para outras regiões. De 1962 a 1978, a SUDENE perdeu 80% dos seus incentivos oriundos dos Art. 34/18 e, hoje, do FINOR, o II PND destinou à indústria do Nordeste Cr\$ 34 bilhões ou 13,3% do total de investimentos industriais brasileiros!

4.2) Desde 1968 até 1979, o Nordeste teve seus recursos, na ordem de Cr\$ 70 bilhões e 614 milhões desviados para outras regiões. Desse valor, convém notar que, justamente o setor nordestino semiárido (o mais carente) foi o mais espoliado, tendo o DNOCS perdido Cr\$ 35 bilhões e 681 milhões, como consta no Quadro abaixo. (Caberia sobre esses valores adicionar a devida correção e, então, os montantes seriam surpreendentes).

DOTAÇÕES PARA A REGIÃO NORDESTINA De 1968 a 1979 (milhões)

Órgão	de direito	recebido	diferença
DNOCS	39.107	3.426	35.681
SUDENE	26.072	3.616	22.456
CODEVASF	13.036	559,1	12.476,9
Total	78.216	7.601,1	70.615,9

Nota: A receita da União, nesse período, foi de Cr\$ 1.303.588 milhões.

● "A transferência de recursos teria como objetivo central transformar as estruturas rurais, melhorar as condições de educação, da Saúde, particularmente nas zonas produtoras de alimentos de consumo geral, e criar, em certas áreas, as condições de acolhimento das novas implantações industriais, as quais somente se efetivariam em grande escala, em fase posterior. Essa visão, a longo prazo, é absolutamente necessária, se se pretende romper as velhas estruturas responsáveis pela passividade e pelo fatalismo que imobilizam, atualmente, grande parte da população nordestina." (Celso Furtado).

4.3) Tão logo assumiram o Poder, os atuais dirigentes trataram de prorrogar os instrumentos de descapitalização do Nordeste, o PIN e o PROTERRA, até o ano de 1985. Essa prorrogação extirpa da região um investimento global superior a Cr\$ 1 trilhão, até seu final. Somente em 1979, o Nordeste deveria receber Cr\$ 24,8 bilhões, mas recebeu apenas Cr\$ 1,7. O total extirpado líquido sobe a Cr\$ 278 bilhões que, somados aos recursos próprios de Cr\$ 834 bilhões, gerariam um

GIR LEITEIRO F B - DE MOCOCA

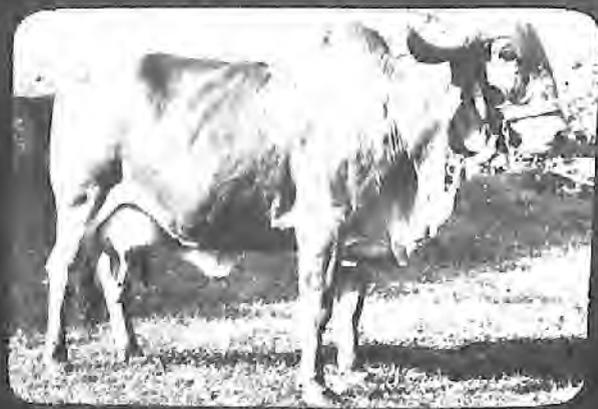
FRANCISCO F. BARRETO

Fazenda Santana da Serra

Km. 295, da Estrada Mococa - Cajurú - Fone: (0196) 55-0801 - MOCOCA, SP - R. Barão de Monte Santo, 1230. Fone: (0196) 55-0085
SÃO PAULO - R. 15 de Novembro, 193 - Fone: (011) 239-1911

44 ANOS NA SELEÇÃO DO GIR LEITEIRO

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO



CONTROLE LEITEIRO OFICIAL pela ABCZ

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

ESCALA - Campeã Mundial de Produção Leiteira, em Gir. Crioula do Plantel FB.

Sêmen dos Touros FB na: PECPLAN BRADESCO: Uberaba, MG - Rodovia BR-050, Km.529, Osasco, SP - Cidade de Deus, Vila Yara, Fone: (011) 801-1244

investimento global de Cr\$ 1,7 trilhões. Essa fabulosa quantia foi desviada!

4.4) Os fornecedores de bens de equipamento, do centro-sul, aproveitando os incentivos fiscais, espoliam as iniciativas nordestinas, através da utilização de sobre-preços (J.M.Vilar Queiroz).

4.5) O Governo é insensível em algumas de suas políticas globais em relação aos impactos regionais provocados. A maioria das decisões leva em conta apenas o efeito econômico na parcela desenvolvida do País, servindo como exemplos recentes a retirada do diferencial de 10% na cobertura do Proálcool às destilarias no Nordeste, a retirada do subsídio ao Crédito Rural, a equiparação dos limites de Crédito e juros às regiões mais desenvolvidas, a retirada dos recursos do FINOR, o assenhoreamento dos recursos oriundos da comercialização do Cacau, etc. Sabe-se que muitas outras medidas desse tipo estão sendo estudadas e logo entrarão em vigor, pois o Nordeste não tem força política suficiente para sustar a malévola ou perversa intenção de tais políticas globais (exemplo: o confisco do álcool nordestino, etc).

4.6) " Nas trocas internas, o Nordeste compra ao sul, 55% mais de mercadorias do que vende. Dessa maneira, em 1979, comprou Cr\$ 37,4 bilhões e vendeu apenas Cr\$ 25,4. Em 1978, pagou ao centro-sul Cr\$ 11,8 bilhões e recebeu, a título de ajuda oficial, apenas Cr\$ 3,8 bilhões" (dados da SUDENE). Na verdade, esses números não expressam a realidade, pois o Nordeste produz um quinto do petróleo tão necessário ao país que, ao preço pago no Exterior (US\$ 35:00/ barril) geraria uma receita anual, em 1981, de aproximadamente Cr\$ 210 bilhões, ou US\$ 3 bilhões. Os tecnocratas fogem de tributar esse valor à região, perversamente, deixando-a com a triste máscara de "flagelada e inviável". No entanto, somente em PETRÓLEO, o Nordeste dá ao país mais de 10 vezes o que recebe como uma espécie de "esmola" generosa.

4.7) Se nas trocas internas a situação resulta "deficitária, já ocorre o contrário em relação ao comércio com o Exterior, sendo o Nordeste a única região brasileira a contar com saldo positivo. No último exercício esse saldo subiu a US\$ 2 bilhões. Esse superavit, no entanto, é canalizado para as indústrias centro-sulinas que vendem mercadorias com preço normalmente três vezes superior ao mercado Exterior. Assim, adquirir um equipamento no país, custa 3 vezes mais que importá-lo, mas o Nordeste não pode importar. Por esse enfoque, pode-se afirmar que o Nordeste vem subsidiando a indústria sulina, há muito tempo!

● 4.8) "A Agropecuária nordestina vem sendo vilipendiada em suas necessidades de crédito, há mais de uma década. Os recursos para irrigação são utópicos e o mesmo se refere ao reflorestamento. De 1969 a 1977, cerca de 94% dos recursos de reflorestamento foram centralizados no sul. Nessa década foram subtraídos ao Nordeste cerca de Cr\$ 270 bilhões." (J.M.Vilar de Queiroz)

Os recursos para irrigação, apenas no Rio Grande do Sul, em um único exercício, corresponde a todo o montante solicitado, desde o início da SUDENE, e nunca fornecido, para todo o Nordeste.

4.9) Existe uma confusão entre "expansão da indústria regional, da indústria adequada ao mundo nordestino" e a "implantação de uma indústria exógena". Essa confusão é a maior responsável pela irrealdade e aspectos negativos do processo industrialista, onde cada emprego custa Cr\$ 500 mil para ser gerado. Cabe lembrar que, por um curto espaço de tempo, quando o modelo era puro, de 1968 a 1973, onde todos os investimentos eram canalizados para a indústria "nova", notou-se um expressivo aumento do emprego de mão-de-obra adulta, superior à média do país, como se vê no quadro abaixo:

CRESCIMENTO DA FORÇA DE TRABALHO De 1968 a 1973		
Anos	Nordeste	São Paulo
Empregados-68	7.076	5.005
Empregados-73	8.608	6.036
O Nordeste cresceu mais 4.0%. São Paulo mais 3.82%, O Brasil mais 3.18%		

PARTE II – OS CAMINHOS DA REDENÇÃO

Os dados apresentados permitem avaliar a expressiva contribuição do Nordeste para o desenvolvimento nacional e, portanto, as vantagens para o país, de agilizar o desenvolvimento da região, bem como de evitar o desperdício de não fazê-lo, devido à sólida estrutura já montada composta de rodovias, eletrificação, portos, etc. Considere-se, também, que o Nordeste produz 1/5 do petróleo de que tanto precisa o Brasil e, no entanto, consome apenas 1/8 dos derivados utiliza-

dos no país. Assim, o Nordeste não responde por esse oneroso item da pauta de importações e do endividamento externo. Tampouco se pode atribuir à região participação significativa na crise energética do país e no aumento da inflação que tem nos custos dos derivados de petróleo um elemento determinante. A região é auto-suficiente em petróleo, tem saldo positivo nas transações com o Exterior (considerando-se o petróleo nordestino, também com o resto do país) e com a atual crise brasileira. A região poderia estar sendo utilizada, há muito tempo, para evitar uma parte da atual crise, produzindo riquezas, ao invés de estar sendo espoliada do pouco que consegue, a duras penas.

4.10) Muito pouco tem-se feito na região nordestina, visando a exploração adequada de sua matéria-prima gratuita: O SUBSOLO e o SOLO.
4.10.1) - O SUBSOLO: é rico em minérios, inclusive minerais estratégicos. As ocorrências estão detectada pela CPRM, mas não existem linhas específicas de Crédito para exploração e apoio ao já assaz descapitalizado empresário regional. Bastariam a exploração e beneficiamento primário dos minerais nordestinos para tirar a região de seu primitivismo, iniciando uma nova era em seu desenvolvimento. Pelo contrário, as medidas oficiais tendem, sempre, a esconder a realidade da massa e se apossar dos recursos oriundos da atividade. Assim, o petróleo nordestino não é considerado uma "produção regional", embora represente dezenas de vezes o valor fornecido à região a título de "ajuda oficial". Também o tungstênio, de alto valor estratégico, está sendo perseguido pelos tecnocratas, proibindo-se sua exportação. As únicas reservas de scheelita, e também, as de bentonita, estão no Nordeste, mas o país persiste em importar cerca de 90% de suas necessidades, em sua quase totalidade para o Petrobrás. Muitos outros exemplos poderiam ser citados, mas essa espoliação é chocante e melancólica.

4.10.2) - O SOLO: Os produtos nordestinos típicos têm sido constantemente boicotados, tais como o algodão (a região de Campina Grande era conhecida como a "Liverpool brasileira há algumas dezenas de anos", o cacau, o sisal, o fumo. Segundo o Banco do Nordeste, a região conta com 35 milhões de hectares para agricultura, de irrigação ou de sequeiro, enquanto que o DNOCs salienta que existem outros 40 milhões de hectares no semiárido, disponíveis para a pecuária. E os esforços para sua ocupação são irrisórios!

Como elemento de resistência às secas, a pecuária nordestina deve ser encarada, como o é pelo sertanejo, como o principal fator de economia rural. Ela vem, no entanto, sendo vilipendiada. Basta lembrar que o Governo liberou Cr\$ 5,5 bilhões em 1980, para investimentos em infra-estrutura de fazendas de arroz, no Mato Grosso (valor superior à dotação que o FINOR recebeu para a agropecuária de 10 Estados nordestinos, nos últimos 5 anos!)

O pouco que se tem feito refere-se à produção de gêneros alimentícios que, por falta de uma política de comercialização e escoamento, tem sido seguidamente perdido. O mais garantido investimento continua sendo a cana-de-açúcar e o cacau, apesar dos diversos problemas fundiários que acarreta.

● Diz Celso Furtado: "O que se teria em vista seria eliminar simultaneamente o latifúndio predatório e o minifúndio asfíxiante que, conjugados, formam um sistema brutal de exploração do homem. A estrutura agrária do Nordeste é um meio de dominação social, sem ser um instrumento de progresso econômico. Portanto, a reconstrução da economia passa pela transformação da sociedade. Daí a necessidade de considerar o homem do campo como ator social e político ativo, e não apenas como força de trabalho. O enfoque tecnocrático que, com seu misto de medo e desprezo do povo, pretende cobrir-se contra todo risco, é inoperante, face a tarefas dessa ordem."

A exploração racional das zonas úmidas para agricultura, conjugada com iniciativas de ocupação de novas fronteiras agrícolas no Piauí e Maranhão, bem como a consolidação da pecuária no semiárido — onde pode ser introduzido uma quantia equivalente a 60% do rebanho atual brasileiro — bastaria para gerar muita paz ao povo trabalhador e ordeiro.

4.11) Os órgãos continuam elaborando diagnósticos e terapêuticas ao sabor do momento. A SUDENE já havia caracterizado como causa do subdesenvolvimento regional a baixa remuneração do trabalho do campo, denotando a frágil estrutura agrária. Outros analistas salientam que o problema é de recursos humanos. Agora, a SUDENE volta a modificar sua linha de conduta e pretende canalizar todos seus esforços e recursos em direção ao processo de industrialização, mesmo analisando os medíocres resultados práticos conseguidos até o momento. Além disso, cada novo emprego industrial custa Cr\$ 500 mil, uma quantia elevada, diante do custo de um emprego rural. Como poderá sobreviver a região já tão combatida, infestando-se de indústrias, mas sem a produção de alimentos? Cabe notar que, há muito tempo, a dotação do FINOR para a agropecuária é de apenas 15% do total, mesmo com o conhecimento de que as ações do Projeto SERTANEJO e POLONORDESTE não atendam à necessidade de incremento da produção regional, pela timidez com que tem agido, traíndo — talvez — sua origem. Essas iniciativas, desvirtuadas no correr de sua execução, exibem a intenção de apenas ganhar tempo.

Consequentemente,

a) se o Nordeste, pelas seus problemas sociais e econômicos, carece de intervenção governamental, em níveis superiores aos das demais

regiões brasileiras, b) se o Nordeste responde, pronta e positivamente à intervenção governamental, c) se a resposta do Nordeste contribui decisivamente para a prosperidade nacional e, em particular, para a ampliação da estrutura produtiva das regiões mais dinâmicas do país, ao invés de crescer em solicitações aos mercados internacionais, não se pode entender que as medidas de política econômica não assegurem ao Nordeste um tratamento específico, diferenciado e privilegiado que, em proveito da própria Nação brasileira, o preserve das restrições e limitações e, afinal, dos efeitos indesejáveis de tais medidas.

Em suma, o desenvolvimento das atividades produtivas do Nordeste, assim como a redução das tensões sociais e políticas, na região, interessam ao país. De sorte que é intolerável qualquer medida de política que resulte em desaceleração da Economia do Nordeste, particularmente pelas repercussões sócio-políticas, afetando uma população superior a 30 milhões de pessoas, dimensão que chega a ser inquietante. Antes, é imprescindível uma nova atitude diante do Nordeste, de modo a preservá-lo da redução dos investimentos governamentais que, diferentemente de outras áreas do país, a região não pode dispensar.

● "São duas as condições que poderão levar ao êxito: a primeira é uma mobilização de forças sociais em todo o País, afim de que se tome consciência de que é o nosso destino como povo que está em jogo: de que se o Brasil persiste pelo atual caminho das crescentes desigualdades sociais e regionais é o nosso futuro como Nação que poderá ser posto em xeque. A segunda condição é que o próprio Nordeste venha a se mobilizar, despertando da letargia a que foi reduzido pelo centralismo autoritário que se implantou no País, a partir de 1964". (Celso Furtado)

● O Nordeste é importante para o Brasil e, "se a História nos pedir contas, algum dia futuro, a todos nós brasileiros, das oportunidades que aproveitamos ou perdemos na luta para edificar a pátria com que sonhamos, será para o Nordeste que se voltará nosso pensamento. Aqui ter-se-á consumado nossa derrota ou vitória". (Celso Furtado).

Uma coerente política de desenvolvimento do Nordeste e, portanto, de atenuação das disparidades inter-regionais do país deve compreender medidas sobre: 1) Política e Programação Setorial, 2) O aparato institucional na região, 3) o revigoramento do sistema federativo, 4) A política de Crédito, 5) Outras medidas de natureza conjuntural.

1) POLÍTICA e PROGRAMAÇÃO SETORIAL

É muito pouco relevante a participação do Nordeste nos grandes programas nacionais. Os gastos federais não contemplam o Nordeste, em proporção compatível com as suas dimensões sócio-econômicas, mesmo após o solene pronunciamento do Ministro do Interior, na reunião de 30.03.79, no Conselho Deliberativo da SUDENE e do Presidente da República, em diversas ocasiões. Prepõe-se:

1.1) Proceder à regionalização do orçamento da União e das entidades da Administração indireta federal, fixando-se critérios de alocação de recursos análogos aos da distribuição do FPE. Cabe lembrar que o Aviso Circular nº 04 do Gabinete da Presidência da República, datado de 10.abril.1979, recomendou aos senhores Ministros de Estado o seguinte:

"tendo em vista as prioridades estabelecidas pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, visando à dinamização da economia do Nordeste, no planejamento setorial a cargo de cada ministério, se busque dar relevo aos programas e ações específicas para a região e distinguir, nos de caráter nacional, as condições especiais que deverão ser observadas em relação ao Nordeste".

1.2) tornar efetiva a política nacional de desconcentração do crescimento industrial, de modo a viabilizar a programação industrial proposta para o Nordeste, no período de 1980-85, em particular à implantação ou consolidação dos complexos industriais da região.

1.3) garantir a participação do Governo Federal no financiamento de 50% dos custos totais dos programas de Saúde e Educação de 1º e 2º graus, hoje praticamente a cargo dos Estados e Municípios.

1.4) manter o POLONORDESTE e o Projeto SERTANEJO como Programas efetivamente especiais, de caráter complementar aos programas setoriais, promovendo meios para que as despesas de custeio sejam incorporadas, a cada ano, no orçamento dos Ministérios Setoriais envolvidos na execução de tais programas.

1.5) assegurar tratamento diferenciado ao setor rural do Nordeste, particularmente no que se refere a:

a) agricultura voltada para a solução do problema energético nacional (culturas da cana-de-açúcar, da mamona, do dendê, babaçu, guar, mandioca, etc.)

b) produtos que podem contribuir para a resolução do problema do desequilíbrio no balanço de pagamentos do país (cacau, café, sisal, carnaúba, etc)

c) implantação de um programa permanente de convivência com as secas, lastreado nos seguintes pontos principais:

c.1) - Agricultura adequada ao clima tropical seco. (aproveitamento racional das bacias de irrigação e das áreas úmidas, através da fixação de famílias em unidades produtivas. Considerar a irrigação como uma técnica complementar, porém segura perante a Seca, para obtenção de alimentos. Incentivar a agricultura de sequeiro - fibras, oleaginosas, etc. Disseminar práticas de conservação e recuperação

dos solos, bem como florestamento e reflorestamento. Incentivar a ocupação da pré-Amazônia maranhense).

c.2) - Pecuária adequada ao clima tropical seco. (ocupação racional de 40 milhões de hectares do semiárido até hoje literalmente sub-utilizado. Divulgar e disseminar a utilização de capins resistentes à Seca e a prática de fenação e silagem. Formação de um estoque permanente de alimentos para os criadores as técnicas utilizadas nos países de clima similar ao nordestino. Incentivar ao máximo a criação de pequenos animais, como exploração necessária economicamente. Incentivar a pecuária ao redor dos projetos de irrigação, visando criar gado confinado, com os restos. Criar um Quarentenário com vistas ao programa de exportação, pois a pecuária seletiva apresenta, no momento, condições zootécnicas suficientes para tanto).

c.3) - Administração racional das águas. Combate às Secas. (lembrar que o açude não é um objetivo em si, mas apenas um dos meios para se enfrentar a Seca. Buscar técnicas racionais de convivência com as secas, como a exploração de tabuleiros férteis e úmidos. Divulgar os modernos meios de utilização de água contida em açudes. Viabilizar a perenização dos rios nordestinos, já analisados e com projetos engavetados há muito tempo. Realizar pesquisas práticas sobre bombardeamento de nuvens e alteração do clima.

c.4) - Novas oportunidades agrícolas. (expansão ou introdução de culturas já identificadas como novas oportunidades, tais como: de culturas já identificadas como novas oportunidades, tais como: pimentão, girassol, soja, abacaxi, alfaça, sorgo forrageiro, pimentão, girassol, soja, abacaxi, etc. Aproveitamento industrial dos produtos típicos ainda não explorados: umbu, cajá, inhame, etc. Buscar a produção econômica de vegetais adequados à produção de lubrificantes e combustíveis, como o GUAR, o Marmeleiro, o Aveloz, o Faveiro, etc.)

c.5) - Incentivos à pesca de água-doce. (fazer dessa atividade uma fonte de renda permanente).

c.6) - Medidas Conjunturais. (Evitar a criação de empregos de Emergência, pois o que se pretende é conquistar empregos permanentes. Direcionar o ímpeto ministerial de construções civis para obras úteis de infra-estrutura produtiva, como armazéns, silos, escolas rurais, postos médicos, etc. - ao invés de somente casas para o homem rural. Incentivar a criação de agrovilas na zona canavieira e zonas úmidas, através do esforço do empresário rural, com vistas a fixar mão-de-obra. Evitar as constantes e abusivas distorções na aplicação do Crédito Rural, e incentivos diversos. Pregar e encorajar a utilização de fontes alternativas de energia. Criar um estoque estratégico de gêneros alimentícios, de cunho institucional, para enfrentar a eventualidade das secas. Promover o acesso à eletrificação rural. Adotar uma sensata política fundiária, visando a racionalização do uso da terra. Incentivar a exploração econômica dos minérios já detectados no solo nordestino.

2) APERFEIÇOAMENTO INSTITUCIONAL

Embora o aparato institucional tenha progredido muito, nos últimos anos, é necessário que se adotem medidas urgentes, a saber:

2.1) - assegurar à SUDENE maior dotação orçamentária e reforço institucional, inclusive participação efetiva nos colegiados que definem as políticas nacionais, de caráter financeiro, social e econômico.

2.2) - converter o BNB no principal agente financeiro do Governo Federal no Nordeste, em qualquer programa de crédito e de incentivos e na execução orçamentária da União, mediante a elevação de 8 para 12% dos recursos do IOF, a aplicação dos recursos do PIS e do PASEP arrecadados no Nordeste e o depósito dos recursos federais destinados à região, através do MINTER.

2.3) - aprimorar o sistema de incentivos governamentais ao setor privado, na região, assegurando ao FINOR uma dotação de recursos correspondentes às reais necessidades de investimento na indústria e na agropecuária regional, com a redução gradativa dos incentivos setoriais que têm provocado substancial queda de receita e com o estabelecimento de fontes orçamentárias federais para financiamento do PIN e do PROTERRA.

3) FORTALECIMENTO DO SISTEMA FEDERATIVO

A situação dos municípios nordestinos é péssima, ostentando uma posição incompatível com um autêntico Estado Federativo. É necessário, portanto, adotar medidas rigorosas a saber:

3.1 - a participação dos Estados nas decisões relativas a alterações nas normas tributárias, de modo que seja preservada ou fortalecida sua posição.

3.2 - elevar de 11 para 15% a participação dos Estados e Municípios no produto de arrecadação do IR e IPI (FPE e FPM).

3.3) manter integralmente os atuais critérios de distribuição do FPE, conforme a Lei 5172, de 25.10.66, estendendo-se ao FPM.

3.4) elevar de 20 para 40% o percentual do FPE destinado à Reserva Especial dos Estados do Norte e Nordeste (REENNE)

3.5) eliminar totalmente as vinculações na aplicação dos recursos provenientes do FPE e FPM e do IULCLG e demais participações dos demais Estados e Municípios em tributos federais.

3.6) estabelecer que as transferências à conta do FPE e FPM sejam realizadas com base na receita virtual (receita efetiva mais incentivos



FAZENDA

JOBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE — Campina Grande, Paraíba

MELHOR EXPOSITOR NA PARAÍBA
por 3 anos consecutivos. Prêmios em 1980:

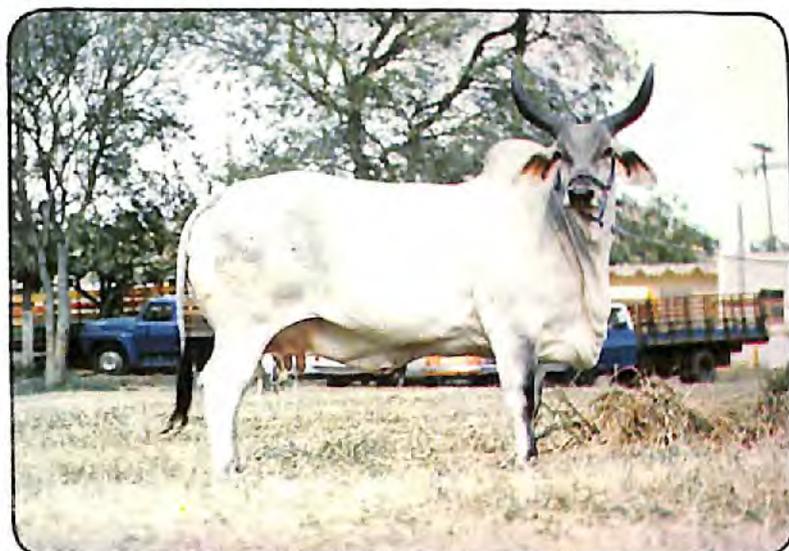
- Campeã Bezerra e Res. Campeã Bezerra
- Campeão Bezerra e Res. Campeão Bezerra
- Res. Campeão Júnior
- Campeão Touro Jovem
- Campeão Sênior e Res. Grande Campeão
- Campeã Sênior e Grande Campeã.

Campeão em Desenvolvimento Ponderal, Macho e Fêmea, na Expo Nacional da Raça Guzera, em 1978.

CONHAQUE—JR

47 meses, 964 kg
filho de KING-BIRUTA, o touro mais pesado do Nordeste com 1.048 kg.

- Grande Campeão Paraibano/80
- Campeão Sênior Paraibano/80
- Campeão Touro Jovem Paraibano/79
- R. Grande Campeão Paraibano/79
- Campeão Júnior Paraibano/78
- R. Grande Campeão Paraibano/78
- Campeão Bezerra Paraibano/77



BRASA—JR notável matriz de excelente carreira, desde Campeã Bezerra, conquistou todos os títulos, até **GRANDE CAMPEÃ NORDESTINA**, em 1978. É filha de Cangerê.

CARAVELA—JR, considerada uma das mais perfeitas matrizes do Brasil, com 50 meses e 647 kg.

- Grande Campeã Paraibana/80
- Campeã Sênior Paraibana/80

RECIFE, PE — CEP 50.000 — R. Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225 - apto. 1201. Fone: (081) 231-1965.
CAMPINA GRANDE, PB - Rique Hotel - Fone: (083) 321-3535 — CEP 58.100



A progênie de KING BIRUTA tem se destacado em Uberaba, Recife e Paraíba

DUMBO—JR, 39 meses, 885 kg, filho de KING-BIRUTA

- Campeão Touro Jovem Paraibano/80
- Campeão Júnior Paraibano/79
- Campeão Bezerra Paraibano/78



concedidos pela União).

3.7) estabelecer alíquotas diferenciadas de 9 a 11% do ICM, respectivamente, para as remessas de mercadorias das regiões Sul e Sudeste, para as demais e destas para aquelas.

3.8) restabelecer o percentual de 60% da arrecadação do IULCLG destinado aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

3.9) aprofundar a implementação de alíquotas diferenciadas de ICM para o Norte e Nordeste.

3.10) eliminar gradativamente as isenções incidentes sobre o ICM inclusive as relativas às exportações de produtos industrializados para o exterior.

3.11) criar mecanismo de compensação para os Estados e Municípios à vista do ônus decorrente da concessão de incentivos por parte da União.

3.12) fazer incidir o ICM sobre o preço de varejo de cigarros e sobre as operações de circulação de combustíveis e lubrificantes.

4) POLÍTICA CREDITÍCIA ADEQUADA

O Crédito destinado ao Nordeste não é compatível com sua necessidade e tampouco os juros cobrados, bem como as carências. Em vista disso, propõe-se:

4.1) a regionalização do Manual de Crédito Rural, de modo a ajustá-lo às especificações do calendário agrícola, dos sistemas de produção, dos níveis de produtividade e das condições gerais de produção, própria da agropecuária do Nordeste.

4.2) a elaboração de um orçamento geral do crédito rural, consignando as dotações de acordo com a demanda dimensionada por Estado (vide Quadro A).

4.3) o estabelecimento de um Programa Unificado de Crédito para o Nordeste, visando aglutinar e substituir as linhas de crédito dos programas de desenvolvimento rural integrado e linhas especiais de crédito, nomeadamente o POLONORDESTE, Projeto SERTANEJO, PRO-

TERRA, PROPEC, Pró-ÁGUA (Resolução nº 570, de 20.09.79 - BACEN e Resolução nº 590, de 07.12.79 - BACEN), conforme Quadro A)

4.4) obrigatoriedade de os bancos aplicarem nos Estados, dentro da sistemática da Resolução nº 69, a totalidade dos recursos nelas captados.

4.5) a adoção de tratamento diferenciado, dando maior peso ao fator de descentralização intra-regional nos critérios de concessão de crédito para investimentos (diferenciar taxas de juros, prazos de reembolso e carência), dos empreendimentos industriais, cuja localização esteja definida para áreas mais carentes.

4.6) o retorno à situação anterior a novembro de 1979, para as taxas de juros e correção monetária pré-fixada do Programa BNDE/POC (investimento e capital de giro).

5) AJUSTAMENTO DAS RECENTES MEDIDAS DE POLÍTICA CONJUNTURAL

As últimas medidas aprovadas em dezembro de 1979, provocaram uma série de entraves à economia nordestina, por isso, propõe-se:

5.1) criar mecanismos que permitam ao Governo Federal assumir o acréscimo do endividamento do Setor Público Estadual consequente da maxi-desvalorização do cruzeiro.

5.2) instituir um novo fluxo de transferência, para os Estados, da receita total do Imposto sobre as Exportações, a ser distribuído na proporção direta do saldo líquido de divisas obtidas no comércio exterior, por cada um dos Estados.

5.3) estabelecer que os recursos auferidos no Nordeste, através de confiscos ou recolhimentos assemelhados sobre a exportação de produtos para o Exterior, sejam integralmente aplicados nos Estados onde tenham sido gerados (cacau, álcool, açúcar, etc.).

CONCLUSÃO

A adoção dessas medidas permitirá construir o caminho do racional desenvolvimento da região Nordeste. Essa adoção, no entanto, é remota diante da maneira como vem sendo conduzido o país nos últimos decênios, restando o consolo de saber que esse caminho existe e é bastante conhecido dos homens que lutam, dia a dia, sob o sol nordestino. Talvez esse caminho não venha a ser trilhado tão cedo, mas os homens acostumados à batalha permanente, sentem-se felizes esperançosos por poder contribuir com a busca da verdade, pois somente o desenvolvimento verdadeiro poderá tornar o povo nordestino integrado efetivamente ao resto do país, exibindo uma comunidade onde refloroscem as melhores tradições brasileiras, cada vez mais ameaçadas de sucumbir na "avalanche" supostamente "universalista" de valores que - além de estrangeiros - são falsos, do ponto de vista de propiciar ao HOMEM uma vida digna e justa.

Dezembro / 1980

Elaboração: Rinaldo dos Santos.

Agradecemos o apoio das pessoas que receberam essa matéria para análise prévia: Manoel Dantas Vilar Filho (PB), Ariano Suassuna (PE), Clóvis Cavalcanti (PE), Angelo Calmon de Sá (BA), Sebastião Simões (PE), Pedro Calmon (BA), Sival Palmeiras (BA), Huascar Terra do Vale (MG).

QUADRO A - PROGRAMA UNIFICADO DE CRÉDITO RURAL PARA O NORDESTE (Por atividades)

Linhas de Crédito	Encargos Financeiro	Prazo (anos)	Limite %	Carência (anos)
CUSTEIO AGRÍCOLA				
● Produção de grãos	10%	normal	100%	—
● Outras explorações	12%	normal	100%	—
CUSTEIO PECUÁRIO	12%	normal	100%	—
CRÉDITO DE INVESTIMENTO				
● Formação de pastagens de seca, incluindo equipamentos para ração, silagem, etc.	8%	20	100%	6
● Recursos hidráulicos, captação e acumulação de água	5%	20	100%	8
● Formação de Lavouras	5%	6	100%	3
● Agroindústria - Zona Seca Nordeste	20%	12	80%	3
● Agroindústria - Zona Úmida Nordeste	25%	12	80%	3
● Outros investimentos rurais	8%	18	100%	6

Importante: Os juros para investimentos agropecuários, na região Nordeste, serão capitalizados durante os períodos das respectivas carências dos financiamentos.

EM CADA EDIÇÃO, UMA MATÉRIA - SENSAÇÃO

A REFORMA AGRÁRIA NORDESTINA

a voz dos fazendeiros, Clero, usineiros, técnicos e estudiosos.
um documento elaborado pelos líderes rurais.

PROXIMA EDIÇÃO

HARAS PORTO RICO

DENISON COSTA DE AMORIM – Campo Alegre, Alagoas

MACEIÓ, AL - R. Comendador Palmeira, 502, Farol - CEP 57.000 - Telex: (082) 364 - Fones: (082) 223-7310/221-1277

Seleção
QUARTO
DE
MILHA



SHOW A SUGAR

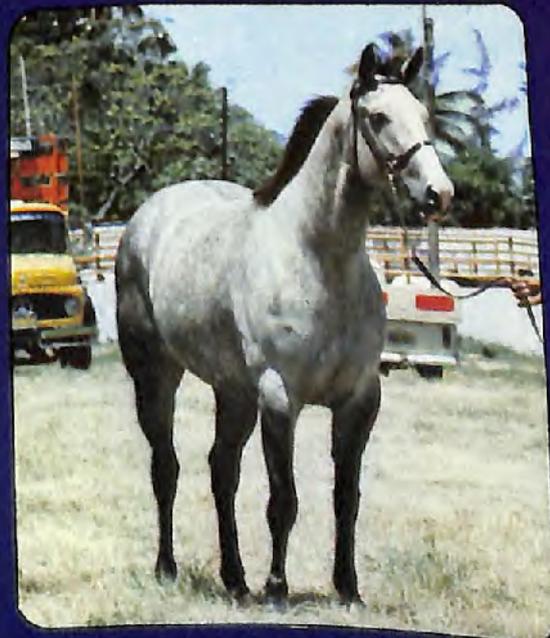
Nasc: 17.10.79

Filha de Show a Chick

- Campeã Potra
Maceió/80

DEBBIES SHER
(POI)

*Linda
Campeã Nacional 1980*

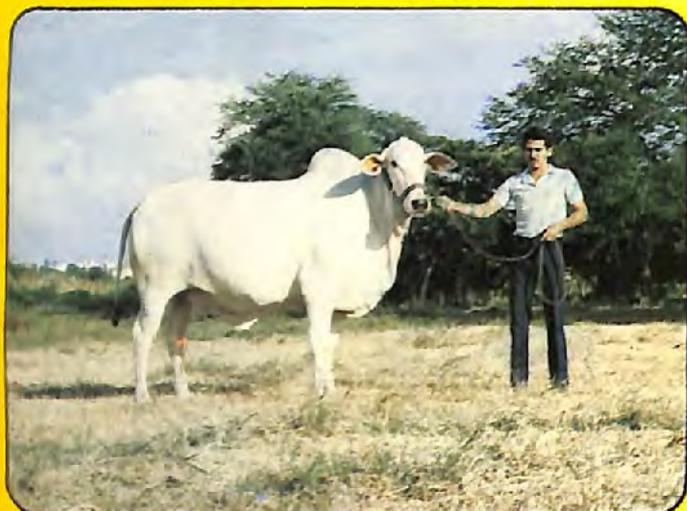
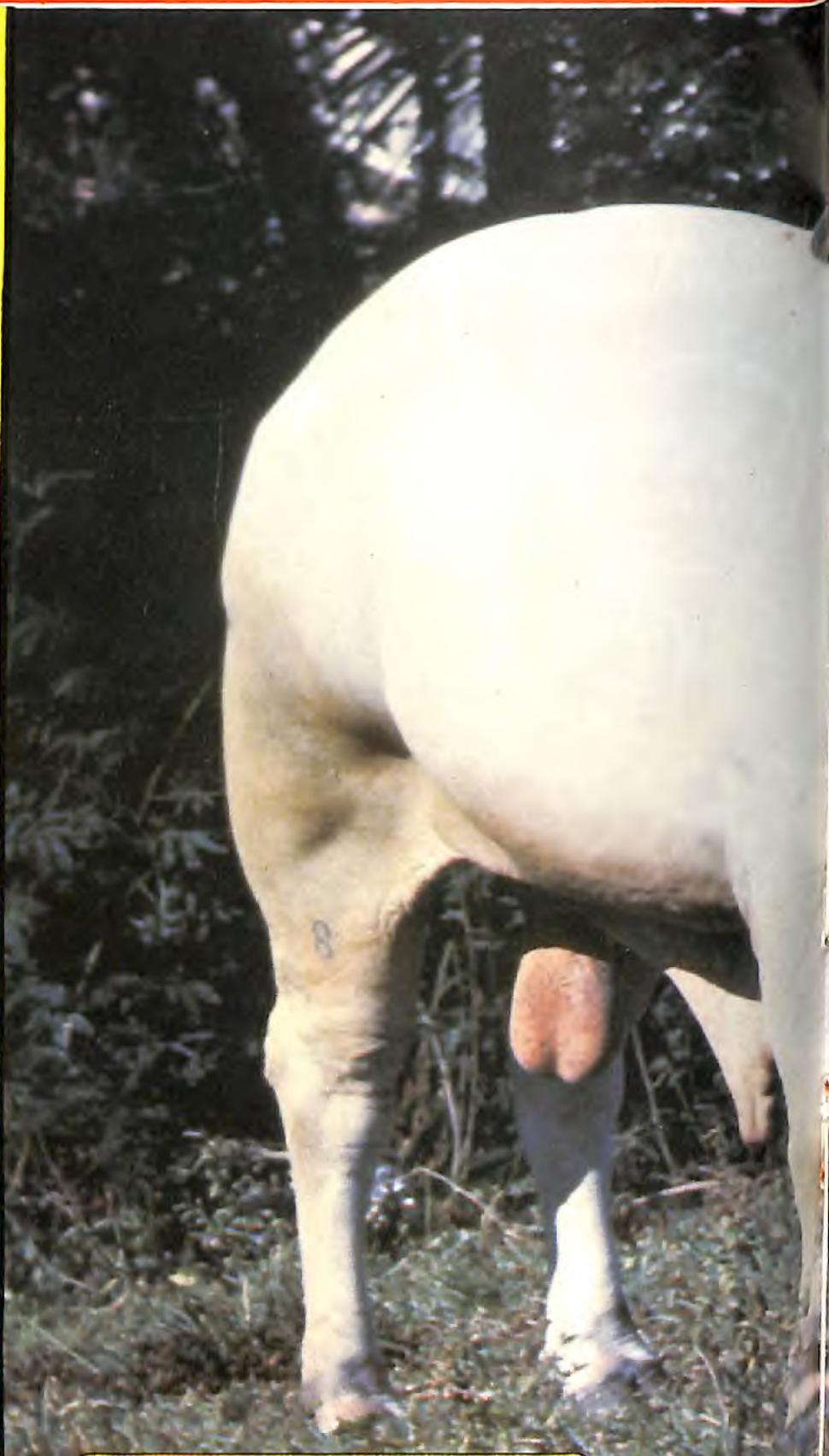
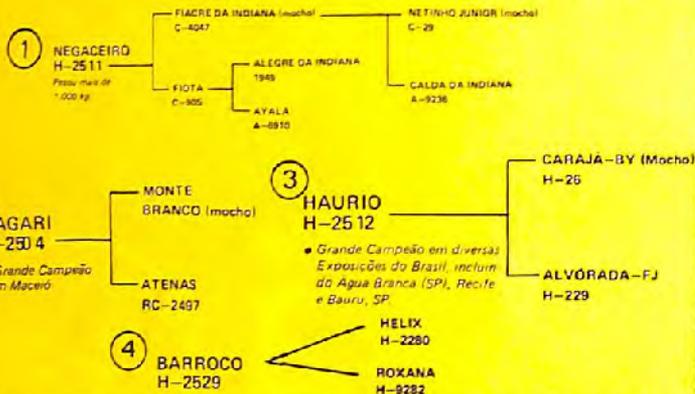




AGRO-PECUÁRIA OLIVAL

GIRAU DO POZEIRO
MACEIO, AL — R. Comendador Palmeira, 502 — Fone: (31) 321-1111

A seleção do plantel NELORE MOCHO da Agro-Pecuária Olival Tenório iniciou-se por volta de 1970. É um dos mais antigos do Nordeste, tendo como principais genealógicas os reprodutores: Magari, Negaceiro, Haurio, Barroco.

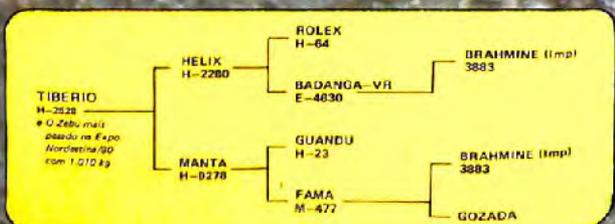


CONFISSÃO DO RECANTO - Filha de Magari

- Grande Campeã - Expo. Nordestina/80
- Campeã Vaca Adulta - Expo. Nordestina/80
- Campeã Sênior - Expo. Maceió/80

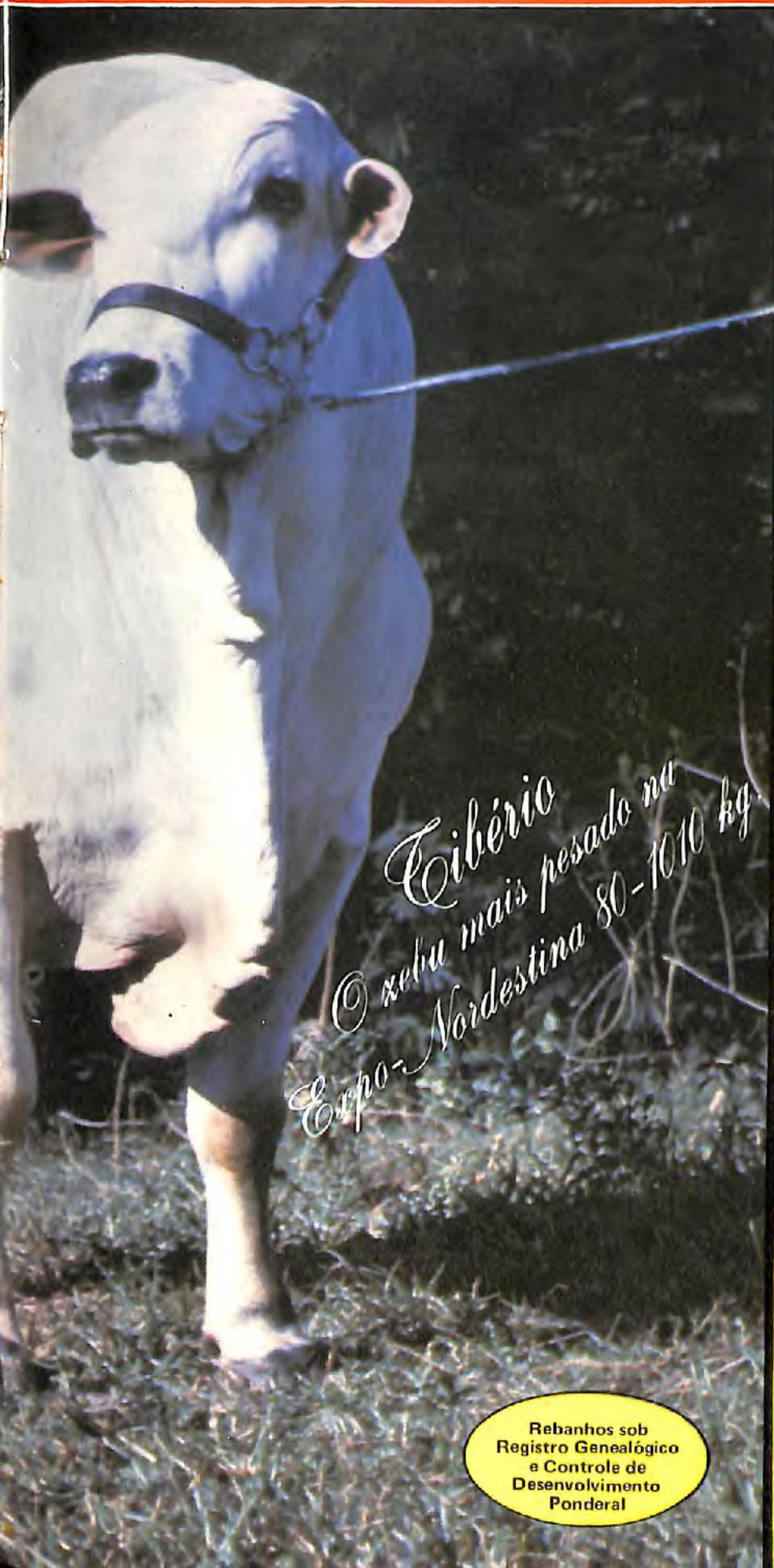
ESCUSA - Filha de Magari

- Campeã Vaca Jovem - Expo. Nordestina/80



VAL TENÓRIO Ltda.

CIANO — ALAGOAS
CEP 57.000 - Telex: (082) 364 - Fone: (082) 223-7310/ 221-1277



*Exibério
O reba mais pesado na
Expo-Nordestina 80-1010 kg*

Rebanhos sob
Registro Genealógico
e Controle de
Desenvolvimento
Ponderal

PALMA DE OURO

(MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA)

POR 3 ANOS SEGUIDOS:

1978 · 1979 · 1980

Seleção das Raças:

- NELORE MOCHO
- NELORE PADRÃO
- GUZERÁ
- HOLANDÊS VERM/BRANCO
- CHIANINA
- QUARTO DE MILHA



HALÉSIA

Filha de Barroco

- Grande Campeã - Expo.Maceió/80
- R. Grande Campeã - Expo.Nordestina/80
- Campeã Bezerra - Expo.Nordestina/80
- Campeã Bezerra - Expo.Maceió/80

HOJE

Filho de Barroco

- Grande Campeão - Expo. Nordeste/80
- Campeão Bezerra - Expo.Maceió/80
- Campeão Bezerra - Expo.Nordestina/80



HARAS PORTO RICO



MACEIÓ, AL - R. Comendador Palmeira, 502, Farol - CEP 57.000 - Telex: (082) 364 - Fones: (082) 223-7310/221-1277

DOC'S BAR PH (POI)

P-985.8
Nasc: 25.02.75



DOC'S SILVER
BAR
AQHA 526391

DOC BAR
AQHA 76136

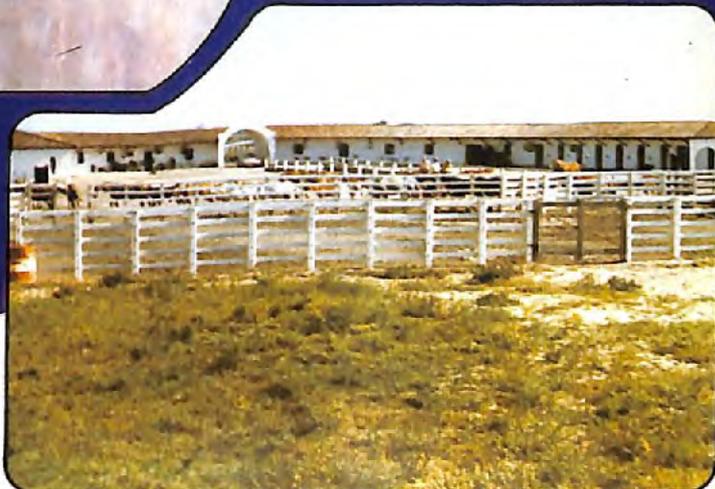
MAID
A BAR
P-773-3

DAYBREAK
BUSTER
AQHA 246469



PORTENHO

3/4 Quarto de Milha
● Campeão da Prova do Peão, na Expo. Nordeste/80, numa demonstração de "esbarro", pelo Dr. Carlos Magalhães de Moraes, Médico Veterinário da Agro-Pecuária Olival Tenório.



O Haras Porto Rico e suas baias principais.



O GUAR

Uma riqueza

O GUAR

É uma leguminosa produtora de grãos, com ciclo normal de 120 dias, extremamente bem adaptada às condições da Seca, e chuva irregular, praticamente sem pragas, fixadora de nitrogênio, prestando-se, inclusive, como excelente alternativa para lavoura de sucessão e rotação. A temperatura média ideal para a cultura é acima de 25 graus centígrados e adapta-se a precipitação total de até 700 mm durante seu ciclo.

Um exemplo da sua capacidade de produzir sob condições adversas de água foi um resultado recente obtido na Alfanor, em Juazeiro - BA, onde uma área de 1.4 ha. plantada em fevereiro de 1979 e que recebeu apenas 141 mm de chuva produziu 814kg/ha. Para o Guar, mais importante que o total de água recebido durante seu ciclo é a quantidade recebida (quanto mais, melhor) durante os primeiros 60 dias. O tempo, na colheita, é melhor sem excesso de chuva, afim de não afetar a qualidade da produção.

O Guar tem uma raiz pivotante e profunda que favorece o aproveitamento da água escassa. O Guar não tolera terrenos encharcados. Umidade excessiva, especialmente nos estágios finais traz doença e, frequentemente, perda de produção de grãos.

Estas exigências tornam o semiárido nordestino e, possivelmente, algumas outras áreas do Brasil Central, as regiões mais apropriadas para a lavoura. Quanto ao solo, a cultura não é particularmente exigente, mas prefere terrenos de textura média e arenosa e livre de alumínio nocivo.

É uma cultura fácil e de baixo custo, que se presta para plantios totalmente manuais ou totalmente mecanizados. Uma vantagem adicional é que a vagem do Guar é 100% indeiscente, não havendo, portanto, perda de produção devido à abertura de vagens. No sequeiro, o Guar rende 1.000 kg/ha de grão, ou mais, enquanto irrigado a produtividade pode ultrapassar 2.000 kg/ha.

O Guar oferece, como sub-produto da trilhagem (bateção), grande quantidade de palha, com ótimo valor nutritivo (proteína crua superior a 13.5%) conforme demonstramos, a seguir. Este material é excelente alimento para animais na fazenda.

mais forte que a seca

O sub-produto da extração industrial da goma do grão de Guar é um farelo totalizando 2/3 do peso total do grão e com um teor mínimo de 35% de proteína e 95% de digestibilidade. É um concentrado de extremo significado para a pecuária e indústria de rações do Nordeste, dado ao acentuado déficit de concentrados protéicos na região.

O GUAR TEM COMERCIALIZAÇÃO GARANTIDA, com financiamento pelo Banco do Brasil e Banco do Nordeste. A Celanese firma contratos antecipados para compra total da produção ou com preço mínimo pré-fixado. Para a safra de 1980/1981 o preço não será inferior a Cr\$ 27,50 por quilo. A empresa citada oferece também assistência técnica gratuita e sementes.

Caso venha a ocorrer um longo período de estiagem ou Seca, o Guar entra em estado de dormência, voltando a se desenvolver, normalmente, após receber água. Esse processo de "hibernação" é inédito, em leguminosas e, por isso, o Guar é altamente indicado para as regiões secas.

A maior produção de Guar, já obtido, foi o do Centro Técnico de Experi-



Guar com aproximadamente 90 dias.

mentação e Demonstração do PIVB-DNOCS, em Cocorobó, BA, com uma produtividade de Guar irrigado equivalente a 4.340 kg/ha. Cabe lembrar que, mesmo irrigado, o Guar exige pouca água, cerca de 500 mm aproximadamente.

O Guar é excelente cultura para rotação com tomate, feijão, milho e outras lavouras.

A HISTÓRIA DO GUAR

Guar é um tipo de feijão proveniente da Índia e do Paquistão. O plantio é muito apreciado no Oriente, há muitos séculos, pelo seu valor nutritivo para a alimentação humana e animal. Sua utilidade industrial, porém, somente foi desenvolvida nos últimos 30 anos.

Da semente do Guar é extraída uma goma que demonstra grande versatilidade e utilidade para diversas indústrias, tais como indústria petrolífera, alimentícia, laticínios, mineração, têxtil, papel e farmacêutica. Depois de extraída a goma, os resíduos da semente formam um farelo de elevado teor de proteínas, o que é de grande utilidade como alimento para o gado.



Lavoura de Guar de sequeiro em latossolo, sem adubação. Fazenda Alfanor, Juazeiro, Bahia, Abril/79

**FAZENDAS REUNIDAS
OCTAVIANO DUARTE S. A.**

LIMOIEIRO, PE — Fones: (081) 621-0155 e 230/239
 RECIFE, PE — R. da Moada, 122, 1º - CEP 50.000
 Telex: (081) 1300 IROD. Fones: (081) 224-3433/3871
 3891/3910

**SELEÇÃO
 MAIS PREMIADA
 NO NORTE E NORDESTE**

- 9 PALMAS DE OURO — Raça Indubrasil
- 2 PALMAS DE OURO — Raça Nelate
- Centenas de Campeonatos em todos os Estados do Norte e Nordeste

TELEFONE — Campeão Touro Jovem. 1980 - Expo. Nordeste - Recife

NELORE
 1.600 cabeças



INDUBRASIL
 1.600 cabeças



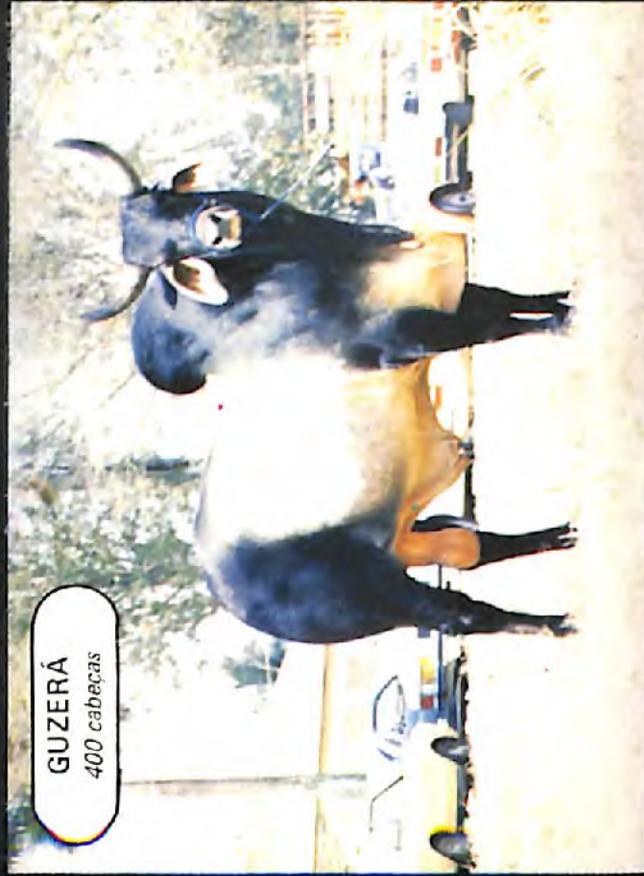
FORMAL - Grande Campeão da Raça. 1980 - Expo. Nordeste - Recife.

TELEFONE — Campeão Touro Jovem. 1980 - Expo. Nordeste - Recife

GIR
 500 cabeças



GUZERÁ
 400 cabeças



HAVAIANO — Campeão Touro Jovem. 1980 - Expo. Nordeste - Recife

Orientação Zootécnica:
 Dr. Severino Dutra

LIMOIEIRO — R. Campeão Sênior. 1979 - Expo. Nordeste - Recife

T

20
 ANOS DE SELEÇÃO

Controle do
 Desenvolvimento Ponderal
 e Registro Genealógico



Guar em Irecê, Ba - Apesar do solo seco e rachado o Guar continua verde.



Lavoura de Guar de sequeiro em latossolo, sem adubação. Fazenda Alganor, Juazeiro, Bahia. Esta área de 1,4 hectares foi plantada em fevereiro de 1979 tendo recebido apenas 141 mm de precipitações após a semeadura e produzido 814 kg/ha.

O farelo de Guar, bastante conhecido nos Estados Unidos e Europa, serve como fonte de proteínas para aves, bovinos de leite, bovinos de corte e ovinos. Se valor nutritivo para o gado já foi solidamente demonstrado e comprovado. O farelo contém de 35 a 40% de proteínas e mais de 14 aminoácidos diferentes. Vários testes conduzidos nos EUA e Brasil têm provado que o farelo de Guar oferece igual ou maior quantidade de proteínas digestíveis pelo gado do que a torta de algodão.

A futura disponibilidade deste material, portanto, numa área como o Polígono das Secas, onde existe uma deficiência crônica de alimentos para o gado durante a época de Seca, irá trazer imensos benefícios para os criadores da região.

O Guar, ou Feijão da Índia, ou "Cyamopsis tetragonoloba", completa as culturas tradicionais dos pequenos, médios e grandes agricultores de regiões onde chove de 250 a 600 mm durante seu ciclo vegetativo. Na região Nordeste, por exemplo, se o Guar for plantado no início das chuvas de verão, poderá ser colhido em aproximadamente 120 a 150 dias.

O Guar é plantado, em larga escala, na Índia, pois o poder de fixar nitrogênio no solo provoca uma salutar renovação, anualmente, nas terras pobres, aumentando, portanto, os rendimentos das outras culturas plantadas.

O GUAR NO BRASIL

Desde 1975, dezenas de plantio de Guar nas mais diversas regiões brasileiras, abrangendo desde o Mato Grosso até o Ceará, atingindo um total de 10 Estados (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Paraíba, Pernambuco) e dezenas de municípios nordestinos, vêm desenvolvendo pesquisas com a leguminosa.

Os resultados principais são os seguintes:

1) O Nordeste, principalmente nas regiões semiáridas e de baixa precipitação, é o melhor local para o plantio do Guar.

2) Separadamente, os experimentos mantidos em 4 Estados Nordestinos (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco), mostram que o Guar é uma das melhores alternativas para a região. (experimentos realizados pelo INFAOL - Instituto de Fomento a Oleaginosa).

3) O DNOCS demonstrou que o Guar plantado sob condições irrigadas pode render até 4.340 kg/ha, além de ser excelente cultura de rotação.

4) No Brasil, o Guar oferece alta resistência contra a Seca prolongada e chuvas irregulares. Mesmo nas piores condições de Seca, o Guar conseguiu produzir grãos de boa qualidade. Pode ser, portanto, considerado como uma cultura de segurança para os pequenos, médios e grandes fazendeiros.

5) O Guar adapta-se, perfeitamente, às práticas de consorciação, especificadamente com as culturas tradicionais das regiões, tais como algodão, mamona e sisal, e outras.

6) Graças à sua rusticidade, o Guar pode ser cultivado em época distinta da lavoura de subsistência, permitindo um aumento substancial da renda do agricultor.

7) Os resíduos do guar (palhas) servem, perfeitamente, como feno para alimentação animal, devido ao seu alto teor de proteínas (aproximadamente 10 a 15%). As palhas servem como rações preferidas nas épocas de escassez.

8) A boa capacidade de fixação de nitrogênio reduz a necessidade de aplicação de fertilizantes. Nas áreas onde tradicionalmente adubos não são usados, as vantagens da fixação são indiscutíveis.

9) Quanto o Guar é cultivado em grande escala, o plantio pode ser totalmente mecanizado. Em pequenas áreas, o Guar pode ser plantado manualmente ou por tração animal.

10) A Celanese está promovendo o plantio de 20.000 hectares, a curto

prazo, totalmente sob responsabilidade de agricultores regionais, principalmente Bahia, Pernambuco, Paraíba. Todos os Estados do Norte, no entanto, podem plantar sob orientação e compra garantida da mesma empresa.

11) A Celanese pretende instalar uma fábrica de processamento de grãos no Nordeste. Além da exportação da goma, a fábrica fornecerá mais de 15 mil toneladas de proteínas concentradas para a região nordestina.

12) A médio prazo, pretende-se atingir uma área entre 100 mil e 120 mil hectares, principalmente nas regiões semiáridas. Pretende-se, também, ampliar a fábrica para processar 40.000 toneladas de grão/ano.

ECONOMIA DA CULTURA DO GUAR

O Plantio de Guar não requer processos especiais, sendo plantados de acordo com as práticas locais. Assim é que na Índia e Paquistão, atualmente os maiores produtores de semente de Guar, a planta é cultivada baseada principalmente no processo manual. Já nos Estados Unidos, quase toda a semente é plantada e colhida por processos mecanizados.

No Nordeste, o Guar tem demonstrado ótima resistência a pragas. A quantidade de semente necessária para o plantio de 1 hectare é de 8 a 12 quilos. O custo da semente, portanto, em relação ao custo total é insignificante.



Lavoura de Guar irrigada no perímetro irrigado do DNOCS de Vaza Barris, Bahia/78.

A economia do Guar pode ser ilustrada pela área plantada na Índia e Paquistão, que contam com cerca de 1.000.000 de hectares, rendendo aproximadamente 700.000 toneladas de semente. Já nos Estados Unidos, estão plantados apenas 50.000 ha, mas com uma produtividade superior, entre 1.000 e 1.500 kg/ha, em sequeiro.

Os custos podem ser medidos, pelo Quadro 1:

QUADRO 1 - CUSTOS DA PRODUÇÃO GUAR, cultura isolada Cr\$ 1,00/ha			
OPERAÇÕES	Meio	Valor unitário	total
Investimento (preparo da área ¹⁾)	—	2.400	200
Canção	—	—	2.643
— Gradagem	3 H/T	130	390
— Plantio	2 H/T	130	260
— Sementes	10 kg/ha	6	60
— Implementos Agrícolas Manuais	(verbal)	15	15
— Fertilizante	1 kg/ha	20	20
— Aplicação fertilizante	1 H/O	35	35
— Limpa (2 operações)	5 H/T	130	780
— Complementação c/linhada	5 H/O	35	175
— Colheita	5 H/O	35	210
— Beneficiamento primário	1 H/T	130	130
— Beneficiamento primário	2 H/O	35	70
— Secaria	15	4	60
— Administração rural (1 ^o)	—	151	151
— Juros sobre custos (15% ao ano e prazo de 5 meses)	—	—	177
— Eventos (5%, excluído administração e juros)	—	—	110
total			2.843

1^o - Investimentos relativos para um período de 12 anos, compreendendo os serviços de desmatamento, desbasteamento, encaixamento, abertura, trabalhos topográficos e cercas.
2^o - Salário anual de Cr\$ 15.000,00 para cada 100 ha, inclusive encargos. Legenda: H/T: Hora/Trator - H/O: Hora/Operário. Os custos são de Novembro de 1977.



Guar em consórcio com mamona, Irecê-BA.



Guar em consórcio com milho, Irecê, Ba.

1) O ensaio de digestibilidade foi constituído dos seguintes tratamentos:

a) silagem de milho mais farelo de algodão (SMFA), b) idem mais concentrado A (0,8% do peso vivo), c) silagem de milho mais farelo de Guar (SMFG), d) idem mais concentrado B (0,8% do peso vivo).

2) No ensaio de ganho de peso vivo foram comparados os seguintes tratamentos:

a) SMFA, b) SMFA mais concentrado A (0,6% do PV), c) SMFA mais concentrado A (1,2% do PV), d) SMFG, e) SMFG mais concentrado B (0,6% do PV), f) SMFG mais concentrado B (1,2% do PV).

3) As conclusões dos ensaios podem ser resumidas nas seguintes:

a) O farelo de Guar é equivalente ao farelo de algodão, como fonte de proteína para zebuínos em confinamento. b) Em média, a eficiência da conversão alimentar (kg de MS/kg de ganho de peso vivo) para o farelo de Guar foi "SUPERIOR" à do farelo de algodão. Isso pode ser atribuído ao maior valor nutritivo do farelo de Guar, devido ao seu menor teor e maior digestibilidade da fração fibra bruta. c) Embora sem afetar aparentemente o estado físico, o uso de farelo de Guar para zebuínos, em quantidades superiores a 1,45 kg/dia/animal, provocou uma diminuição na conversão alimentar. d) Para zebuínos, a digestibilidade aparente da proteína do farelo de Guar

parece ser igual à do farelo de algodão.

e) O aumento do nível de concentrado na ração causou um aumento linear positivo e significativo no ganho de peso vivo para o farelo de algodão. Entretanto, é necessário fazer o cálculo do retorno econômico sobre a alimentação adicional, para se escolher o nível de concentrado a ser usado.

Essa pesquisa, que pode ser obtida pelos interessados, mostra que as rações à base de farelo de Guar, são superiores àquelas à base de farelo de algodão, principalmente na fase de acabamento, onde se vê:

— tratamento com Farelo de Guar: o animal consome 8,17 kg de Matéria Seca para cada quilo de ganho de peso vivo.

— tratamento com Farelo de Algodão: o animal consome 8,50 kg, de matéria seca, para cada quilo de ganho.

A mesma conclusão pode ser tirada com bezerros em crescimento, onde se nota:

— tratamento com Farelo de Guar: 6,41 kg. de matéria seca.

— tratamento com Farelo de algodão: 7,19 kg de matéria seca.

O GUAR É "UM GRANDE NEGÓCIO"

José Nunes dos Santos é proprietário da Fazenda Dois Irmãos, 303 ha, do solo calcário (pH entre 5,0 e 5,8), onde planta feijão (87 ha.), mamona

Trilhagem de Guar em Irecê, Ba. Ao fundo a palha para alimentação animal.

O PLANTIO DO GUAR

Apenas para demonstrar a primariedade da cultura e a facilidade de introdução junto aos agricultores mais modestos, trazemos as instruções de plantio:

- 1) escolher solos não muito pesados.
- 2) preparar solo para que fique o mais solto e destorroado possível.
- 3) plantar solteiro ou consorciado, desde que não seja sombreado
- 4) misturar a semente com água e açúcar, ou outro adesivo inerte e aplicar o inoculante.
- 5) deixar a semente inoculada secar na sombra.
- 6) usar 1(um) pacote de inoculante para cada 14 quilos de semente.
- 7) plantar em carreiras contínuas distantes 60 a 80 cm, uma da outra.
- 8) plantar a semente a 3 cm de profundidade.
- 9) plantar 18 a 22 sementes por metro de carreira.
- 10) lembrar que o Guar poderá atingir até 1,50 metros de altura. O normal, no entanto, varia de 0,50 até 1,30 metros.

O GUAR E ZEBUÍÑOS EM CONFINAMENTO

Extraímos da matéria "Efeito da Fonte de Proteína (Farelo de Algodão e Farelo de Guar) e do Nível de concentrado no desempenho de Zebuínos em Confinamento", de autoria de Celso Boin, José Benedito de Freitas Torvo, Guilherme Fernando Alleoni e Luiz Martins Bonilha Neto, os seguintes tópicos, para ilustração aos pecuaristas nordestinos:



FAZENDA
**SERRA
CAIADA**

KLEBER DE CARVALHO
BEZERRA

BICAMPEÃO

DO
RIO GRANDE
DO NORTE

EMPREGO

Peso: 1.010 kg os 53 meses

Neto de Karvadi (Imp) e Hyderabad (Imp)

- Grande Campeão/Campeão Sênior - Natal/80
- Grande Campeão/Campeão Sênior - Natal/80
- Grande Campeão/Campeão Touro Jovem - Mossoró/78
- R. Campeão Sênior - Campina Grande/79
- R. Campeão Sênior - Natal/78
- R. Campeão Sênior - Campina Grande/78
- Campeão Touro Jovem - Nova Cruz/78
- Campeão Touro Jovem - Caicó/78



K

Seleção
NELORE
e
GUZERÁ

FEMININA

Peso: 597 kg em 10.11.80

Idade: 45 meses

Neto de Karvadi (Imp)

- Grande Campeã /Campeã Vaca Adulta - Campina Grande/80
- R. Grande Campeã/R. Campeã Vaca Adulta - Natal/80.

Fazenda SERRA CAIADA

Presidente Juscelino - Rio Grande do Norte

*NATAL, RN - CEP 59.000 - Pça. Capitão José da
Penha, 141 - Fones: (084) 222-1614 / 1624*





Planta de Guar seca em ponto de colheita, Irecê, Ba.



Detalhe da colheita mecânica de Guar.



Colheita de Guar com colheitadeira automatizada em Jussara, Ba.



Detalhe da planta de Guar com aproximadamente 60 dias.

(130,4 ha), milho (43,4 ha) e Guar (43,4). Está comprando seu primeiro trator, nunca usou adubação. Ele faz plantios consorciados: Guar em meio à mamona, ou junto ao algodão, ou no meio do milho. Chega até a consorciar essas quatro culturas, já que o porte de cada uma permite convivência e bom desenvolvimento para todas elas.

O preparo do solo é primário: uma aração, seguida de gradagem. O Guar pode ser plantado na fazenda (Irecê - BA) em janeiro, outubro ou novembro, dependendo da umidade do solo nesses meses. Para o plantio, José Nunes usa 7 ou 8 quilos de sementes por hectare. Faz duas a três capinas, conforme o surgimento do mato. De praga, ele somente conhece formiga-cortadeira, quase sempre no início da lavoura.

Diz ele: "Esta planta aguentou 20 dias de seca total, as folhas até murcharam um pouco, mas com a primeira chuva, o Guar ficou viçoso, de novo". Ele tira duas colheitas por ano,

sendo observado um ciclo de 133 dias. A colheita é manual e as plantas são passadas, depois, em uma trilhadeira simples, onde separam-se as vagens e os grãos. A produção de Nunes foi de 11,5 sacos de 60 quilos (690 quilos) por hectare.

Somente com o Guar, Nunes dos Santos faturaria nessa colheita, ao preço estipulado no início desse trabalho, Cr\$ 18.975,00/ha. Um grande negócio pois a lavoura é segura, aguenta a seca e os custos de produção estão diluídos. Junto com o Guar, o produtor também colhe mamona, algodão e milho cujos preços, para o mesmo período, estão no Quadro B.

Os resultados apresentados no Quadro B são teóricos, pois são calculados sobre uma safra futura e levando-se em conta uma baixa produtividade. Deve-se ter em mente os níveis de produtividade ideais, que devem ser perseguidos, ou seja: Algodão: mínimo de 1.250 kg/ha; Milho: mínimo de

Produto	Área (ha)	Preço Safra 80/81	Produtividade	Observação
Algodão	43,4	Cr\$ 127.675	675 kg/ha	parte da área
Milho	43,4	308.574	900 kg/ha	parte da área
Mamona	130,4	955.680	500 kg/ha	parte da área
Guar	43,4	623.515	690 kg/ha	Área total
Total	260,6	3.015.444	-	-

Nota: Os preços são da Fundação Getúlio Vargas. A produtividade indicada é em média de 50% em relação ao São Paulo, ou cerca de 20% em relação a uma cultura bem sucedida.

1.500 kg/ha; Mamona: mínimo de 1.000 kg/ha; Guar: mínimo de 1.500 kg/ha.

Para finalizar, cabe salientar que o Sr. Nunes dos Santos, colheu sua produção em 1978 e nós realizamos os cálculos, como se fosse para a safra de 1980/1981.

Para maiores informações, dirija-se à Celanese do Brasil/Projeto Guar. Irecê, BA: Rua Tertuliano Cambuí, 56 ou Campina Grande, PB: Rua Benedito Mota, 1188 ou São Paulo, SP: Av. Paulista, 949, 2º. Catálogos e folhetos com instruções para distribuição gratuita.

Desejo receber, pelo Correio, GRATUITAMENTE, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: CEP: Estado:

Detalhes sobre digestor

Preços de componentes básicos

Preços de biodigestores

Outros produtos/atividade da Macro

MACRO ENGENHARIA S/A - RECIFE, PE - CEP: 50.000 - Rua de Aurora, 295, s/1410 - Cx. Postal: 527 - Fone: (081) 222-3284
SALVADOR, BA - Eng. Marcos Campos - Fone: (071) 248-9928

- BIODIGESTORES
- GASÔMETROS
- CAMPÂNULAS DE PLÁSTICO

MACRO ENGENHARIA S/A

FAZENDA

MARIA PAZ

RICARDO WANDERLEY
SÃO JOSÉ de ESPINHARAS – Paraíba

Seleção de
SCHWYZ
e
GUZERÁ

CORONA MARUJO HARRY – PO

Peso: 845 kg aos 40 meses, em 13.10.80

- Grande Campeão - Expo. Paraibana/80
- Campeão Júnior - Expo. Paraibana/80
- Campeão Júnior - Expo. Agua Branca, SP/79



*Criação e seleção em regime
semiárido com pluviosidade
variando entre 250 a 750mm.*

CAMPINA GRANDE, PB – R. Capitão João Alves de Lira,
742 – Prata. CEP 58.100 · Fone: (083) 321-0055/322-1446
PATOS, PB – Av. Rio Branco, 317 · Fone: (083) 424-2124.



FAZENDA

CURRAL de CIMA

FERNANDO COUTINHO — Igreja Nova, Alagoas

Correspondência: SÃO MIGUEL DOS CAMPOS — Alagoas - Fone: (082) 271-1104



Alta Seleção:

- NELORE
- NELORE MOCHO
- QUARTO DE MILHA
- MANGALARGA MARCHADO
- BÚFALOS JAFARABADI

← Conjunto Progênie de Pai vencedor na Expo. Maceió/80

LORD DE PASSATEMPO, reprodutor Mangalarga Marchador, com vários Campeonatos no Nordeste.



PEPE APOLO BAR, notável reprodutor Quarto de Milha, filho de Shad Apolo Bar, da Fazenda Curral de Cima.



FAZENDA

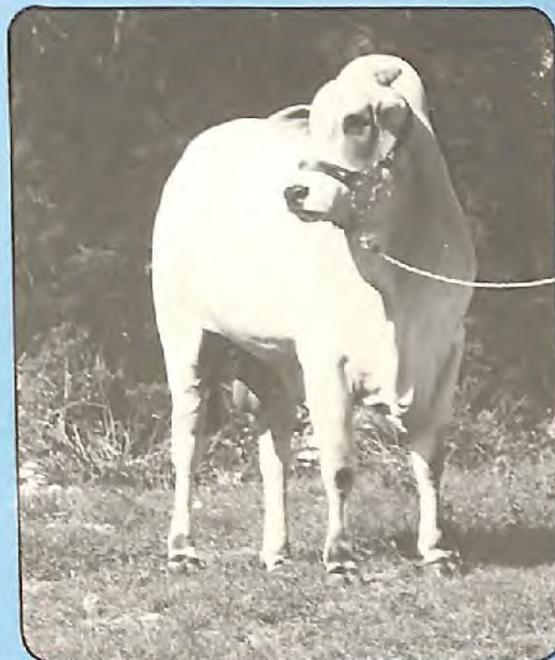
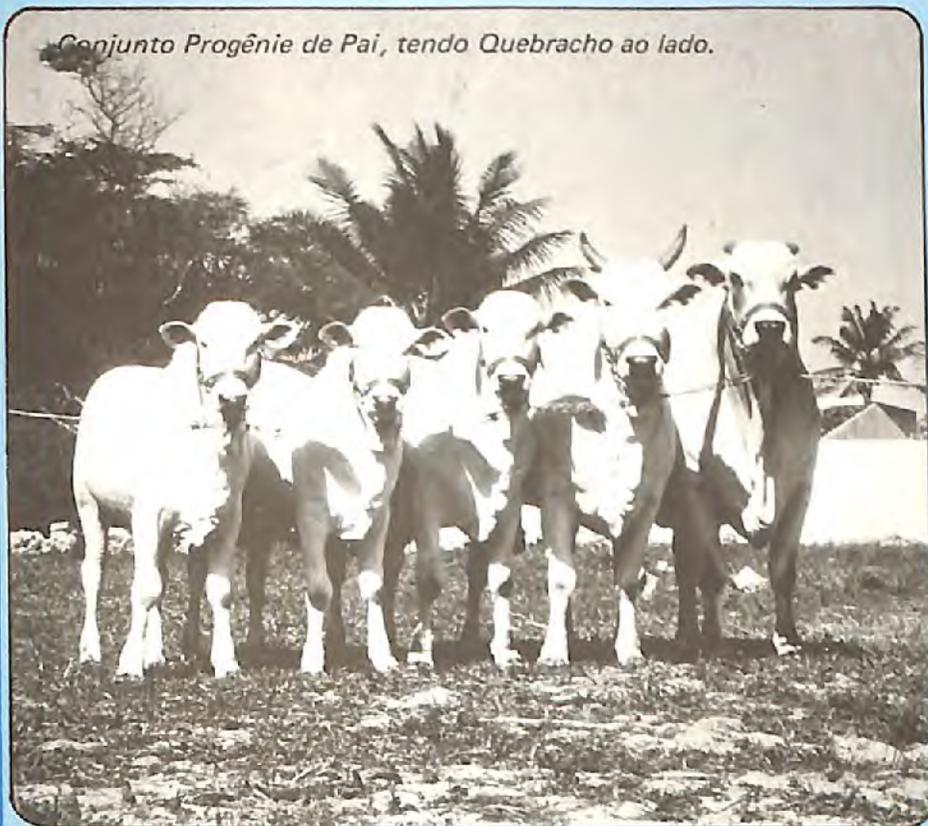
CURRAL de CIMA



FERNANDO COUTINHO— Igreja Nova, Alagoas

Correspondência: SÃO MIGUEL DOS CAMPOS — Alagoas - Fone: (082) 271-1104

Conjunto Progênie de Pai, tendo Quebracho ao lado.



QUEBRACHO, o NELORE mais premiado da atualidade, em todo o Brasil.

Conjunto de Búfalos Jafarabadi, vencedor na Expo.Maceió/80



Responsável Técnico: Dr. Amauri Rufino.



Haras FONTE AZUL



JARAMATAIA – Alagoas
ALBERTO JORGE ALBUQUERQUE FONTAN
MACEIÓ, AL – Av. Tereza Cristina, 84 – Fone: (082) 223-5813

MANGALARGA

MARCHADOR



PARAISO
de Passa Tempo
(8 vezes CAMPEÃO)



THALITA DO SOLARZINHO

(Guitano Bela Cruz x Mulata da Cambuquira)

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA – Expo. Maceió/1980



CHAMPAGNE DA ESTÂNCIA

(Catuni Gladiador x Janaúba de Passa Tempo)

CAMPEÃ ÉGUA JOVEM e Res. GRANDE CAMPEÃ –
Expo. Maceió/1980

Agro-Pecuária BERRA-BOI Ltda.

ALMIR LIPPO — MARCO LIPPO E ANDRÉ LIPPO
LIMOEIRO, Pernambuco — Km. 5 da BR-267 — Fone: 398



LEITE
é o nosso
NEGÓCIO

- Seleção RIGOROSA de POI • PO • PC
- Holandês Vermelho e Branco
 - Holandês Preto e Branco
 - Mestiçagem Leiteira
 - MANGALARGA MARCHADOR

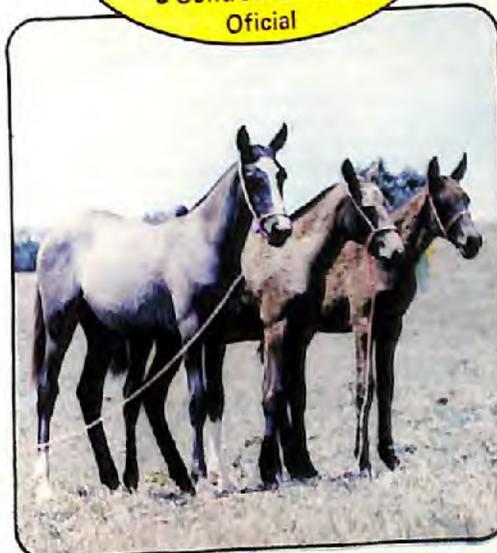
Seleção de **HOLANDÊS** com mais de
10 ANOS
• Controle Leiteiro Oficial



• INTIMIDADE, IVANY e IVONE, todas de BERRA-BOI

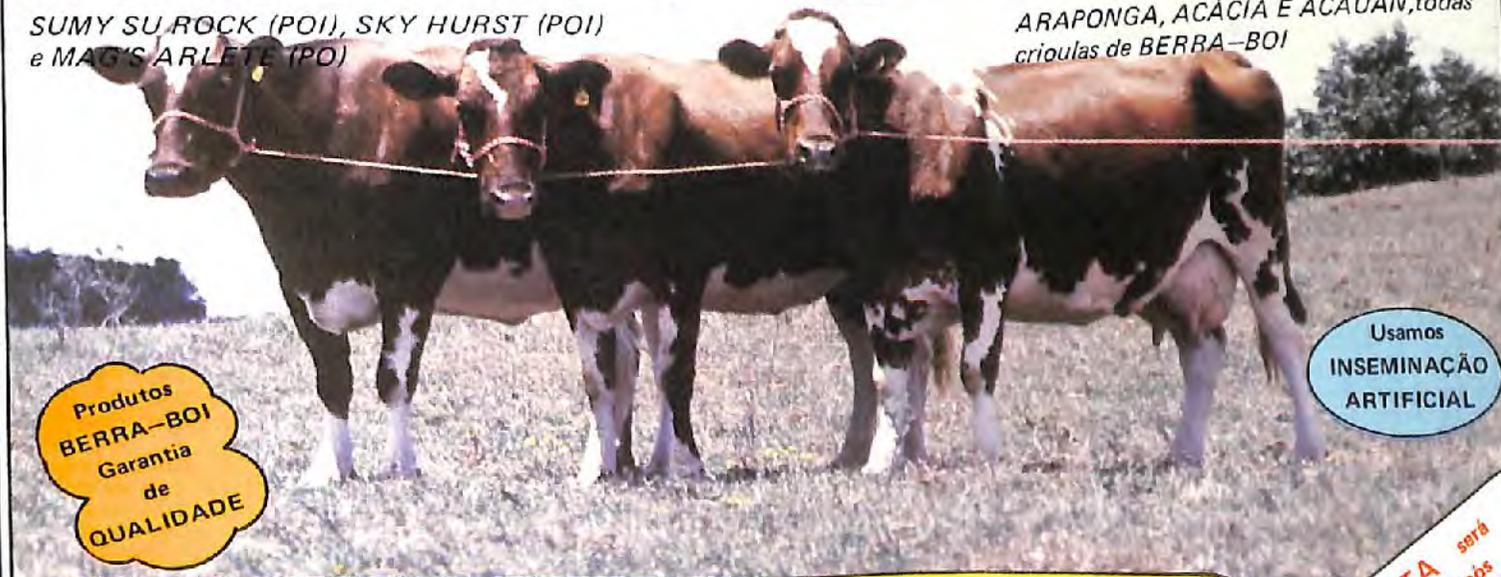
• Mestiçagem Leiteira

Todos nossos produtos levam o nome BERRA-BOI



ARAPONGA, ACÁCIA E ACAUAN, todas crioulas de BERRA-BOI

SUMY SU ROCK (POI), SKY HURST (POI) e MAG'S ARLETE (PO)



Produtos BERRA-BOI
Garantia de QUALIDADE

Usamos INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Escritório: RECIFE, PE: R. Vidal de Negreiros, 81, Edif. João Lippo, conj. 2. CEP 50000.
Fones: (081) 224-4455/361-0939

SUA VISITA será uma honra para nós

"CARTA DOS FAZENDEIROS"

A "Carta dos Fazendeiros" foi entregue ao presidente, quando de sua visita pelo Nordeste, mas — considerando as palavras do Chefe da Nação pela televisão, em Recife é fácil perceber que nem ele, nem seus assessores, tributaram ao documento a merecida atenção. Com o passar dos dias, a "Carta" foi ganhando um público selecionado, culminando com sua publicação em alguns jornais. Trazemos os tópicos básicos do documento, podendo-se verificar que, de uma maneira sucinta, os autores descortinam um quadro bastante preciso sobre a atual situação do Nordeste.

"Os nordestinos bem que gostariam de dizer que os problemas desta região já estão resolvidos mas ela ainda guarda, em seu mundo desespero, o maior contingente de pobreza do país e ostenta a triste primazia de ser a área de maiores carências humanas de todo o mundo ocidental... A verdade é que os grandes problemas ainda não foram resolvidos e nem as soluções de base estão desenhadas para um futuro que possamos antever...

O esforço da Nação tem sido válido, principalmente no setor industrial nordestino, com o advento da SUDENE e das políticas especiais de desenvolvimento, mas o mesmo não ocorre com a agropecuária regional. O processo industrial que se instalou no Nordeste tem pequena interação com a realidade regional pré-existente, seja pelas características tecnológicas que adotou, seja pelo elevado grau de dependência com respeito aos mercados locais de produtos finais e de matérias primas...

A verdade é que a agricultura nordestina guarda, quase inalteradas, suas características de sempre, enquanto o setor industrial se desenvolve à margem da economia tradicional, sem exercer nesta, os estímulos desejados, porquanto suas relações de integração, em suas diferentes fases, se realizam em contextos econômicos localizados fora da região. E o processo faz surgirem novos desequilíbrios que se manifestam, de um modo geral, nas relações cidade-campo e, em muitos casos, entre sub-regiões diferenciadas pela maior ou menor aptidão para abrigar a atividade industrial emergente...

Praticamente entregue a si mesma, a agricultura mantém, no geral, idênticas estruturas e os mesmos índices de desempenho de

antes e, frequentemente, manifesta tendência ao declínio de produção e produtividade, como acontece com o feijão, o milho e o algodão, culturas básicas na região...

A própria integração da economia veio agravar as condições tradicionais, pois desfez as barreiras geográficas que antes protegiam os diferenciais de eficiência econômica regional.

Nessas condições, nossos produtos perdem cada vez mais seu poder de concorrência e assim se realimenta um processo regressivo que se expressa em produtividades declinantes, em menor capitalização no campo e em fuga crescente da população rural para os centros urbanos. A Paraíba é exemplo de êxodo rural, pois não atingiu ainda os 3 milhões de habitantes, mas acusa cerca de 1 milhão de naturais vivendo fora de seu território...

Não acreditamos que seja possível resolver os problemas do Nordeste sem que se estabeleça, em todo o espaço interior da região, uma economia agropecuária equilibrada e próspera. Só assim se terá criado o fundamento econômico de uma distribuição mais justa da renda e se terá construído o suporte socialmente adequado para o desenvolvimento harmonioso de todos os setores da economia, sem os desniveis de condição de vida que agora esvaziam os campos e limitam as possibilidades do crescimento industrial por falta de mercado...

Descapitalizada, rotineira, sem condições competitivas, no mercado nacional, a agropecuária nordestina necessita de estímulos especiais e diferenciados para que possa reerguer-se e adquirir, com o tempo, os padrões de eficiência econômica necessários para concorrer em igualdade de condições com os produtos de outras regiões...

Não existe, ainda, uma política específica de apoio à cultura do algodão, com a prioridade e os privilégios que seriam justos em face de sua importância econômica e social para a região. Falta todo o conjunto de decisão e de ações articuladas e coerentes para fazer do algodão, o grande esteio da economia do semiárido nordestino. Basta citar que os preços mínimos são fixados anualmente, em novembro, mas o produto da nova safra só começa a ser comercializado oito meses depois, sem que durante esse intervalo se proceda a qualquer correção nos valores estabelecidos. O redirecionamento da indústria têxtil para o Nordeste seria o complemento necessário e lógico da política de apoio a essa cultura, para consolidar, em definitivo, a especialização regional, que já se definiu historicamente...

A burocratização excessiva, a diversidade de órgãos envolvidos na administração, têm

se constituído em sério obstáculo no acesso ao crédito rural. Há dualidade de órgãos para a mesma função e a dispersão deles é uma dificuldade habitual, sujeitando o usuário do crédito a viagens e desencontros que dificultam e oneram as operações...

Lamentamos o processo de esvaziamento de recursos e de atribuições a que foi submetida a SUDENE e veio comprometer seriamente a continuidade e aprofundamento de seu esforço na criação de uma nova realidade regional. Defendemos a restauração de seus recursos financeiros e a restituição de seus poderes, como órgão por excelência do planejamento e da coordenação das políticas federais do desenvolvimento regional, sugerindo, entretanto, que uma nova ênfase seja conferida aos programas de desenvolvimento rural integrado, atribuindo-se ao órgão, os mais necessários para intensificar a ação desses programas em todo o espaço da região."

Afora esses tópicos de caráter geral, o documento enfatiza que, em face do rigor inusitado da Grande Seca, a atenção do Governo poderia minimizar os efeitos cruéis e maléficos à região, sugerindo o retorno do Crédito de Retenção Territorial Rural; a dispensa do Imposto Emergência aos Rebanhos Nordestinos, que estão se reduzindo, rapidamente; além de outras solicitações de caráter municipal.

A CARTA DOS FAZENDEIROS, talvez, tenha sido o objeto/documento mais decente e honesto a chegar às mãos do Presidente, em sua visita, pois é a palavra de produtores da região mais seca da Paraíba, intitulada eufemisticamente de "Morada do Sol". Ela contradiz, quase frontalmente, o modelo de desenvolvimento impingido sobre o Nordeste e evidencia que o homem sertanejo, lúcido, tendo a seu favor a História, sabe que esse modelo a nada conduzirá, a não ser a um destino medíocre e cada vez mais pobre, para a grande maioria do povo.

Os interessados em cópia da "CARTA DOS FAZENDEIROS" poderão escrever para o jornal oficial do Governo da Paraíba: A UNIÃO.

JUROS PARA O NORDESTE EM 1981

O Conselho Monetário Nacional definiu uma taxa de 35% para o Custeio Agrícola nas áreas da Sudam/Sudene e 45% para as demais regiões. No setor do Proálcool, as taxas nos financiamentos rurais subiram para 35% no Norte/Nordeste e 45% nas demais; na área industrial (destilarias anexas) as taxas serão de 45% no Norte e Nordeste e 55% nas demais, com limitação até 70%. Já as destilarias autônomas terão juros iguais mas um limite de até 80% de adiantamento sobre o valor do projeto. As agroindústrias nordestinas têm uma taxa de 45% enquanto as demais regiões têm 55%, podendo as primeiras receber um adiantamento de até 90% e as demais 60%.

DIRETRIZES: 1) Os mini e pequenos agricultores poderão receber até o valor integral dos orçamentos, já os médios e gran-

des poderão receber 80 e 60% respectivamente. 2) Exclui do favorecimento de taxas as operações de comercialização, de aquisição de máquinas, tratores, equipamentos, veículos, bovinos, reflorestamento. 3) Elimina o abono de subsídios nos créditos para compra de fertilizante químico ou mineral, sujeitando-se às taxas comuns. 4) Limita a cobertura do Proagro a 70% do VBC ou, à sua falta, do orçamento vinculado ao instrumento de crédito, independentemente do valor financiado. 5) Mantém vigente até 30.06.81 as taxas de resolução 590, para custeio em área da Sudam/Sudene e para plantio de feijão em qualquer região sem embargo da imediata eliminação dos subsídios sobre as parcelas destinadas à compra de fertilizantes. 6) Com exceção dos projetos do Proálcool e do Sertanejo (aqui foi mantida a taxa de juros de 5% ao ano), os programas especiais continuaram com taxas de 12%

apenas nas áreas da Sudam/Sudene a 45% para as demais regiões.

Uma circular do Banco Central diz que as instituições financeiras que a partir de 31. março.1981 apresentarem deficiências nas aplicações obrigatórias com mini e pequenos produtores ficarão impedidas de receber doações adicionais em programas de refinanciamento ou desconto.

O Conselho Monetário Nacional resolveu alterar a proibição generalizada de financiamento subsidiado de bovino, estabelecendo que para compras de até 100 MVR (cerca de Cr\$ 300 mil) esses créditos poderão ser liberados.

Finalmente, o CMN acolheu proposta de apoio à avicultura, à suinocultura e à bovinocultura do Nordeste, com recursos para aquisição de insumos, destinados à alimentação animal, como farelos protéicos ou ração balanceada.

CAMPEÕES DE JUÍZES E CAMPEÕES DE FATO

Já é coisa rotineira encontrar, nas baías, o Campeão Moral de uma Exposição, um animal que deveria ser o Campeão, mas que - devido a certos tropeços do juiz eleito - acabou se qualificando apenas como 1º Prêmio, 2º Prêmio, Reservado, etc. Isso acontece todo dia, em todas as Exposições.

Já virou moda até mesmo no território sagrado da ABCZ, em Uberaba. Em 1980, as contestações por parte dos criadores alvejaram as raças Guzerá, Nelore e Indubrasil. Por exemplo: o Grande Campeão e Campeão Sênior, na categoria de 60 a 72 meses, raça Nelore, Mustak, havia empurrado o animal Moldado para um pouco linsonjeiro prêmio de Menção Honrosa. Vinte dias depois, em Goiânia, estoura o paradoxo: Moldado sagra-se Grande Campeão e Campeão Sênior, enquanto Mustak, na mesma categoria, é "forçado" a se contentar com o título de Reservado. Estaria desmoralizado o campeonato de Uberaba?

Ser juiz na pista virou sacerdócio, ninguém pode contestar, ninguém pode exigir explicações. Esses sacerdotes transformam o Brasil num extenso feudo onde lutam por se tornar mais famosos que seus concorrentes. O prêmio da disputa é altamente compensador, pois um juiz está ganhando oito vezes o maior salário mínimo do país, para cada raça julgada, além de todas as despesas pagas. Assim, um juiz de Zebu, se quiser, pode faturar além de Cr\$ 2 milhões/ano, a par de diversos exemplos verificados em 1980. Uma fortuna! Se o juiz for um técnico de Governo, ou homem de gabinete, terá descoberto a fórmula mágica da riqueza fácil, SER JUIZ! O "abre-te, Sésamo".

E eis os "juizes-profissionais" na pista, ora julgando Holandês, ora Guzerá, ora Nelore, ora Schwyz, como se vê pelo Brasil inteiro. Não que seja condenável julgar várias raças, nem tampouco seja impossível... mas isso tem muito de gulodice!

Os descontentamentos se sucedem. Em Salvador, alguns baianos irritados apregoavam que, em 1981, só haveria julgamento de Nelore, com TRÊS juizes na pista! Qual a vantagem? Diversos julgamentos de equinos, em várias cidades, foram realizados com 3 juizes, e péssimos - senão ridículos - resultados. O juiz que "falou mais grosso" tomou conta do julgamento e elegeu os animais que achou melhor. Os outros ficaram servindo de "presença", faturando alto sem fazer força!

No julgamento de Mangalarga Marchador, na Expo. Nordeste, Recife 1980, havia também TRÊS juizes, sem direito a diálogo entre si. Parece que não se afinavam, nem se suportavam... no conjunto! O julgamento triplice era hermético, sem comentários para o público. Cada juiz olhava o animal, fazia um muchocho, um trejeito, franzia as sobancelhas, para "demonstrar que estava analisando seriamente" e depois escrevia sua ponderação no papelzinho fatal. A Comissão juntava os 3 papezinhos e lia o veredito final: CONDENADO ou PREMIADO. Não havia porquê! Nem apelação!

Segundo o Dr. Leandro, juiz famoso pelo linguajar livre e desimpedido, que diz gostar mais de cavalos do que de juizes e criadores diversos, "esse foi o mais vergonhoso julgamento realizado até hoje". Em conversa de bastidor, frisou que os juizes já vieram com instruções marcadas de Belo Horizonte, com a intenção de prestigiar ou impor, o trabalho zootécnico de certos criatórios. Havia até "olheiros na pista", durante a Expo, para garantir que nenhum juiz iria trair a combinação. Diz Leandro - fica tudo muito cômodo, é só escrever no papelzinho, e pronto. Ninguém vai saber quem votou contra ou a favor.

Não é só o boi ou o cavalo que está na pista, é também o "status" de um certo criador mais poderoso, é a ração farta, é um manejo melhor, é um gordo talão de cheques, etc. Uma coisa é certa: na pista... o julgamento da raça, em si, é quase uma coisa subalterna! O juiz, para livrar sua responsabilidade, não raro, diz que "só pode julgar pelo que está vendo". E, então, quem perde é a raça!

Em Recife ficou evidente que se um juiz consegue ser puramente subjetivo e falsear um resultado, com TRÊS o resultado pode ser muito pior. Se com 1 juiz havia mistério, com 3 havia 3 mistérios. Por isso, o julgamento foi ridículo!

Não cabe frisar os julgamentos de Zebu, porque as imposições já estavam previstas e eram aguardadas. Os Zebuzeiros conhecem seus juizes e, ainda em 1980, no Estado do Rio, eles faziam estranhas apostas sobre o julgamento: ELES APOSTAVAM QUE O JUIZ IRIA DAR O TÍTULO AOS PIORES ANIMAIS. E, incrível! - os apostadores acertavam mais que erravam, festejando a "vitória".

Os juizes são falazes, julgam visando não

criar arestas, querem atender a todos os gostos e o resultado é uma distribuição de prêmios e não um julgamento didático-rigoroso. O juiz teme os melindres dos poderosos e quem acaba saindo mal são os pequenos criadores desconhecidos do juiz.

Em Recife, houve até caso de juiz receber telefonemas de Minas Gerais pedindo para prestigiar esse ou aquele rebanho zebuino para "valorizar a raça".

Há juizes bons? Sim, aos montes! Os juizes de Gado Holandês, de Chianina, aqueles que circularam pelas maiores Exposições do Nordeste, deram aulas ao ar-livre, para todos os espectadores. São grandes juizes!

Já no final do julgamento de cavalos, ainda em Recife, na Prova de Agilidade (Prova de Peão), aconteceu o fato pitoresco: para não conceder o título de campeão para o cavalo vencedor, o juiz resolveu dividir em dois, criou o Grande Campeão de Marcha, categoria Criador e Grande Campeão de Marcha, categoria Peão. E o título não foi para o cavalo, foi para o montador! O pior é que, no final das contas, o cavalo que chegou em segundo lugar não era montado pelo criador, nem por um peão, mas por um técnico! Burlesco, mas real!

Em uma outra Prova de Marcha, o 2º lugar tropeçou, galopou, suou abundantemente, chegou cansado e... ganhou a Taça. O 1º lugar não tropeçou, nem galopou, não cansou, mas o juiz alegou que ele balançou a cauda! E pior, ele já havia penalizado esse mesmo animal, no julgamento individual, por balançar a cauda! De nada adiantou chegar, na frente, com três corpos de diferença!

Assim, o prêmio vai para o criador amigo e não para o animal. Para o azar da raça, da Entidade de Classe, dos criadores honestos que não sabem mais quais os critérios verdadeiros. Tudo são cartas-marcadas!

Como exemplo de seriedade, cita-se o critério de avaliação do ZEBU AFRICANO (Africander Cattle), mostrando a contagem de pontos para cada item que deve ser estudado pelo juiz, na pista.

No Brasil, Pecuária ainda tem muito de festival!

E o que fazer? Talvez apenas participar da grande maioria de criadores que se juntam nas baías admirando, medindo, sonhando, cobiçando essa grande animal, esse Grande Campeão sem troféu. Sem o título, mas com todos os admiradores!

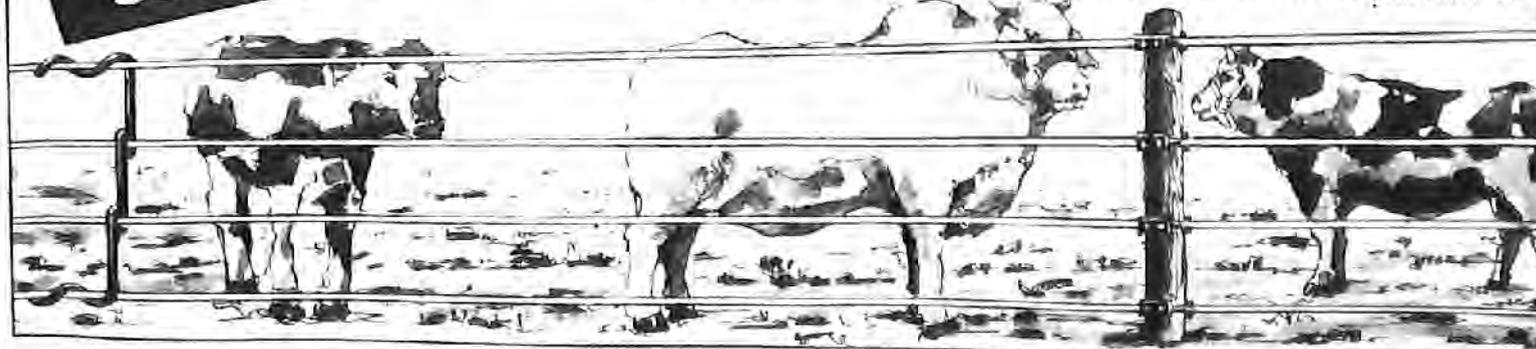
A Cerca Elástica Cleide estica seu dinheiro.

Só a Cerca Elástica Cleide pode ser instalada com espaço entre mourões de até 20 metros. Imagine só a economia de mão-de-obra, mourões e arames. Dá aproximadamente 75% em relação às cercas comuns. Agora, some a isso a durabilidade e a ausência de danos no gado e veja quanto você deixa de gastar com a Cerca Elástica Cleide. Consulte hoje mesmo, sem compromisso, nosso Departamento Agropecuário. E estique o dinheiro que você ia gastar em cercas.

aparecida

Siderurgica NS Aparecida SA
Divisão Cleide

Rua Paula Souza, 113 - Tel. (011) 227-4211 - CEP 01027 - Telex (011) 23880 - São Paulo - SP



FAZENDA

RECANTO



IRMÃOS BARROS CORREIA – VIÇOSA, Alagoas

MACEIÓ, AL – Av. Dr. Antônio Gouveia, 1063, Ponta da Terra, Fones: (082) 231-3825/2603 e 283-1102 - (Fazenda).



Com SETE animais conquista-
mos 168 pontos na Expo. Ma-
ceió/1980, e os títulos:

- *Campeão Bezerra*
- *R. Campeão Júnior*
- *R. Campeão Novilha*
- *Campeão Touro Jovem*
- *2 Segundos Prêmios*
- *1 Terceiro Prêmio*

**ALTA
SELEÇÃO
NELORE**

MACAÛBA da Prudeíndia

Peso: 1.078 kg (Dez.80)

Nasc: 18.03.73

Nagpur (imp)

Emoção

Notável
da
Indiana

Goa
de São
Sebastião

- *Campeão em Presidente Prudente SP/76.*

● Godar (Imp) — Ubagi da Indiana — **BALANCY POI** da Indiana
 ● Baggu - VR — Ueana da Indiana —
 Peso: 868 (dez.80)
 Nasc: 01.08.77
 ● *Campeão Touro Jovem - Expo. Maceió/80.*

ALTEZA
 Peso: 293 (dez.80) — Patriarca — ● *Campeã Bezerra - Expo.Maceió/80.*
 Nasc: 16.11.79 — Estampa



O QUE O PRESIDENTE VIU ... E NÃO VIU!

Ele, O Presidente João, veio, viu e partiu! O importante não foram as coisas que ele viu, O IMPORTANTE FOI O QUE O PRESIDENTE NÃO VIU! Ou as coisas da Grande Seca... que não foram mostradas a ele!

O que viu o Presidente? Apenas aquilo que havia sido programado para ele ver. Ouviu somente o que fora traçado para ele ouvir. E parece ter acreditado que a Grande Seca era somente aquilo! A tal ponto que deixou escapar a frase que se tornou célebre, do dia para a noite: "Se eu tivesse recursos para atender as solicitações nordestinas, eu os empregaria no projeto Carajás, ou em Itaipu" — completamente inadequada à boca de um presidente! Os líderes do desenvolvimento regional oficial percorreram, palmo a palmo, o caminho a ser trilhado pelo presidente, escolhendo as pessoas que iriam falar com o chefe da nação, visando mostrar os resultados dos programas oficiais, pouco se importando em exibir um panorama real da Seca.

Ele viu açudes, a construção de um silo-trincheira, um poço tipo Amazonas, um curral com área de 15x25, um biodigestor, um conjunto de irrigação, uma criação de caprinos e ovinos, e ouviu conversas sobre convivência com as secas. E acreditou que a situação estava plenamente "controlada".

Em Patos, o presidente viu os agricultores satisfeitos, pois haviam recebido os pagamentos referentes aos trabalhos das Frentes de Emergência, há poucos dias. Mas NÃO VIU que tais pagamentos estavam atrasados há vários meses e que o dinheiro havia sido arranjado às pressas, no vizinho Estado do Rio Grande do Norte! Por onde o presidente João passou, os pagamentos estavam em dia!

Figueredo conversou com a viúva que havia sido treinada para ficar na história, como exemplo de persistência e de coragem, vivendo no sertão seco, ano após ano, às próprias custas. No final o presidente pergunta: "E que podemos fazer para ajudar melhor a senhora?" E a resposta veio rápida: "Basta o senhor arranjar um emprego pro meu filho que é diplomado em Agronomia e não consegue emprego aqui na região!". A frase inesperada da vetusta anciã exprime todo o elenco de medidas erradas que ceifaram, há tempos, as esperanças dos nordestinos e sua capacidade de bem produzir. Mas o presidente parece não ter entendido!

O Presidente viu um açude "construído pela mão do povo" mas que, nas vésperas, havia sido ajudado por algumas máquinas do Governo, deixando para as ditas mãos do povo a melancólica tarefa de apenas dar sumiço aos rastros dos tratores! Ninguém lhe disse que o açude não é essencial, mas apenas um complemento desejável para a convivência com as secas.

Viu um silo-trincheira, mas não se lembrava que o ministro Andreazza havia lançado, com grande publicidade, o Programa Forrageiras - sem dúvida, uma solução real para o Nordeste seco — que, paradoxalmente, jaz sepultado, desde o dia seguinte ao lançamento oficial. Esse programa de grande utilidade naufragou, como tantos outros, e isso o presidente NÃO VIU!

Viu um biodigestor, aparelho destinado a economizar combustível, mas ninguém disse que o alimento da máquina é o que sai pela parte de trás dos bovinos e que, em uma região como a nordestina, não havendo alimentos para a boca dos bovinos também não haveria alimentos para o "biodigestor da redenção!" O momento é trágico na busca de alimentos para o gado, e até para o povo, mas o presidente perde seu precioso tempo, olhando essa "invenção milenar" dos técnicos oficiais!

O Presidente disse que não viu nada de anormal e que o Nordeste apesar da Seca, vai bem...

O presidente NÃO VIU pastagens de capim buffel que, apesar das secas, constituem a última possibilidade de alimentação dos rebanhos. Também não viu algaroba, palma, etc. Mas viu irrigação, embora não exista, no momento, água suficiente para alimentar a terra seca. Porque viu? É simples, para ser forçado a incentivar o encaminhamento de recursos para o bolso das indústrias que comandam a irrigação brasileira, quase todas multinacionais!

Ele NÃO VIU, nem ouviu a respeito das centenas de cidades assaltadas por flagelados em busca de alimentos. Também NÃO VIU alguns rebanhos que, manejados com técnicas caboclas de convivência com as secas, estão ainda em boas condições de sobrevivência, enquanto outros definham em direção ao aniquilamento! NÃO VIU as enormes extensões de terras abandonadas devido ao modelo de desenvolvimento imposto sobre o Nordeste, sendo que mais de 40 milhões de hectares poderiam ser destinados à pecuária, com excelente rendimento, permitindo duplicar o rebanho brasileiro! NÃO VIU que um bezerro para engorda, no Seridó, está custando Cr\$ 800,00 - ou Cr\$ 1.500,00 nos sertões cearenses, mas no centro-sul, seu preço seria dez vezes superior! NÃO VIU que as fazendas nordestinas estão sendo taxadas, absurdamente, pelo Imposto Territorial Rural progressivo, sem nenhuma complacência, mesmo sendo uma autêntica extorsão "feudal" inconstitucional! NÃO VIU que seguimos um modelo que visa esvaziar as terras sertanejas, pela via do empobrecimento constante e consequente estratificação social, podendo chegar a uma trágica agitação social. NÃO VIU o aviltamento dos preços sobre os produtos nordestinos. Ele não veio para ver isso!

Assim, quando lhe perguntarem: "Presidente, a continuar como vai, o Nordeste vai explodir. O que o senhor vai fazer, quando explodir?" E ele, o Chefe da Nação, respondeu: "Eu? Não sei."

Alguns líderes rurais entregaram uma "Carta dos Fazendeiros" ao Presidente João, que prometeu lê-la, ainda no correr do dia. Esse documento foi, talvez, a única coisa decante colhida na visita, pelo seu conteúdo e algumas sugestões básicas que permitiriam vislumbrar diversas medidas abrangentes para todo o Nordeste. Mas o presidente refutou o documento, tendo-se em conta seu depoimento na televisão, em Recife!

De resto, a visita de Figueredo constituiu-se em uma simples, senão simplória viagem de turismo, apenas um amontoado de símbolos grosseiros que exprimam bem o pensamento das tecnocratas que comandam as coisas nordestinas. Eles levaram o presidente para ver a Seca, mas não lhe mostraram a Seca nem soluções suficientes para conviver com ela. Por isso, o presidente, na televisão, disse que o Nordeste ia bem!

A região vai sendo cozinhada em banho-maria, ora com o lançamento de um grandioso projeto como o Programa Forrageiras, depois com uma viagem do Presidente, mais tarde com a aprovação do quase arqueológico Projeto Sobradinho-Moxotó, etc. Todas essas iniciativas, invariavelmente, conduzem a lugar nenhum, todas refletem a mesma coisa: ... que o Nordeste e sua gente foram deixados para depois, seus 30% de Nação e de povo brasileiro valem menos que Itaipu, Carajás, Angra dos Reis, Metrô, Ponte Rio-Niterói, Irrigação sulina, Pecuária do cento-oeste, etc. etc.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO, O ASSUNTO MAIS IMPORTANTE:

A REFORMA AGRÁRIA NORDESTINA

A BUSCA DE SOLUÇÕES CONCRETAS...

REAL



O REBANHO MAIS PREMIADO DO NORDESTE

2 PALMAS DE OURO (Melhor Expositor) na Expo. Nordestina / 1979 / 1980
Melhor Expositor da Raça nas Exposições: Campina Grande, PB (79), Limoeiro / 79 / 80 e
Carpina / 79 / 80



Seleção de Simental
Fleckvieh de origem da
Alemanha e da Suíça

REAL 36 meses — 835 Kg

- GRANDE CAMPEÃO — Expo. Nordestina, Recife/78
- Res. GRANDE CAMPEÃO — Carpina/79, Limoeiro/79, Recife/79, Carpina/80, Limoeiro/80.
- CAMPEÃO 3 ANOS — Expo. Nordestina, Recife/80
- CAMPEÃO JÚNIOR — Campina Grande, PB/78 — Recife/79 — Carpina/80, Limoeiro/80.
- CAMPEÃO BEZERRO — Expo. Nordestina/78 - Carpina/79, Limoeiro/79.

Rebanho sob Controle Oficial
Leiteiro e Desenvolvimento
Ponderal



A título de pesquisa e experiência zootécnica,
fazemos cruzamentos com as raças
HOLANDESAS PeB, NELORE, INDUBRASIL,
GUZERÁ, GIR e gado comum. Temos
animais para pronta observação dos
interessados, em diferentes graus de sangue.

FAZENDA **PINHEIRO**

RENATO e JOSÉ ORLANDO DUARTE

RECIFE, PE — Av. Boa Viagem, 854, Fones: (081)
326-0565/0897 - 224-3433/3871/3891/3910. Telex:
(081) 1300 IROD.
LIMOEIRO, PE — Fones: 621-0155 e 230/239.



E AGORA JOÃO?

O Brasil precisa de 3 milhões de novos empregos, por ano, embora o crescimento do emprego industrial seja de apenas 3,5%. A Agricultura esvaziou-se e a oferta de empregos é menor que o crescimento vegetativo da população. No entanto, a política contenta-se e se banqueteia com o picaresco festival brasileiro, pois o número são a seu favor: Existem 42 milhões de eleitores no Brasil, 38 milhões de consumidores ativos, 36 milhões de trabalhadores. O país tem 24 milhões de famílias, na base de 4,8 pessoas por família, contra apenas 18 milhões de residências (incluindo barracos).

A ignorância é absurda, pois em cada 100 domicílios, 18 já têm automóvel, 42 já têm televisão, 78 já têm rádio mas... 72 ainda não têm esgoto sanitário. Na região Nordeste, 55% das residências sem esgoto sanitário, não possuem sequer fossa-negra, sendo as necessidades fisiológicas realizadas ao ar-livre. Não se conseguiu dimensionar, no Nordeste, o percentual de residências que não utilizam camas, apenas rede.

TERREMOTO E INVASÕES

A Itália sofreu um pavoroso terremoto e recebeu ajuda da Suíça, França, Alemanha, Iugoslávia, Espanha, etc. etc. O Brasil não ficou atrás, lançou pela Televisão uma Campanha para ajudar os italianos, arrecadando dinheiro cobertores, alimentos, etc. Enquanto isso, a cidade de Mauriti, no Ceará, com 50.000 habitantes, era invadida por flagelados da seca, obrigando o prefeito Acílio Dantas de Moraes e o padre Vicente Rolim a distribuir rapadura, farinha e bolachas velhas, na igreja, tentando amenizar a situação. Até o momento, foram relacionados mais de 50 casos de assaltos a cidades de pequeno e médio porte, no Nordeste. E a situação pode piorar. Enquanto isso, o centro sul desvia a atenção para a Europa, onde 60.000 pessoas sofrem com o terremoto. No Brasil, 400.000 pessoas morrem de fome, todo ano.

USINAS DE AÇUCAR VÃO PARAR

A constituição da política de preços recalçados, será a única responsável pelo provável insucesso do PROALCOOL, pois não há cana em Pernambuco suficiente para atender à demanda da indústria e até o momento nenhuma usina tem moído à plena capacidade. O quadro tende a se agravar nos próximos meses, quando a maior parte das canas de fornecedores tiver sido colhida. Essas canas re-

presentam 70% do contingente da matéria prima do açúcar e do álcool. Para evitar ociosidade grave, poucas usinas continuarão trabalhando, moendo cana de outras, trazendo sérios problemas sociais.

O IAA está ganhando cerca de 500 dólares por tonelada métrica de açúcar, enquanto os produtores não vêm nenhum atrativo suficiente para aumentar a área de cultivo e investir em sua melhoria. "Ninguém deve se iludir, diz Antônio Beltrão, de Vitória de Santo Antão, PE — com o preço de Cr\$ 1.074 por tonelada de cana, os agricultores não sobreviverão. Estamos entre fogo cruzado, tendo de um lado o Ministério do Trabalho e seus fiscalizadores ameaçando-nos com pesadas multas. De outro lado a intervenção policial sobrando juros e correção monetária sobre nossos débitos contraídos com recursos do Fundo de Exportação do IAA (isto é, dinheiro nosso, pois provém do confisco cambial). De outro lado, os bancos oficiais e particulares ávidos em receberem seus empréstimos. Na retaguarda o Ministério do Planejamento, atirando com fogo pesado, não admitindo um preço econômico para a cana".

Diante disso, cabe perguntar: "Quem de bom senso se aventurará a plantar cana ou aumentar a fronteira agrícola?"

PESTE SUINA — O BLEFE NACIONAL

Volta o assunto da PA à baila. Depois que a FAO levou as 118 lâminas que continham PS para a Europa e as analisou, verificando que nelas não havia qualquer índice de Peste, pensava-se que o assunto iria ser enterrado. Ficou evidente que o interesse era apenas introduzir animais exóticos provenientes dos Estados Unidos, liquidando antes o criatório nacional.

Agora, com a reconstituição do rebanho suíno, e com um grande volume para exportação, os países europeus exigem que o Governo brasileiro decreta que "não houve Peste Suína". Se não decretar, serão muitos milhões de dólares jogados fora! Os criadores suínos, que contam com boa representação política, em Brasília, estão em pé de briga, exigindo que o Governo libere as exportações. Comenta-se que Santa Catarina e Rio Grande do Sul estão exportando, com autorização oficial meio-provisória.

Enquanto isso, para esconder essa faceta, os técnicos oficiais estão tentando localizar mais PS em longínquas regiões, ocupando espaços na imprensa suína. Talvez, agora, os suínos do Norte e Nordeste venham a ser totalmente abatidos, enquanto o centro-sul comece a exportar maciçamente seus porcos. A política brasileira é difícil de entender!

Quanto ao laboratório, acusa-se de haver introduzido a PS através dos frascos de Peste Suína Clássica, e proibido de fabricar a vacina durante dois anos, já está em franca operação, fornecendo uma nova vacina, muito mais eficiente, com gordos lucros, enquanto os outros laboratórios convidados pelo Governo para continuar produzindo a antiga vacina, estão enfrentando sérios apuros, depois dos investimentos. A Peste Suína Africana, por si só, em sua ocorrência no Brasil, merece um livro, pois aparenta, desde o início, ser um blefe despuadorado.

MARCOS FREIRE E A CORAGEM DA VERDADE

O Senador pernambucano Marcos Freire, inaugura um novo capítulo na política nordestina moderna, o de dizer a verdade. No Encontro sobre a Realidade Nordeste, em João Pessoa, ele disse que, a bem da verdade, os líderes nordestinos que deveriam zelar pelo bem-estar da região, fugiram — muitas vezes — do recinto do Plenário, por sugestão do Governo Federal, visando não aprovar certas medidas que viriam a favorecer o povo nordestino. O senador, numa ousada onda de coragem, disse que o patriotismo dos líderes está muito longe do mínimo ideal. "Muitos dos erros que provocam o atraso moderno do Nordeste devem ser creditados à omissão, ao pouco caso, à covardia, os homens que foram eleitos pelo povo nordestino."

GOVERNO DESCOBRE OVO-DE-COLOMBO

Mário Andreazza, o ministro do Interior, parece não acreditar muito na palavra dos tecnocratas e encomendou um trabalho muito especial ao CNPQ — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Trata-se de estudar profundamente os fundamentos científicos de todas as "superstições" sertanejas a respeito da previsão do tempo. Algumas bastantes comuns são: a) as carabeiras, às margens do São Francisco, ficam floridas durante 15 dias. b) as andorinhas voam baixinho, quase rente ao chão. c) os jumentos andam de lado. d) as moscas voam aos grupos e se juntam no chão, inquietas. e) os tatus suam embaixo do braço. f) as lagartas chegam de improviso, etc.

São centenas de observações acumuladas há séculos pelos sertanejos que permitem uma previsão segura das chuvas, ou das secas. Toda a tecnologia e computadores e fortunas gastas nos gabinetes com ar-condicionado não conseguiram uma solução para o mais trágico problema nordestino. Agora, Andreazza mostra que sabe onde está a verdade. Essa nova luz poderá trazer a solução, pois o

sintoma sertanejo, sem dúvida, aponta uma causa científica. Os milhares de tecnocratas, no entanto, tinham medo de se expor ao ridículo pesquisando tão interessante assunto. Depois desse estudo, a grande maioria dos projetos formulados, ao custo de um fabuloso rio de dinheiro, deverá ser atirado às traças, pois estarão superados pelos "superciosos" conhecimentos dos "ignorantes sertanejos".

GUIA DE EXPORTAÇÃO DE ZEBU PERNAMBUCANO



Foi festivamente lançado, durante a Expo. Nordeste/1980, o Guia de Exportação de Zebu, editado pela Secretaria de Agricultura do Estado, e apoio das entidades e grandes pecuaristas pernambucanos. Traduzido para o inglês e francês, o Guia vem preencher uma lacuna, evidenciando os maiores plantéis, contendo uma breve descrição de todos eles, bem como experiência em exportação, e disponibilidade de cabeças para venda anual.

Os interessados poderão recorrer à Cooperativa de Comercialização de Zebuínos — COOZEBU, regional de Pernambuco, situada à Rua do Riachuelo, 189, 9º conjunto 901 — CEP 50.000 — Recife - PE.

LEIA e ASSINE a mais Valente Revista do

MÉXICO

HERALD



FAÇA SUA PUBLICIDADE mostre o seu ZEBU no MÉXICO!

Editora Tropical Ltda Recife, PE - R. Samuel Farias, 61 - Casa Forte - CEP 50.000 - Cx. Postal 6033 Fones: (081) 268-0993 / 1434

FAZENDA

SANTA IZABEL

JOSÉ MÁRIO BARRETO VITA



DUNNAS da SANTA IZABEL

Nasc: 13.10.78

Peso: 670 kg, em 13.11.80

- *Campeão Novilho Precoce - Salvador/80*
- *Campeão Júnior - Salvador/80*
- *R. Grande Campeão da Raça - Salvador/80*
- *R. Campeão Júnior - Expo. Nordestina/80*
- *R. Campeão Júnior - Itapetinga/80*
- *R. Campeão Bezerra - Ipiáu, BA /79*
- *R. Campeão Bezerra - Amargosa, BA/79*
- *R. Campeão Bezerra - Feira de Santana, BA/79*

EMBICUI da SANTA IZABEL

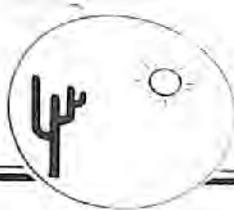
Nasc: 30.08.79

Peso: 367 kg, em 13.11.80

- *Campeã Bezerra - Salvador/80*
- *R. Campeã Bezerra - Expo. Nordestina/80*

ITABERABA, BA – Estrada do Feijão, Km 8

SALVADOR, BA – CEP 40.000 – Av. EEUU, 18–B, 6º andar, cj. 602. Fones: (071) 242-0733
243-1868 e 248-5067 (residência)



ENCONTRO NORDESTINO FRUSTRADO

Estava programado para João Pessoa um grande evento: o Encontro sobre a Realidade do Nordeste, com a presença de quatro governadores, diversos Senadores, Deputados Estaduais e Federais, além de conferencistas famosos. Apesar de todo o esforço de divulgação, o Encontro frustrou-se, somente comparecendo alguns convidados especiais no primeiro dia, rareando nos demais. O motivo principal alegado pelas lideranças políticas nordestinas é de que Brasília exigia a presença de todos para solucionar o impasse surgido com a nomeação do novo Governador do Mato Grosso. E assim, mais uma vez, as lideranças políticas nordestinas fugiram de uma conversa franca! Essa frustração serviu para lembrar o famoso senador paraibano que dizia em Brasília: "Não devo nada à Paraíba e, além disso, somente vou até lá por ocasião das eleições, para comprar — no dinheiro — os votos de que preciso".

LEITE FRACO PARA O POVO

Além de excessiva quantidade de água e uma alta percentagem

de leite em pó, o leite pasteurizado fabricado na Paraíba, chega deteriorado às mãos do consumidor, contendo essência de patógenos, oriundos da precária técnica de manuseio do distribuidor, além da exposição do produto a temperatura acima do aconselhável. A Diretoria do Ministério da Agricultura confirmou que o leite tipo C contém 150 mil organismos por mililitro, além da essência de patógenos causadores de doenças, não permanecendo o leite na temperatura adequada que varia entre 10 e 14 graus centígrados. O chefe do Serviço de Inspeção de Produto Animal, José Gomes de Medeiros, disse que na entressafra (final do ano) é fabricado um tipo de leite C reconstituído que só dispõe de apenas 2 por cento de gordura, uma grande quantidade de água e leite em pó. A fórmula é a seguinte: para cada quilo de leite em pó colocam-se 7 litros de água e mais 2% de gordura. Esse processo é regular e aprovado pelo Governo para os períodos de entressafra. O leite chamado C especial, com 3,2% de gordura, custa, na praça, Cr\$ 6,30 mais caro.

O leite vendido em João Pessoa é produzido na capital, também em Campina Grande e a água misturada vem da Bahia. A distribuição é da Cobal.

A proprietária Terezinha Gama disse que o leite não pode ser apreendido pois atende à fiscalização federal. A bacia brasileira paraibana é uma das maiores do Nordeste, mas diante das imposições da política creditícia, os produtores estão sem condições de fornecer leite ao povo.

rio Tocantins e não fornece recursos para Itaparica.

Depois disso, o cinismo de certos cidadãos torna-se preocupante quando afirma que o Nordeste é o grande objeto das preocupações e prioridade nacional!

MARCA DE FOGO NO GADO BOVINO TEM LEI

A Lei nº 4.714 define e especifica como deve ser marcado a fogo o gado bovino. Diz esse Lei: "O gado bovino só poderá ser marcado a ferro candente na cara, no pescoço e nas regiões situadas abaixo de uma linha imaginária, ligando as articulações fêmuro-rótulo-tibial e humero-rádio-cubital, de sorte a preservar de defeitos a parte do couro de maior utilidade. Fica proibido o uso de marca cujo tamanho não possa caber em um círculo de onze centímetros de diâmetro (0,11 m). Fica proibido o emprego de marca de fogo, por parte dos estabelecimentos de abate de gado bovino para identificação de couros. Os estabelecimentos de abate que sacrificiem gado cuja marcação esteja em desacordo com o estabelecido nessa Lei ficam sujeitos à multa de valor equivalente a 5% do maior valor de referência vigente no País, por animal assim marcado".

ITAIPU VERSUS ITAPARICA

A fabulosa hidrelétrica de Itaipu, comandada por um nordestino, será entregue ao uso um ano e meio antes do prazo previsto, em 1987. Os recursos para a grande obra não sofreram cortes e foram alocados até mesmo antes das datas previstas nos cronogramas técnicos.

No Nordeste ocorre o contrário: a usina de Itaparica, no rio São Francisco, já começou atrasada, porque não havia verbas, embora corresponda a um tostão, em relação a Itaipu. Para Itaparica, esse tostão é negado, para Itaipu, os milhões são fornecidos integralmente e até adiantados.

O Nordeste não pode se desenvolver por carência de energia elétrica, mas o Governo já cortou o direito de a CHESF explorar o

- NOVAÇÃO compra e vende ações do FINOR, FINAM e Fiset.
- A NOVAÇÃO atua para você e sua Empresa em todas as Bolsas de Valores do Brasil
- Ações Incentivadas de Sua Empresa
- A NOVAÇÃO lhe presta serviços de localização e compra, atendendo seus interesses.

IMPORTANTE

Entre em contato conosco, solicitando gratuitamente:
 — todos serviços que podem ser prestados;
 — quaisquer informações para sua orientação;
 — referências sobre nossa atuação ética profissional.



CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.
NOVAÇÃO

Rua Florencio de Abreu, 157 - 8º and., CEP 01029
 Fones: (011) 228.8811 e 229.4622
 São Paulo — (SP).

INFORMAÇÕES

AGROPENE — Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste
 Rua Samuel Farias, 61 — Casaforte
 Fone: (081) 268.1434 — Recife - (PE).

FAZENDA

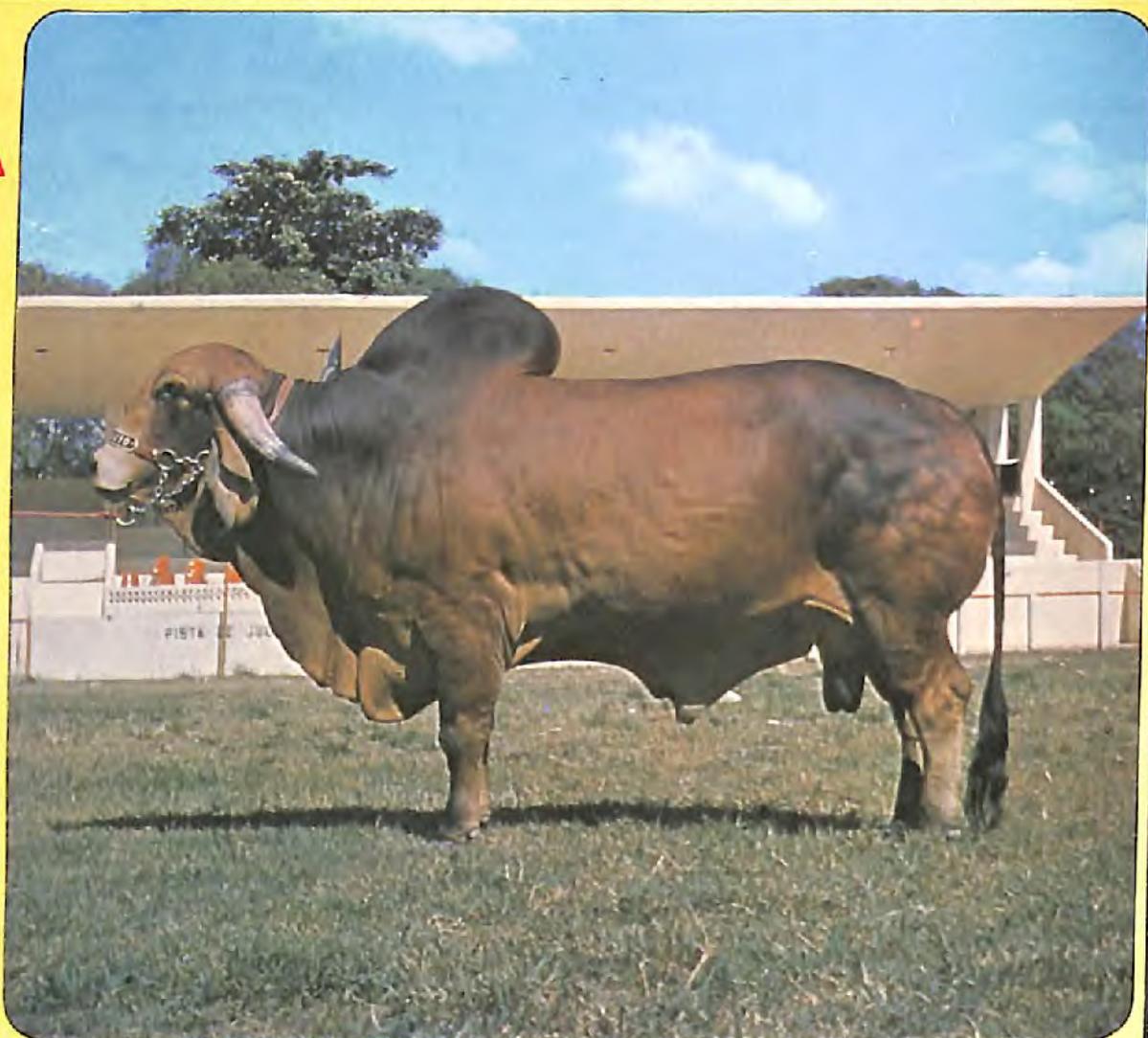
SANTA FÉ

SEBASTIÃO LEAL DE
VASCONSELOS.

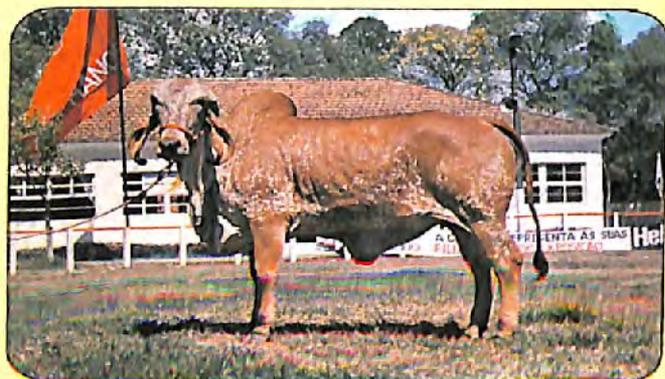
CORRENTES — Pernambuco

**BICAMPEÃO
DA RAÇA
GIR**

VESUVIO — Grande
Campeão Nordestino 1980

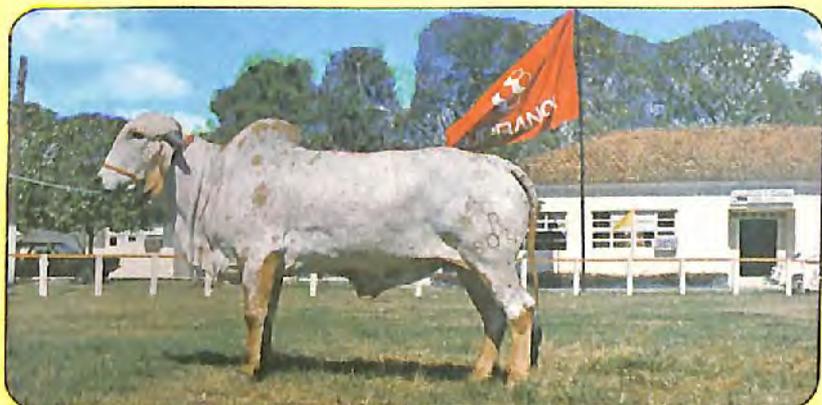


MARINGÃ R. VAJ —
R. Campeã Novilha, Expo.
Nordestina /80



HAXIXE — R. Campeã
Vaca Jovem, Expo. Nor-
destina /80

LAVRAS R. VAJ —
Campeã Novilha, Expo.
Nordestina /80



RECIFE, PE — R. Sete de Setembro, 365, apto. 2102 — CEP 50.000 - Fone: (081) 221-0101



SERGIPE QUER PROVA DE GANHO DE PESO

O pequeno Estado de Sergipe possui cerca de 12.000 animais registrados pela ABCZ, distribuídos em 70 fazendas de seleção. Oito delas participam do Controle de Desenvolvimento Ponderal, com 1.200 animais inscritos.

Algumas fazendas têm apresentado uma média de ganho de Peso Diário (GPD) de 728 gramas média das maiores do mundo.

Detentor do melhor material genético da raça Indubrasil, Sergipe abre a luta, solicitando a realização da 1ª Prova de Ganho de Peso (PGP) oficial. Os sergipanos demonstram, assim, conhecer os caminhos de uma verdadeira zootecnia, com muita segurança.

VOLKSWAGEN VAI PRODUZIR NOVILHO PRECOCE



Instalações de engorda Feedlot sofisticado sistema de confinamento já usado nos Estados Unidos para a produção do novilho precoce deverão ser implantadas no sul do Pará, pela Cia. Vale do Rio Cristalino, da Volkswagen. O objetivo é obter um animal de 500 quilos, aos 20 meses, embora a grande maioria das propriedades brasileiras só atinjam esse peso, aos 40 meses.

Esse projeto vem responder um desafio imposto pela realidade da pecuária nacional: os 150 milhões de hectares de pastagens são suficientes para a alimentação de 42 milhões de bovinos. Existem, todavia, cerca de 82 milhões de cabeças, sendo que 40 milhões sub-alimentados. Com isso, a taxa de natalidade situa-se em torno de 50%, quando o ideal seria de 80%, marca já atingida pela Cristalino.

Para engorda de 40.000 animais/ano, serão necessárias 50 mil toneladas de substâncias secas de alimentos enriquecidos, quantidade exigida para produção de 4 toneladas de carne por hectare, ou o correspondente a 8 ou 10 cabeças. Para atingir essa meta, a fazenda destinará 4 mil hectares ao cultivo da alimentação, ficando a área restante para as atividades de cria e recria.

A tecnologia desenvolvida está à disposição dos interessados, pois a empresa também é detentora de 22,1% das ações do Frigorífico

Atlas, que abaterá 300.000 cabeças de gado por ano, sendo necessário obter na região uma alta produção para não provocar ociosidade no frigorífico.

A Cia. Vale do Rio Cristalino possui 140 mil hectares, tendo prontos 26 mil com pastagens e mais 6.500 em formação, 670 hectares para feneção, 10 retiros com estruturas de fazendas independentes. As experiências genéticas revelam uma taxa de fertilidade de 90% e de natalidade de 80%. O rebanho é de 30.000 cabeças, no momento, sendo 11.800 matrizes, 625 touros, afóra bezerreros e novilhas. O capim encolhido é o colômbio. A fazenda conta com 140 quilômetros de estradas internas, 577 km de cercas, 115 açudes, 160 residências, pista de pouso compactada, 318 funcionários, população total de cerca de 1.000 pessoas, dependências sociais, médicas e educacionais, armazém, etc.

A Volkswagen tentará gerar tecnologia suficiente para amenizar a drástica situação brasileira, onde o consumo per capita é de 18 quilos por ano, enquanto na Alemanha é de 86 quilos/ano.

STABILE ACHA NORMAL MAIORES JUROS AGRÍCOLAS

O ministro Amauri Stabile, da Agricultura, disse encerrar com naturalidade o anúncio das autoridades monetárias, de que no próximo ano deverão cair os subsídios aos juros, o que implicará o encarecimento do dinheiro tomado pelos beneficiários do crédito rural. Frisou que o fato "em hipótese alguma significa que o governo abandonará a política de prioridade para o setor agropecuário, porque mesmo com a elevação das taxas de juros, o crédito rural será menos onerado do que as linhas de financiamentos de outras atividades econômicas." Por outro lado, Stabile garantiu que o governo adotará uma política realista de preços mínimos que deixarão margem de lucro para o produtor rural, bem como o produtor do campo ficará mais livre dos tabelamentos de preços impostos habitualmente.

Resta saber se o ministro verá o cumprimento dessas promessas, depois do malogro de dezenas de outras medidas similares que, após muito palavreado somente serviram para lançar o setor rural numa situação quase caótica.

BÚFALOS COM PRIORIDADE

O "Plano do Búfalo" terá prioridade, para que o bubalinocultura nacional resolva, a curto prazo, o problema de abastecimento de carne e leite, anunciou o ministro Amauri Stabile. Além de contar com atenção especial da EMBRAPA e da EMBRATER, o Plano do

Búfalo será respaldado por linha creditícia que o Conselho Monetário Nacional ora analisa. O ministro argumenta que o búfalo tem se adaptado às condições do Norte e do Sul do País, suportando inclusive solo e clima onde a bovinocultura mostrou-se inviável.

O plantel nacional é de 1 milhão de cabeças, devendo atingir 50 milhões nas próximas décadas, pois seu crescimento é de 12% ao ano. Com o Plano do Búfalo, a população poderá ser de 80 milhões de cabeças em 30 anos, porque as búfalas dão cria com intervalos de 15 meses e é rara a mortalidade de filhotes e também dos animais adultos.

Comentando o assunto, diz Beata Neves, presidente da Associação dos Criadores de Búfalos: "importa saber quais são as regiões impróprias para a pecuária bovina, pois todo o território brasileiro possui condições para essa pecuária de extraordinária capacidade de adaptação."

NORDESTE NÃO FOI ENGANADO

A Associação Brasileira de Chianino, na pessoa de seu presidente Bernhard Winkler, diz estar muito surpreso por ter encontrado na revista Agropecuária Tropical, um comentário sobre a importação de Chianina feita em fins de 1979, onde um criador baiano acusava um tratamento discriminatório para com o Nordeste. Esse criador afirmava que os animais importados de cauda branca, por serem "inqualificados no padrão", eram enviados para a Bahia ficando com criadores iniciantes e incautos.

A Associação frisa que: 1) não foi trazido ao Brasil nenhum bovino Chianina com a cauda totalmente branca. 2) Na Itália, são registrados animais com cauda mesclada. 3) Todos os animais importados já vieram ao Brasil registrados, o que é exigência legal. 4) Todos os animais foram re-registrados pela Associação Brasileira. 5) A coordenação da importação foi feita diretamente pela Associação. 6) Todas as decisões foram tomadas em conjunto por todos os interessados, 23 importadores. 7) A distribuição dos animais foi feita por sorteio, em reunião aberta a qualquer interessado. 8) Os criadores baianos são excelentemente bem relacionados dentro da Associação, têm amizades no país e gozam do melhor respeito. 9) O núcleo Nordeste da Associação, em Salvador, tem relevante força política e poderia, a qualquer momento, esclarecer ou encaminhar qualquer problema dentro dos seus próprios interesses.

JOJOBA MILAGROSA

A jojoba é um arbusto do qual pode ser extraído um lubrificante

de alta pressão, tendo sua planta-ção financiamento garantido pelo Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Banco do Nordeste. Para iniciar o cultivo, chegaram da Califórnia 500 quilos de sementes e estão sendo utilizadas em Quixadá, Santa Quitéria e Sobral, no Ceará. A Shell do Brasil, o Grupo Luxor de Hotéis, a Bann Química S/A, Nisso Iwai do Brasil Ltda e a Secrel S/A estão dispostas a fomentar o cultivo da oleaginosa. O lubrificante serve, também, para emulsões de medicamentos, cosméticos, artes culinárias, ceras líquidas e sulfuradas, torta para bovinos e fertilizantes, além de fornecer álcools e ácido. A casca da jojoba serve para proteger o solo contra excessos de evaporação, erosão e impede o crescimento de ervas daninhas.

NADA DE FOTOS NOS JULGAMENTOS

Recife, em sua Exposição, trouxe uma série de fatos burlescos que serão notícias por muito tempo, embora tenha sido a melhor Exposição dos últimos tempos, em nível zootécnico. O chefe da pista Paulo Fernando Queiroz proibiu a realização de fotografias de equinos ou bovinos, por ocasião dos julgamentos de equinos. Ou seja, mesmo que estivesse sendo utilizada apenas um terço da pista, o restante não poderia servir para fotografias, prejudicando a imprensa nacional. No final da Exposição, grande parte das fotos necessárias não puderam, realmente, ser executadas. Resta, agora, o DPA - Departamento de Produção Animal, fornecer as fotografias dos campeões de todas as raças, para publicação na imprensa.

OS PREÇOS NA ESPANHA

Um quilo de carne verde bovina, em Barcelona, custa Cr\$ 540. Em Madrid custa Cr\$ 450. A carne de porco está por Cr\$ 180. A de cordeiro, por Cr\$ 360. Um litro de leite custa Cr\$ 52. Preços de outubro/80.

IRRIGAÇÃO DE ARROZ

A criação de um programa de Crédito Agrícola Diferenciado para estimular lavouras irrigadas é uma proposta trazida pelo superintendente da SUDESUL, Antônio Cândido Silveira Pires, abrangendo culturas de arroz, e outras de sequeiro, como feijão, soja, milho e hortigrangeiros. A irrigação do arroz, no sul, é bastante tradicional, e hoje compreende cerca de 550 mil hectares.

Diz o superintendente que o Crédito agrícola no sul está voltado para CONSTRUÇÃO DE AÇUDES E BARRAGENS, sendo necessário um novo plano para incentivar a irrigação.

FAZENDA

TAMANDARÉ

JAIR BRITO

Gravatá, PE — a 4 Km da BR. 232

RECIFE, PE — R. Bom Conselho, 164 — CEP 50.000 — Fone: (081) 268-2870

LIMITE DO HORIZONTE

CAMPEÃO POTRO
EXPO. NORDESTINA
RECIFE — 1980

HOLANDES
Preto e Branco
PO e PC

CAMPOLINA



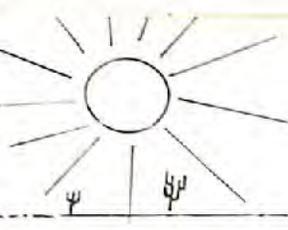
MANGALARGA
MARCHADOR

HOLANDES
Vermelho
e Branco
PD

PÔNEI

MISTIÇAS
LEITEIRAS

Responsável Técnico: Major Veterinário AFRANNÍSIO BELLO



OS CAMELOS ESTÃO CHEGANDO

O Nordeste pode ganhar uma nova alternativa para a produção de alimentos protéicos e força de trabalho, principalmente para atender as necessidades do setor semiárido, dizem José Raunelli Sander (PhD), Alberto Barrera Munõz e Edimar Mesquita de Oliveira (MS), do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias (Universidade Federal da Paraíba).

O extenso trabalho de pesquisa e estudos resultou no PROJETO PARA A INTRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CAMELO NO NORDESTE, que se encontra disponível para os interessados, bastando dirigir-se ao endereço da UFPB, Paraíba.

O projeto realça as características EXCEPCIONAIS de adaptação às condições do semiárido, a rusticidade na alimentação, indicando que a espécie não é competitiva com as raças bovinas ou ovino/caprinas tradicionais. O camelo pode consumir palhas, subprodutos agrícolas grosseiros, racionamento de plantas arbustivas e coreáceas, bem como alimentos de melhor qualidade. A sua resistência a restrições alimentar e de água é devido a um mecanismo que lhe permite re-utilizar energia e água armazenada, pela oxidação da gordura.

A produção de leite do CAMELO apresenta uma persistência de 15 a 17 meses, com uma produção diária de 6 a 13 litros. A qualidade do leite é SUPERIOR AO DA VACA, quan-

to ao seu conteúdo de proteína, gordura e vitamina C, embora tenha o mesmo sabor que o leite bovino.

A carne é comestível, com um rendimento SUPERIOR ao do bovino.

Além da carne e do leite, o CAMELO produz 5 a 8 kg de lã, por ano, sendo esta de ótima qualidade e de grande aceitação no mercado internacional. Sem dúvida, uma ótima nova fonte de renda para o Nordeste!

O couro do CAMELO é de boa qualidade, sendo utilizado em qualquer tipo de manufaturas. A produção de couro também é superior à dos bovinos.

Como animal de carga, o CAMELO suporta até 300 kg de peso, a uma velocidade de 4 km/hora e com um rendimento de 40 km/dia, pode arrastar até 5 toneladas, provando ser um notável animal de tração. O CAMELO pode arar 1 hectare em 20 horas, a uma profundidade de 16 cm.

Todas essas características excepcionais, reunidas no camelo, justificam sua introdução a adaptação, bem como sua exploração econômica racional, no semiárido nordestino.

As virtudes do CAMELO superam as normais rejeições de pessoas pouco informadas e, adotando-se a linha de bom-senso, logo a região nordestina estará sendo percorrida pelos valentes animais dos desertos africanos.

(Os interessados podem solicitar mais detalhes aos citados pesquisadores que serão, prontamente atendidos).

Escolha aqui o seu TOURO

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO - SÊMEN IMPORTADO

Nº	Nome	RG	A	DOSE	Cr\$
011	AGRO ACRES MARQUIS NED	A-12.302			18.000
021	AGRO ACRES NEVER FEAR	A-15.981			5.100
031	AGRO ACRES SUPREME LAD	A-15.122			2.870
041	ARLINDA CHIET ROMEO	A-15.583			3.800
051	BUN YARD MONEY MAKAR	A-20.069			8.450
061	BOND HAVEN ROYAISTAR	A-15.265			2.400
071	BIRCH HOLLOW ROYALTY	A-15.430			5.500
081	CITATION R MAPLE	A-11.946			15.000
091	CARNATION FIRST MILLION	A-15.453			2.300
101	FLEETRIDGE MONITOR	A-10.574			20.500
111	GREEN BANKS CONQUEROR	A-18.278			950
121	GLEN AFTION RAG APPLE CHARMER	A-12.369			4.800
131	HOMO WIS BURKE MEMORY	A-12.985			4.600
141	HARBORCREST MARCUS	A-14.467			7.000
151	HOWACRES STYLEMMASTER PRINCE	A-12.981			1.400
161	HILO SILO JETSTAR	A-20.260			4.200
171	HAYSEN CRAFTSMAN	A-15.378			900
181	INGLWAY MAKE RITE	A-21.135			2.900
191	LEMAX RAG APPLE HAVEN	A-17.826			970
201	LIME HOLLOW ADMIRAL	A-17.675			1.660
211	MILU BETTY IVANHOE CHIEF	A-17.216			19.950
221	MOERSCH DALE DAIRY KING	A-16.264			2.600
231	NOR LENE ALSTAR PILOT	A-14.390			1.650
251	PACLAMAR ASTRONAUT	A- 8.679			36.870
261	PACLAMAR BOOTMAKER	A-11.338			23.000
271	PACLAMAR CRHISTMANS	A-15.999			5.000
281	PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF				51.900
291	RAMSON RAIL PACEMAKER	A-18.007			15.824
301	ROWSDALE DEPUTY	A-18.505			880
311	SEMOG DOUBLE BENEFACTOR CHIEF	A-16.374			700
321	ST CROIXCO PIONEER MAJOR	A-17.433			4.500
331	UTAG IVANHOE ULTIMATE	A-12.747			5.600
341	VIGO CITERION	A-12.987			3.600
351	WESTMORELAND BRIGADIER	A-15.224			1.800
361	WEAVERS CITATION MAPLE	A-15.002			680
371	WILLSHOLM VICTOR	A-17.482			450
381	ZION MEADOWS ADMIRAL	A-15.998			930
391	ZELDENUST PONTIAC DELIGHT	A-12.753			4.600

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO NACIONAL E IMPORTADO

Nº	Nome	RG	LAA	Cr\$
401	CITATION PROMOTER SOVEREIGN	RG-LAA-19		Cr\$ 200
411	E.M. BOURBON RED	LAA-68		250
421	M.R. APOLLO CARMAN RED	AA-1375		500
431	MOLERIN MONARCH RED	AA-1179		480
441	MEADOLAKE RENDWN RED	LAA-103		390
451	ROMANDALE JASPER RED	LAA-130		2.500
461	SILVER M.T. ROYAL RED	LAA- 84		200
471	SAVAGE DALE CITATION RED	LAA-156		250
481	SEMRADS R MAPLE RED	LAA-188		500

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO - NACIONAL

Nº	Nome	RG	A	Cr\$
491	ANN MARY CASSIUS CITATION CHARMER	RG-A-14.245		Cr\$ 200
501	AGRO ACRES KNIGHT	A-19.950		500
511	AGRO ACRES FLEETWOOD	A-20.881		250
521	AGRO ACRES FOND MAGESTIC	A		480
531	BODEGA KNIGHT ASTRO	A-18.628		360
541	33 DUENDE MAPLE	A-14.820		300
551	GREAT VIEW A MOUNTAINEER	A-14.861		850
561	GILTEX B. BLACKKAWK	A-17.103		436
571	L.M. DIPLOMATA IVANHOE ROCKMAN	A-11.059		1.300
581	PICKLAND IVANHOE	A-16.477		600
591	SPRING FARM IDEAL STAR	A-16.583		650
601	TONY S. J. ROYBROOK STARFLITE	A-16.684		200
611	WHITE WAY EMPEROR JACK	A-14.885		200
621	WILLOW TERRACE FOND FRIED	A-16.597		800

RAÇA BROWN SWISS - NACIONAL E IMPORTADO

Nº	Nome	RG	A	Cr\$
631	ARBOR ROSE D. SUGAR BOY			Cr\$ 6.200
641	ES MODEL B	RG-4543		200
651	ES RAY MAPLE	4540		200
661	HIGHLAND ACRES ECHO JESS	150583		887
671	MAPLE SIR GALLANT			300
681	RED BRAE MONARCH	150587		700
691	ROLLING VIEW MODERN STRETCH	150458		2.050
701	SUGAR VALLEY MARAUDER	150262		4.300
711	VINE VALLEY CHIPS PAUL	147025		4.500
721	WHITE CLOUD DORIS JETWIND	154300		1.080
731	WEST LAWN STRETCH IMPROVER	163153		1.350

Peça informações ou Sêmen pelo cupom abaixo:

JOSÉ de SENA
MACEIÓ, AL - CEP 57.000
Av. Fernandes Lima, 1044 - Farol

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado:

Nº de Touros	Inform.	Dose	Nº de Touros	Inform.	Dose

NOTA IMPORTANTE: Os preços são baseados no U.S. dólar de Cr\$ 63,89 - Por isso, os preços poderão ser mudados, sem prévio aviso.



PARA NÃO ACABAR COM O PROÁLCOOL

O Proálcool está indo por água abaixo, apesar dos constantes pronunciamentos positivos dos ministros. Mas na verdade, não existe matéria prima necessária para o bom andamento do Programa de energia alternativa, por falta absoluta de uma política coerente quanto ao preço da cana de açúcar.

Quais as alternativas que poderiam salvar o PROÁLCOOL?

1) Encerrar imediatamente a atitude paternalista que o Governo vem adotando até hoje com a atividade açucareira (subsídios, reescalonamento de débitos, etc.)

2) Decretar imediatamente o preço econômico da cana de açúcar, que o Governo sabe há bastante tempo qual é.

3) Conceder linha de crédito especial, através do BNH, para que os agricultores possam construir casas em suas propriedades, com a finalidade de fixar o homem, evitando o leilão de mão-de-obra.

4) Incluir no preço da cana um percentual que deverá ser calculado para fazer frente às despesas de administração com a escrita trabalhista, para que os plantadores de cana cumpram religiosamente suas obrigações sociais, evitando esta maneira, as tensões sociais no campo.

Se o Governo não tem condições de cumprir tais atribuições, então somente lhe restará abandonar o setor à própria sorte, abdicando da privatização do açúcar e do álcool. E, por certo, os empresários descobrirão os caminhos para se safarem, da melhor maneira possível.

O INCRA É UM VILÃO

"Não paguem o ITR, ele é ilegal. Recorram, preenchendo novas declarações". Estes foram os conselhos dados aos proprietários rurais pela Associação dos Empresários da Amazônia, apoiada por diversas entidades brasileiras.

"Não dá para confiar nas palavras dos tecnocratas e até agora o INCRA não confirmou oficialmente as declarações sugeridas pela entidade, apesar de ter recebido telex de cerca de 290 outras entidades de classe. Se os recursos administrativos não forem atendidos, os contribuintes vão recorrer ao Judiciário onde o ganho de causa será tranquilo, como afirma Manoel Elpidio Pereira de Queiroz, da Associação Brasileira de Criadores.

Os erros principais apontados são os seguintes:

1) o lançamento dos impostos de 1980. 2) a taxação das reservas legais. 3) a tabela progressiva. 4) a taxa de cadastro.

O imposto somente poderia vigorar em 1981, pois a regulamentação da Lei ficou pronta em

Maio.80. O imposto sobre reservas legais é um absurdo, tanto quanto a tabela progressiva, pois os critérios adotados são errôneos, quer por ingenuidade, ou má-fé. A taxa de cadastro é uma ilegalidade com mais de 5 anos de idade, nunca combatida por representar pouco dinheiro.

Afora esses erros básicos, o INCRA vem taxando proprietários que deviam ficar isentos, como apresenta diversos casos a Associação. O INCRA atua como um inquisidor despótico, não admitindo contestações dos inocentes proprietários. Assim, os técnicos dizem que a terra é inexplorada, embora todos os hectares estejam cultivados. Diz que é ociosa, quando existem matas em terrenos inacessíveis para cultivo, etc.

João Martins Rodrigues, cultivou 484 hectares do seu sítio, mas o INCRA diz que a propriedade não é explorada e elegeu o ITR de Cr\$ 5,9 para Cr\$ 56 mil. Martins disse que "eles que fiquem com a terra, pagando-me as benfeitorias"

A Lei, no entanto, é boa. A Regulamentação é que criou a maior parte dos problemas, sendo agravada pela ignorância dos que foram encarregados de aplicá-la. Os problemas decorrem da "auto-supervalorização" dos tecnocratas que fizeram o regulamento sem consultar ninguém e do despreparo dos funcionários do INCRA para aplicar os quesitos.

Aparentemente, a intenção principal é aumentar a arrecadação sem qualquer preocupação social ou econômica. O que se pretende é reforçar os cofres combalidos pela política dita milagrosa.

ESTÃO VENDENDO O BRASIL

José Mário Junqueira de Azevedo, da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, acha que há uma boa razão para explicar o "roubo imposto pelo INCRA" através da cobrança injusta do Imposto Territorial Rural.

— "Trata-se do interesse dos empresários europeus em investir no Brasil, na agropecuária."

E mostra que, antes da posse de Figueiredo, o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Renato Ticoulat, ouviu de empresários estrangeiros reunidos em São Paulo, que a "melhor maneira de facilitar a entrada de capitais no País, seria uma brutal elevação dos impostos rurais, para baixar o preço da terra, pelo crescimento da oferta".

No Nordeste, esse programa maquiavélico já vem sendo implantado, há muito tempo, provocando uma desmobilização da mão-de-obra rural, uma progressiva descapitalização do empresário rural, um total cerceamento das atividades produtivas e um fatal endividamento junto à rede bancária. Ao frágil produtor rural cabe, hoje, apenas uma saída: vender suas terras ao capital que se

apresentar. São milhões e milhões de hectares, com tecnologia disponível, no Nordeste, aguardando a invasão de europeus, americanos, japoneses, que já começam a chegar, fazendo Planos de Redenção, com o aval de seus prepostos no comando das atividades produtivas brasileiras.

BOICOTE AO ALGODÃO NORDESTINO

O Governo pretende aprovar a importação de algodão do México, da Colômbia e dos Estados Unidos para atender as indústrias sulinas, provocando enormes prejuízos financeiros e desestimulando aos produtores nordestinos.

O algodão importado chegará ao preço de Cr\$ 1.850 a arroba, enquanto o mesmo tipo oriundo do Nordeste está cotado em Cr\$ 2.565.

O Nordeste enfrenta apenas duas opções, diante da trágica notícia: 1) vender o algodão aos industriais têxteis do centro-sul, perdendo Cr\$ 715 por arroba. 2) entregar os estoques à Comissão de Financiamento da Produção perdendo 50% do valor pago.

Por falta de força política, e diante dos compromissos assumidos com o financiamento da produção, os nordestinos terão que vender seus estoques a qualquer preço, visando tão somente liquidar as obrigações com os Bancos.

O boicote é tão sistemático que os industriais sulinos já suspenderam parcialmente suas compras na Paraíba e Rio Grande do Norte, enquanto que a Bolsa de Mercadorias de Campina Grande não tem sido autorizada a leiloar o algodão regional estocado. Mesmo correndo o risco de ver a queda da arrecadação do ICM cair até a 50% do normal, os líderes políticos nordestinos não assumem uma posição drástica a favor do produtor rural.

VALE DO SÃO FRANCISCO E O ÁLCOOL

A CODEVASF diz que a produção de álcool carburante, no Vale do São Francisco, pode ajudar no aumento da produção de alimentos, não havendo conflito entre as duas atividades, na pessoa de seu superintendente Erasmo José de Almeida. "Em todo o mundo, nos países onde se faz irrigação, principalmente nos Estados Unidos, não são os produtos básicos de alimentação - os grãos particularmente - que constituem a grande massa de produção, nas áreas irrigadas, mas aquelas onde há limitações nas áreas irrigadas, como hortaliças e forrageiras - diz Erasmo.

Planejada a ocupação racional das terras do vale, pode-se estimar a superação das metas estabelecidas para a produção nacional de álcool até 1985. Dependendo do

quanto se destine à produção, calcula-se um total entre 9 e 14 bilhões de litros/ano, ou seja, cerca de 180 mil barris/dia de petróleo.

A agroindústria alcooleira, além da substituição do petróleo, iria conferir maior estabilidade econômico-financeira, permitindo a produção de alimentos que normalmente sofre grandes oscilações de preço. O custo para instalação de agroindústria de cana-de-açúcar irrigada no Vale do São Francisco é 40% menor que nas regiões tradicionais do Nordeste, para uma produção idêntica de álcool.

O PROÁLCOOL, com uma meta modesta, fixou uma produção de 170 mil barris/dia, para ser atingida em 1985. Isso significa uma economia na importação de petróleo, na ordem de 2 bilhões de dólares, a favor de um produto com mão-de-obra, tecnologia e indústria brasileira.

Por outro lado, a indústria automobilística assumiu um compromisso de fabricar 250.000 carros novos e 80.000 convertidos, por ano. Mas até o momento, só existem 87.000 carros a álcool, no país.

HOMENAGEM A HENRIQUE VIEIRA

Durante a Expo. Paraibana 80, foi entregue uma comenda especial para a Sociedade Rural da Paraíba, pela Secretaria da Agricultura do Estado, com o nome de Henrique Vieira, o grande empresário rural nelorista desaparecido no início de 1980. A homenagem, estava presente a viúva Clóris Vieira.

Em nome dos presentes, falou o técnico João Pessoa Sousa, diretor da SUDENE, destacando a participação do criador no aprimoramento das raças e na forma pioneira de trabalho, quando ainda não existiam condições ideais para um criatório.

Amigo Criador,
você precisa receber
em sua casa a

REVISTA DOS CRIADORES

a mais tradicional
do Brasil, com
assuntos técnicos
sobre todas as
atividades rurais
e questões
trabalhistas

SÍTIO ILHOTA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO RAMOS FILHO

IGARASSU, Pernambuco — Três Ladeiras
RECIFE, PE — CEP 50.000 — R. do riachuelo, 105, 2º, cj. 204/206 — Telex (081) 1260 EXPT. — Fone: (081) 222-6000

GRANDE CAMPEÃO NORDESTINO
e Campeão Cavallo Jovem
Expo. Nordestina. 1980

Criação e Seleção
da RAÇA
NORDESTINA

*Legítimo Cavallo NORDESTINO proveniente do Sertão
Pernambucano, considerado o mais perfeito da Raça, durante a
Expo. Recife. 1980.*



GALANTE
da
ILHOTA

COBERTURAS
com Atestados normais

Orientação Zootécnica: Méd. Veterinário José Nelson Vilela



Razenda Lagoa Verde

NELSON DA MATA
Gravatá, Pernambuco Fone: 533-0292
RECIFE, PE - Fone: (081) 341-5534



ELEGANTE RB

25 meses

Futuro reprodutor da Lagoa Verde

GALAOR
do RCM

VAMP
RB

- Campeão Júnior - Expo. Nordestina/1980
- R. Grande Campeão Expo. Nordestina/1980
- Campeão Potro - Expo. Nordestina / 1979